UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MARIANA OLIVEIRA MACENA DE FREITAS

A VERTICALIZAÇÃO DE USO MULTIFAMILIAR EM MACEIÓ – AL: SISTEMATIZAÇÃO DAS TIPOLOGIAS E MAPEAMENTO DIGITAL DOS EDIFÍCIOS (1960-1990)

MACEIÓ
2022

MARIANA OLIVEIRA MACENA DE FREITAS

A VERTICALIZAÇÃO DE USO MULTIFAMILIAR EM MACEIÓ – AL: SISTEMATIZAÇÃO DAS TIPOLOGIAS E MAPEAMENTO DIGITAL DOS EDIFÍCIOS (1960-1990)

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Prof. Dr. Alexandre Márcio Toledo.

MACEIÓ
2022

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

F866v Freitas, Mariana Oliveira Macena.
A verticalização de uso multifamiliar em Maceió-AL: sistematização das tipologias e mapeamento digital dos edifícios (1960-1990) / Mariana Oliveira Macena de Freitas. – 2022.
136 f. : il. color.

Orientador: Alexandre Márcio Toledo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 75-76.
Anexos: f. 77-136.

1. Verticalização - Maceió/AL. 2. Edifício vertical. 3. Edifício residencial multifamiliar. I. Título.

CDU: 728.22 (813.5)

Dedico este trabalho ao Professor Alexandre Toledo, pela sabedoria e determinação com que me orientou, e que diretamente contribuiu para a conclusão desta etapa.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e professor Doutor Alexandre Márcio Toledo, por, além de me orientar e me guiar nesse processo, ter me permitido adquirir conhecimento durante os quatro anos em que fiz parte do Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura - gEPA.

Aos integrantes do grupo de pesquisa, pelo conhecimento compartilhado.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, que por meio dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

À Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU, pela oportunidade de realização do curso de bacharelado.

À minha mãe e minha irmã, que me incentivaram a cada momento, desde o dia em que ingressei na universidade, e não permitiram que eu desistisse.

Ao meu namorado, que sempre acreditou que eu fosse capaz de chegar até aqui.

À minha família e amigos que estiveram comigo durante todos esses anos, me dando forças e ânimo para continuar.

"*Arquitetura é, antes de mais nada, construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção*."

(Oscar Niemeyer)

RESUMO

O processo de verticalização residencial em Maceió tem como início a década de 1960, ampliando-se significativamente a partir dos anos 1970. Diante disso percebe-se a necessidade de pesquisas com intuito de investigar e organizar dados relativos aos edifícios verticais multifamiliares. O objetivo é sistematizar dados sobre os edifícios multifamiliares altos na cidade de Maceió (acima de 04 pavimentos), das décadas de 1960 até 1990, por meio de mapas temáticos digitais. A metodologia envolve a sistematização desses dados no mapa e em tabelas, e criação de gráficos com a diversidade caracterização dos edifícios. Identificaram-se 262 edifícios na pesquisa com tipologias variadas. Concluiu-se que a sistematização de dados realizada é um rico acervo que poderá ser utilizado para futuras pesquisas e discussões, resultando em diversas variáveis e tipologias de edifícios e apartamentos nestas décadas, levando em conta a amplitude que o morar em edifícios verticais alcançou.

Palavra-chave: Edifícios Verticais Multifamiliares; Sistematização de dados; Caracterização de edifícios.

ABSTRACT

The residential verticalization process in Maceió began in the 1960s, expanding significantly from the 1970s onwards. Therefore, there is a need for research in order to investigate and organize data related to multifamily vertical buildings. The objective is to systematize data on tall multifamily buildings in the city of Maceió (above 04 floors), from the 1960s to 1990s, through digital thematic maps. The methodology involves the systematization of this data on the map and in tables, and the creation of graphics with the diversity of characterization of the buildings. 262 buildings were identified in the survey with different typologies. It was concluded that the systematization of data carried out is a rich collection that can be used for future research and discussions, resulting in several variables and typologies of buildings and apartments in these decades, taking into account the amplitude that living in vertical buildings has reached.

Key Word: Vertical Multifamily Buildings; Data systematization; Characterization of buildings.

.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Áreas dos apartamentos de edifícios analisados na pesquisa. 17

Figura 2 - Bairros em Maceió na década de 1980 26

Figura 3 – Fachada do Edifício São Carlos. 29

Figura 4 – Fachada do Edifício Lagoa Mar. 31

Figura 5 – Ficha Cadastral do Edifício São Carlos. 39

Figura 6 – Mapa interativo e camadas visíveis das décadas de 1960 à 1990. 44

Figura 7 – Mapa interativo da década de 1970 com visualização por base cartográfica. 45

Figura 8 – Camada de edifícios da década de 1960. 46

Figura 9 – Camada de edifícios da década de 1960 e 1970. 47

Figura 10 – Camada de edifícios das décadas de 1960, 1970 e 1980. 48

Figura 11 – Camadas e crescimento da construção de edifícios de 1960 à 1990. 49

Figura 12 – Ficha do Edifício São Carlos no mapa interativo. 51

Figura 13 - Ficha do Edifício Lagoa Mar no mapa interativo. 51

Figura 14 – Gráfico Edifícios de 1960 e 1970 – quantidade de pavimentos. 53

Figura 15 - Gráfico Edifícios de 1980 – quantidade de pavimentos. 55

Figura 16 - Ficha do Edifício Porchat no mapa interativo. 56

Figura 17 - Gráfico Edifícios de 1990 – quantidade de pavimentos. 57

Figura 18 - Gráfico Edifícios de 1960 e 1970 – apartamentos por andar. 58

Figura 19 - Ficha do Edifício Núbia no mapa interativo. 59

Figura 20 - Gráfico Edifícios de 1980 – apartamentos por andar. 60

Figura 21 - Ficha do Edifício Côte D'azur no mapa interativo. 61

Figura 22 - Ficha do Edifício Marinas no mapa interativo. 61

Figura 23 - Gráfico Edifícios de 1990 – apartamentos por andar. 62

Figura 24 - Ficha do Edifício Patmos no mapa interativo. 63

Figura 25 - Gráfico Edifícios de 1960 e 1970 – quantidade de dormitórios. 65

Figura 26 - Ficha do Edifício Costa Brava no mapa interativo. 66

Figura 27 - Gráfico Edifícios de 1980 – quantidade de dormitórios. . 67

Figura 28 - Gráfico Edifícios de 1990 – quantidade de dormitórios. 68

Figura 29 - Gráfico Edifícios de 1960 – setor íntimo x social. 69

Figura 30 - Gráfico Edifícios de 1970 – setor íntimo x social. 70

Figura 31 - Gráfico Edifícios de 1980 – setor íntimo x social. 71

Figura 32 - Gráfico Edifícios de 1990 – setor íntimo x social. 72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pontos principais sobre processo de verticalização de capitais nordestinas. 23

Quadro 2 – Edifícios com mais apartamentos por andar em 1990. 63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de edifícios residenciais por década. 38

Tabela 2- Estrutura da tabela síntese. 41

Tabela 3 - Síntese com dados sistematizados. 99

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

gEPA - Grupo de Estudo em Projeto de Arquitetura

SEDET - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

SEMEC - Secretaria Municipal de Economia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 15

JUSTIFICATIVA DO TRABALHO 17

OBJETIVO GERAL: 19

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 19

ESTRUTURA DO TRABALHO 19

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO 21

1.1. VERTICALIZAÇÃO 21

1.1.1 A VERTICALIZAÇÃO NO NORDESTE DO BRASIL 21

1.1.2 O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO EM MACEIÓ 26

1.2. O EDIFÍCIO VERTICAL MULTIFAMILIAR 32

1.3. TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA DE APARTAMENTOS 33

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA 36

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO 37

2.2. TEMPORALIDADE 37

2.3. TRANSCRIÇÃO DE INFORMAÇÕES 38

2.4. PARÂMETROS 39

2.5. SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS 40

2.6. DIVERSIDADE TIPOLÓGICA 41

CAPÍTULO 3

MAPA INTERATIVO: USO E INFORMAÇÕES 43

3.1 DESIGN DO MAPA 43

3.2 GERAÇÃO DOS MAPAS POR DÉCADAS 46

3.3 FICHAS DOS EDIFÍCIOS 50

CAPÍTULO 4

CARACTERIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS E DOS APARTAMENTOS 52

4.1 QUANTIDADE DE PAVIMENTOS 52

4.1.1 DÉCADAS DE 1960 E 1970: PRESENÇA DO PILOTIS 52

4.1.2 DÉCADA DE 1980: INCLUSÃO DO SUBSOLO 53

4.1.3 DÉCADA DE 1990: INCLUSÃO DO MEZANINO 55

4.2 QUANTIDADE DE APARTAMENTOS POR ANDAR 57

4.2.1 DÉCADA DE 1960 E 1970: ENTRE 02 E 04 UNIDADES E HÍBRIDOS 58

4.2.2 DÉCADA DE 1980: AMPLIAÇÃO ATÉ 14 UNIDADES POR PAVIMENTO 59

4.2.3 DÉCADA DE 1990: AMPLIAÇÃO ATÉ 21 UNIDADES 62

4.3 TIPOLOGIAS DE APARTAMENTOS: VARIÁVEL DE DORMITÓRIOS 64

4.3.1 DÉCADA DE 1960 E 1970 64

4.3.2 DÉCADAS DE 1980 E 1990: SURGIMENTO DO DORMITÓRIO REVERSÍVEL 65

4.4 TIPOLOGIAS DE APARTAMENTOS: PROPORÇÃO ENTRE SETORES 69

CONCLUSÃO 73

REFERÊNCIAS 75

ANEXO I 77

ANEXO II 99

INTRODUÇÃO

Nos anos finais do século XIX e início do XX, a Revolução Industrial impulsionou o crescimento das cidades. Como consequência, surgiram inúmeros problemas subsequentes, como o crescimento irregular da malha urbana, a carência de habitação e a desigualdade social. Amparada pelo desenvolvimento tecnológico, a habitação multifamiliar vertical tornou-se, aos poucos, um importante modelo de moradia da cidade contemporânea, principalmente, nas metrópoles (CHACON, 2004).

Para a consolidação desse modelo arquitetônico no país, em especial, aqueles voltados ao morar verticalizado, foi necessária a construção de imagem que representasse o *status* e demais vantagens envolvidas nessa então nova forma de morar (SEVCENKO, 1998). Para Silva (2008, pg. 17), uma das principais questões em estudos sobre verticalização está no caráter simbólico:

> A verticalização é sempre vista como sinônimo de avanço técnico e de modernização, sendo colocada como marco revolucionário da paisagem urbana [...]. É nesse embate constante entre o novo e o moderno, entre a conservação e a ampliação que os edifícios verticais vão ocupando a cidade em detrimento das residências horizontais (SILVA, 2008, pg. 17).

Para Toledo *et al* (2022), as cidades do nordeste brasileiro - em especial, as capitais - iniciam o processo de verticalização impulsionadas pela ideia de modernização, levando em consideração o aspecto simbólico dos edifícios verticais como sinal de progresso.

Essa concepção acerca das transformações das cidades nordestinas parte ainda da primeira metade do século XX. Já a segunda metade, é marcada, especialmente, pelos impactos econômicos do turismo na paisagem urbana, com a criação de regiões para usuários de classes média e alta, bem como a ampliação do acesso aos edifícios verticalizados, fazendo com que regiões menos abastadas das cidades também passassem por processos de verticalização (TOLEDO *et al,* 2022).

O processo de verticalização residencial em Maceió tem como início a década de 1960, ampliando-se significativamente a partir dos anos 1970. No entanto, é nas décadas de 1980 e 1990, em que se percebe uma intensificação da construção de edifícios verticais, voltados tanto à moradia, quanto ao comércio e serviços (TOLEDO et al, no 2022). **É esse recorte de transformações da capital alagoana, entre as décadas de 1960 e 1990, que esse trabalho busca investigar.**

Entende-se que Maceió segue o mesmo direcionamento de transformações de outras capitais nordestinas, em que se percebe uma mudança com o surgimento dos edifícios verticais. A capital alagoana começa a apresentar menos intensidade de construções nos bairros Farol e Centro - concentração de comércios e residências importantes até o início do século XX -, partindo para outras regiões, como a orla marítima da cidade, nos bairros Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, por exemplo.

Para tanto, é importante compreender não só o número de edifícios verticais construídos na cidade e como eles impactaram as práticas urbanas, mas também quais tipologias arquitetônicas o mercado imobiliário ofertou para atender à crescente demanda por esse novo uso.

Tanto em Maceió, quanto em outras capitais nordestinas, não é possível delimitar um perfil único de usuários, nem suas classes sociais, ou ainda, tipologias de apartamento ou edifícios, dentre outros aspectos, levando em conta a amplitude que o morar em edifícios verticais alcançou nas últimas décadas. Diante disso:

> [...] não existe uma tendência evidente entre as cidades com populações entre 5 mil e 100 mil habitantes, o que significa que o edifício de apartamentos é realidade em cidades de todos os tamanhos, sem necessariamente apresentar uma proporção direta com a população (UEDA, 2012, pg. 5).

Percebe-se, então, a necessidade de pesquisas com intuito de investigar e organizar dados relativos ao morar em edifícios multifamiliares verticais, assim como, sistematizar e relacionar esses dados, levando em consideração que a produção de conhecimento sobre este processo arquitetônico pode contribuir na compreensão das dinâmicas e transformações sociais das cidades.

JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

O processo de verticalização das cidades faz parte da complexa formação da mesma, possuindo fases diferentes, possivelmente, por conta das influências políticas, culturais e tecnológicas, ou seja, uma relação entre acontecimentos globais e locais. Ao se propor investigar este tipo de conteúdo, é importante levar em consideração as características que se apresentam na conjuntura de transformações das cidades.

É diante desse contexto que a presente pesquisa aborda os edifícios multifamiliares verticais de Maceió-AL, partindo da experiência da autora no Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura – gEPA, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Alagoas (UFAL), enquanto pesquisadora PIBIC, especificamente nos projetos "Processo de verticalização da cidade de Maceió/AL: cadastro de edifícios verticais multifamiliares (2000-2017) e "Processo de verticalização urbana residencial da cidade de Maceió: do início à consolidação (décadas de 1960 a 1990)" que tiveram como produtos, fichas cadastrais de edifícios verticais e mapas temáticos interativos, produzidos no aplicativo *Google My Maps*.

No primeiro projeto da pesquisa, a autora, como colabora e posteriormente bolsista, foi responsável por produzir fichas cadastrais sobre os edifícios verticais familiares do período de 2000 a 2017, informações essas, que foram adquiridas nos órgãos públicos municipais, como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente (SEDET), e também com os arquitetos autores dos respectivos projetos, dados na figura 01.

Figura 1 – Áreas dos apartamentos de edifícios analisados na pesquisa.

Apto. 01	ÁREA ÚTIL (m²)	
	AMBIENTE	SETOR
1. Estar	24,45	Social 36,10
2. Jantar	11,65	
3. Quarto	15,00	Íntimo 33,90
4. Quarto	14,50	
5. WCB	4,40	
6. Cozinha	7,15	Serviço 22,45
7. Serviço	4,90	
8. Despensa	0.95	
9. Quarto Serv.	8,00	
10. WCB Serv.	1,45	
TOTAL	92,45	

Fonte: gEPA, 2021.

Na segunda pesquisa, foi realizado um levantamento cadastral utilizando-se dados da SEDET e da Secretaria Municipal de Economia (SEMEC), no qual foi realizada uma lista integrada de todos os edifícios verticais altos multifamiliares da cidade de Maceió das décadas de 1960 a 1990 (acima de 04 pavimentos eu que fazem o uso de elevador), com informações dos anos de emissão dos alvarás de construção e habite-se.

A planilha elaborada pelo grupo contém informações de ano, número de registro, nome do edifício, bairro em que está localizado, rua, e arquiteto criador do projeto (Anexo I). Os bolsistas, colaboradores e coordenador também elaboraram mapas temáticos (Anexo II) com a localização de todos os edifícios verticais das décadas de 1960 à 1990 na cidade de Maceió, com rotas para visitação criadas no aplicativo *Google My Maps* para cada bairro ou porção da malha urbana, as quais poderiam ser realizadas em várias modalidades, a pé ou com veículos motorizados[1]. Foram desenvolvidos quatro mapas, um para cada década, como descrito abaixo:

- O **mapa 1** contém a década de 1960, com 2 edifícios, situados nos bairros Farol e Centro. São os edifícios São Carlos e Lagoa Mar.
- O **mapa 2** contém a década de 1970, com 32 edifícios, situados nos bairros Farol, Gruta, Pitanguinha, Trapiche, Prado, Centro, Jaraguá, Pajuçara e Ponta Verde.
- O **mapa 3** contém a década de 1980, com 99 edifícios, situados nos bairros Pinheiro, Farol, Prado, Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.
- O **mapa 4** contém a década de 1990, com 138 edifícios, situados nos bairros Gruta, Farol, Pitanguinha, Pajuçara e Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas.

Apesar de ser um material valioso, ele se apresenta ainda como um conjunto de dados dispersos. Trata-se de informações individualizadas, sem tratamento analítico sistematizado. Os mapas temáticos elaborados pela equipe do gEPA não contém os dados das fichas cadastrais

[1] Mapa elaborado pelo gEPA, com edificações verticais entre as décadas de 1960 e 1990: https://www.google.com/maps/d/u/1/edit?mid=18URqtmcYOvHkD7gstCMLoMiV4VMFA8Ev&ll=-9.65389006440819%2C-35.72285991765191&z=14

que os originaram, tornando-se necessário a alimentação do mapa com as informações já disponíveis do acervo da pesquisa produzido em períodos anteriores.

Assim, fazendo uso de uma análise mais aprofundada e sistematizada - com o auxílio de alternativas gráficas e discussões teóricas sobre os dados -, esse material pode auxiliar novos pesquisadores sobre o tema e suscitar diferentes usos desses dados que ajudam a contar o processo de verticalização urbana e oferta dos edifícios multifamiliares verticais da capital alagoana.

OBJETIVO GERAL:

Sistematizar informações sobre os edifícios verticais multifamiliares altos da cidade de Maceió, das décadas de 1960 até 1990, por meio de mapas temáticos digitais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Transcrever informações cadastrais sobre tipologias de edifícios verticais, contidas em fichas, para mapas temáticos interativos.

- Sistematizar edifícios verticais multifamiliares altos por meio de parâmetros espaciais e dimensionais em quadros e gráficos temáticos.

- Apresentar a caracterização dos edifícios verticais altos e dos apartamentos ao longo das quatro décadas estudadas.

ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho se estrutura em quatro capítulos: um capítulo teórico, outro sobre processo metodológico, além dos capítulos que são resultados dos objetivos específicos, contendo o mapa interativo, como utilizá-lo e as fichas dos edifícios, e o último, a caracterização de edifícios e suas tipologias.

O primeiro capítulo aborda como primeiro ponto a verticalização no Nordeste do Brasil e posteriormente na cidade de Maceió, explicando como esse processo aconteceu nas capitais. Aborda também conceitos sobre o edifício vertical residencial multifamiliar e trata da tipologia de apartamentos.

O segundo capítulo apresenta o conjunto de tomada de decisões e como se deu a escolha de técnicas e métodos para o desenvolvimento do trabalho. Ou seja, procura apresentar o percurso racional e sistemático que permitiu lidar com os dados do objeto de pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta o mapeamento dos edifícios multifamiliares verticais das décadas de 1960 a 1990, realizado pelo Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura - GEPA, ampliado com informações sobre os edifícios disponíveis nas fichas cadastrais do acervo, descrevendo como os leitores podem utilizar o mapa, e as informações contidas no mesmo.

O quarto capítulo apresenta a caracterização tipológica dos edifícios verticais das décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990 com base nos resultados da sistematização, por meio de quadro síntese e gráficos com parâmetros específicos dos imóveis, que se constituem na demonstração de dados sobre os edifícios abordados, por década (1960 a 1990).

CAPÍTULO 1
REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo apresenta a fundamentação teórica na qual são abordados temas relacionados à verticalização em Maceió e em algumas capitais do Nordeste, o edifício vertical e a tipologia de apartamentos, com intuito de explanar a verticalização e trazer alguns conceitos acerca do edifício vertical.

1.1. VERTICALIZAÇÃO

1.1.1 A VERTICALIZAÇÃO NO NORDESTE DO BRASIL

O crescimento vertical pode ser entendido como a expansão em altura da área construída urbana. Verticalização é a multiplicação efetiva do solo urbano (SOMEKH, 1997).

Para Alves (2012), o avanço moderno de grandes e médias cidades no mundo – em particular, no contexto brasileiro – se deu por alguns fatores importantes. Um deles é o advento tecnológico decorrente da Revolução Industrial, especialmente, no que se refere ao final do século XIX e início do século XX. Outra causa está nas transformações econômicas e sociais, que passaram a concentrar a população em certas localizações devido às atividades industriais, despertando a atenção da sociedade tanto para novas técnicas de construção, equipamentos, mobiliários, materiais de construção e as formas de morar.

Segundo Goulart (1997 apud Alves, 2012), é por meio da aceleração da industrialização brasileira que os edifícios multifamiliares se multiplicam pelo país - com as décadas de 1930 a 1940 ganhando destaque nesse início. Com o passar do tempo, o habitar verticalizado passou a gerar significados, sendo associado à qualidade de vida e segurança.

No nordeste brasileiro, o processo de verticalização mais expressivo é observado ainda na década de 1930 em três capitais: Salvador, Recife e Fortaleza. Em outras capitais da região, somente nas décadas de 1950 e 1960 que se tem registro de ondas intensas de verticalização, impulsionadas pelo desejo de modernização dessas cidades. Um dos fatores imprescindíveis no caso de capitais litorâneas é o turismo implementado nessas cidades, que por volta das décadas de 1970 e 1980, incentivaram a verticalização das orlas marítimas, constituindo-se de edifícios

multifamiliares verticais, mas também comerciais, como hotéis verticais, (TOLEDO, *et al,* no 2022).

Destaca-se nesse ponto, a pesquisa de Toledo *et al.* (2022), que se propôs identificar o processo de verticalização urbana em cinco capitais nordestinas litorâneas, consideradas de médio porte: Fortaleza, Maceió, João Pessoa, Natal e Aracaju. Os principais dados diacrônicos desta pesquisa estão dispostos no **quadro 01.**

Alguns desses dados foram conjugados em fases nomeadas por autores específicos citados. Nos casos de cidades que não possuem fases nomeadas por autores, os dados foram ajustados por décadas, por Toledo *et al* (2022). Coube à autora deste trabalho apenas sistematizar as informações colhidas pelo autor citado.

Percebe-se, portanto, que mesmo diante de particularidades no desenrolar da verticalização dessas cidades, algumas características são semelhantes. Uma delas é o surgimento dos primeiros edifícios nos arredores do Centro. Com o passar do tempo, as classes média e alta passam a ocupar outras localidades, especialmente, nas imediações das praias. As regiões litorâneas começam a se constituir enquanto bairros verticalizados de alto padrão.

É perceptível a necessidade de as capitais nordestinas tentarem se modernizar e adotar para a imagem da cidade o simbolismo da verticalização associado à ideia de progresso econômico e social. Isso se destaca tanto nas edificações para uso residencial, quanto comercial. Este último, impulsionado principalmente pelo turismo.

QUADRO 1 - Pontos principais sobre processo de verticalização de capitais nordestinas.

Cidade	Fases de verticalização da cidade.
Fortaleza	Para Cavalcante e Barroso (2016 apud TOLEDO *et al.* 2022) existiram cinco fases da verticalização na cidade de Fortaleza até a década de 1980: - **Gênese e diversidade (1935-1959):** Uma das primeiras cidades no nordeste a se verticalizar, com os primeiros edifícios residenciais construídos no centro da cidade, local histórico e comercial. Os arredores desse centro eram de residências. As construções se intensificam na década de 1950 com edifícios em concreto armado e estética voltada à modernidade. - **Hegemonia dos sólidos modernos (1960-1971):** São erguidas torres comerciais próximo ao centro por volta da década de 1960. Em 1970 essa região passa por esvaziamento. Regiões próximas à praia, passam a ser ocupadas por torres de uso misto com térreo comercial e até dez pavimentos de apartamentos. - **Incorporação do Pilotis (1972-1978):** Intensifica-se a construção de edifícios multifamiliares; implantação do primeiro shopping center que contribuiu na densificação do entorno. As edificações chegam a 21 pavimentos, não correspondendo à legislação vigente. - **Consolidação das Torres (1979-1986):** Por lei, algumas edificações podiam chegar a 18 pavimentos. Intensifica-se a verticalização da orla marítima e a valorização dessa localidade. - **Década de 1990:** predomínio de moradores em apartamentos, substituindo as antigas residências. Alguns bairros chegam a 87% dos moradores residindo em apartamentos. Valorização imobiliária, em especial da orla marítima.
	Os autores do artigo organizaram as informações de Costa (2000 apud TOLEDO *et al.* 2022) por meio das seguintes fases: - **Início (1950-1960):** Possuía apenas 06 edificações verticais. Deu-se início fora do centro da cidade. - **Incremento da verticalização (1970):** Aumento da população; Início da construção de edifícios verticais pelo setor imobiliário

Natal	para classe média e alta. **- Intensificação (1980-1990):** Torna-se predominante, ocorrendo em bairros antigos e novos, impulsionados pelo turismo, com condomínios e hotéis. Primeiros bairros verticalizados nas áreas nobres da cidade. Com o aumento da população, percebe-se uma demanda de edifícios verticais residenciais também para pessoas de classe baixa. **- A partir de 2000:** Retração econômica e o enfraquecimento do setor de construção civil. Novas áreas passando a ser verticalizadas.
João Pessoa	Para Andrade (2017, apud TOLEDO *et al.* 2022) as fases de verticalização em João Pessoa se caracterizam em três fases específicas: **- Primeira fase (1950-1960):** Deu-se início no centro, num processo de modernidade da imagem da cidade. Edifícios de três a cinco pavimentos. primeiros edifícios nos bairros ao redor da orla. **- Segunda fase (1970-2005):** Destaque para os bairros do literal, que passaram a ser regiões valorizadas. Edifícios de 4 a 6 pavimentos. Programas de habitações e a explosão de construções verticais. **- Terceira fase (2005-2016):** Centrada no fortalecimento do mercado imobiliário. Explosão de construções verticais e esses espaços tornam-se mais altos e com mais habitantes. ocorre o aumento construtivo de edificações, tendo alto índice de distúrbio do crescimento sem um estudo da infraestrutura do bairro, podendo provocar uma desorganização ambiental e prejuízos na mobilidade social.
	TOLEDO *et al.* (2022) conjuga as transformações maceioenses em cinco fases principais: **- Década de 1960:** Início da verticalização com dois edifícios multifamiliares altos, São Carlos e Lagoa Mar, nos bairros centro e farol (ALVES, 2012; CARDOSO, 2012 *apud* TOLEDO *et al,* 2022*)*. Os edifícios possuíam 11 e 13 pavimentos respectivamente. **- Década de 1970:** Expansão da verticalização para bairros periféricos e litorâneos. Primeiro código de edificações que tratou do edifício vertical - 1979 (BULGARELLI, 2010 *apud* TOLEDO *et al,* 2022). - **Década de 1980**: Ocupação da planície litorânea. 1º Plano Diretor que detalha o uso de residencial vertical (TOLEDO *et al,*

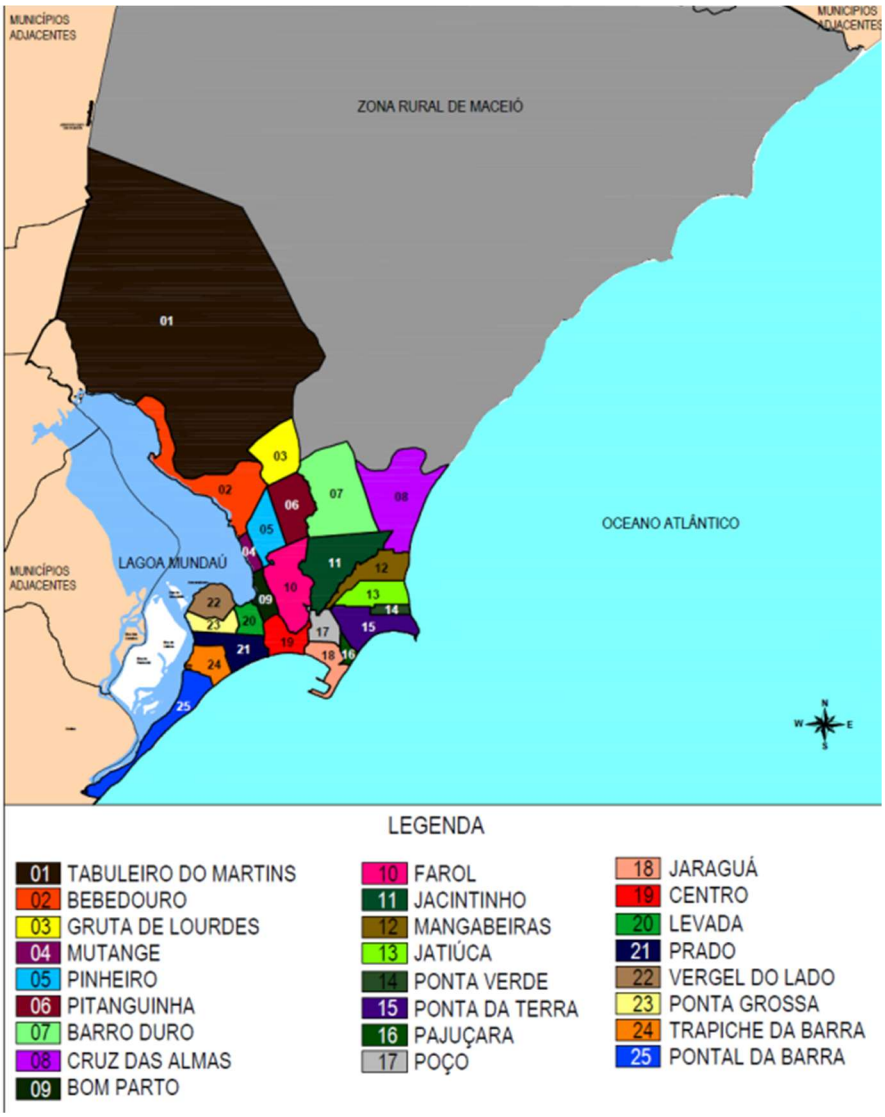
Maceió	2022*)*. - **Década de 1990**: Consolida-se o processo de verticalização, intensificando a construção de edifícios. O código de edificações regula a utilização de pavimentos especiais (TOLEDO *et al,* 2022*)*. **- Década de 2000 e 2010:** Abairramento da cidade, o que intensificou o mercado imobiliário na elaboração de estratégias que intensificaram a tipologia das edificações verticais (TOLEDO *et al,* 2022*)*.
Aracaju	TOLEDO *et al.* (2022) conjuga as transformações de Aracajú em quatro fases principais: **- Décadas de 1950-1960**: Buscava-se a modernidade da cidade com o patrocínio do Estado para a verticalização da cidade. Ergue-se o primeiro edifício residencial com 28 andares. Em 1965 aumentam as licenças para construção de edifícios. Alguns edifícios comerciais surgem no centro (SANTOS, 2016; DINIZ, 2009; SOUZA 2011 *apud* TOLEDO *et al,* 2022). **- Década de 1970:** Edifícios residenciais verticais no centro da cidade surgem com até 12 pavimentos permitidos por lei na região. A ocupação passou do Centro para o sul e sudeste da cidade, área de classe média e alta. Zonas residenciais se intensificam no litoral (SANTOS, 2016; DINIZ, 2009; SOUZA 2011; RIBEIRO, 1989 *apud* TOLEDO *et al,* 2022). **- Décadas de 1980-1990:** Já possuía feição metropolitana, com intensa verticalização. Primeiro Shopping center é construído. Com o processo de turistificação, intensifica-se a verticalização na região litorânea (DINIZ, 2009; SOUZA 2011 *apud* TOLEDO *et al,* 2022). **- Décadas de 2000 e 2010:** Por lei, a altura máxima passa a ser de 26 pavimentos. Alguns bairros pouco habitados passam a ser verticalizados, com o avanço do mercado imobiliário. Em algumas regiões com a ocupação mais ao leste dessas edificações, surgem alterações de fluxo dos ventos e as ilhas de calor a sotavento (SANTOS 2016; NASCIMENTO, 2018 *apud* TOLEDO *et al,* 2022).

Fonte: Sistematizado pela autora, baseado na pesquisa de Toledo *et al*. (2022

1.1.2 O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO EM MACEIÓ

O processo de verticalização em Maceió tem início na década de 1960. Na época existiam apenas 25 bairros na capital alagoana - os quais estão relacionados na figura 02. Diferente dos 50 bairros que, atualmente, conformam a cidade após o processo de abairramento, pela Lei municipal N° 4952 de 06 de janeiro de 2000.

Figura 2 - Bairros em Maceió na década de 1980.



Fonte: Japiassú, 2015.

Em 1958 a verticalização surge em Maceió com a entrega do edifício Comercial Brêda, primeiro edifício vertical comercial da cidade, que contava com 310 salas comerciais, 330 ao todo e 10 andares. Construído pela Imobiliária Breda Ltda, remetia à ideia de uma galeria comercial no térreo Antes mesmo de ser entregue, suas salas eram disputadas pelos comerciantes locais e profissionais liberais, abrigando várias formas de estabelecimentos, o que facilitou sua rápida ocupação.

> Construído em 1958 e implantado em um lote com formato triangular, entre duas esquinas, no Centro, parece ter tido como precedente notável o Edifício Triângulo, projetado e construído por Oscar Niemeyer no ano de 1955, no Centro de São Paulo. O projeto do edifício moderno foi muito ousado para a cidade de Maceió na época de sua construção. Destaca-se sua marcação de entrada a partir de três imponentes colunas circulares com vista para o calçadão à frente, onde transeuntes se deslocam pelo comércio da cidade, ladeados por pitorescas barraquinhas de doces regionais. (CAVALCANTE; CHIARELLI, 2013).

Na mesma década, as construtoras e os interesses da classe média se modificam quanto à forma de morar, intensificando a procura por moradias verticais, seguindo outras capitais brasileiras, surgindo assim os primeiros edifícios multifamiliares altos na região, com 04 pavimentos ou mais. A verticalização na capital alagoana trazia consigo o símbolo da modernidade no estado, atraindo a população com maior poder aquisitivo a esse novo tipo de moradia.

Os edifícios São Carlos e Lagoa Mar são os pioneiros desta tipologia, construídos na Avenida da Paz, Centro da cidade, e no bairro Farol, respectivamente (ALVES, 2012). Já na década de 1970 é quando o número de edifícios sobe para 28 e se expande para outros cinco bairros: Trapiche, Prado, Jaraguá, Gruta de Lourdes e Ponta Verde. No fim dessa década, o município aprova o primeiro código de edificações (Lei No 2.624, de 09 de outubro de 1979) que trata os edifícios verticais com mais particularidade.

Morar à beira mar não tinha a mesma conotação que nas décadas seguintes. As residências de alto padrão se situavam nas regiões mais altas, como no bairro Farol. É a partir dos anos 1970 que essa concepção passa a mudar, não só em Maceió, mas em outras localidades do Nordeste e do Brasil, especialmente, por meio da influência da TV, com programas e novelas

que passavam a transmitir a vida livre em Copacabana, no Rio de Janeiro (TOLEDO *et al*, 2022).

Para Bulgarelli (2010 *apud* Toledo *et al*, 2022), além de condomínios residenciais, hotéis verticais altos passaram a ser construídos na orla próximo ao Centro (Luxor Hotel e Beira Mar), por meio de investimentos do Banco Nacional e a atividade do turismo de negócios, fazendo contraponto aos hotéis do Centro (Hotel Beiriz, Parque Hotel), voltados ao turismo de lazer.

O contraponto está porque no turismo de lazer, o usuário é levado à recreação e o turismo de negócios, o usuário viaja a trabalho. Esta diferença indica que os novos hoteis verticais estavam ampliando seus serviços e se caracterizando também como locais de reuniões e encontros corporativos. Maceió começa a ser habitada por pessoas de outras localidades, atraídas pelos serviços federais e construção da indústria química Salgema, fazendo com que, pouco a pouco, os edifícios verticais se tornassem formas expressivas de morar e trabalhar.

É na década de 1980 que a expansão da verticalização para outros bairros maceioenses, como a orla marítima, fica marcada pela intensidade do turismo, na qual se identifica a oferta de grande diversidade tipológica de apartamentos e hotéis, para atender diferentes perfis de usuários, assim como as primeiras leis e códigos regularizando edifícios com diversos pavimentos.

São catalogados nessa época 109 edifícios multifamiliares altos, distribuídos pelos bairros Pinheiro, Poço, Mangabeiras, Jatiúca e Cruz das Almas - ganhando destaque aqui os bairros litorâneos. A verticalização ganha um ritmo acelerado, que com o crescimento imobiliário, fortalece o adensamento populacional (TOLEDO, *et al,* 2022).

E, finalmente, na década de 1990 são catalogados 143 edifícios multifamiliares, consolidando o que já vinha crescendo nas décadas anteriores. Em 1991 (Lei nº. 4.057, de 22 de agosto de 1991) e 1992 (Lei nº 4.138, de agosto de 1992), o código de edificações recebeu complementos, regularizando a utilização do mezanino e cobertura. E nas primeiras décadas dos anos 2000 se tem o processo de abairramento de Maceió, (Lei nº 4.952, de 06 de janeiro de

2000) transformando os até então 25 bairros, em 50, fazendo com que outras localidades, menos abastadas, também passassem a ter edifícios verticais como forma de moradia e comércio.

Os primeiros edifícios verticais altos da cidade e Maceió tem sua construção ainda na década de 1950, mas é só na década de 1960 que são entregues. São Carlos foi o primeiro edifício residencial vertical na capital alagoana (figura 03), no ano de 1964, cinco anos após a entrega do edifício Brêda, Maceió demonstrava intenso interesse nessa nova forma de construir e morar.

Construído no centro da cidade, a edificação conta com onze pavimentos e o pilotis, dois apartamentos por andar em que cada um comporta dois dormitórios. Logo em seguida, é entregue o edifício Lagoa Mar (figura 04), situado no bairro do Farol, mas também com vista privilegiada do Mar e da Lagoa, como o próprio nome já diz.

Figura 03: Fachada do Edifício São Carlos.

Fonte: gEPA, 2021.

O Edifício São Carlos (figura 03), pioneiro nessa nova forma de morar em Maceió, se apresenta como uma edificação privilegiada por estar situada próxima a orla marítima da Praia da Avenida, local que outrora foi um dos bairros mais nobres da cidade pela sua importância social, mas também comercial, por estar próximo do centro da cidade. Atualmente, os arredores da Praia da Avenida não são o foco do turismo de praia, mas ainda sugerem espaços de lazer e comércio, onde estão situadas casas antigas, museus, orla para passeio e sedes de entidades públicas.

Apresenta em sua composição onze pavimentos e um pilotis que pode ter o térreo livre ou servir como área de lazer, serviços e de abrigo aos veículos dos moradores. A tipologia do edifício São Carlos sugere uma proposta para que abrangesse públicos amplos, desde famílias pequenas a um único morador, com dois dormitórios comuns. Nesse período, o quarto de serviço ou dependência de empregada, começa a ser implementado nos projetos dos edifícios como um cômodo básico (TOLEDO, *et al, 2022)*. Numa breve análise desse edifício é possível perceber uma divisão dos setores ainda em desenvolvimento.

O Imóvel possui apenas uma tipologia de apartamento, com duas unidades por andar em que a planta é rebatida. Os cômodos são bem delimitados, sem integração ou comunicação direta entre eles.

O segundo imóvel, Edifício Lagoa Mar (figura 04), conta treze pavimentos, e apartamentos ainda maiores que o primeiro edifício, além de maior quantidade de dormitórios, quatro para cada apartamento, com áreas entre 300 a 500 metros quadrados. Assim como o anterior, foi construído para que de suas janelas a vista pudesse ser contemplada. Seu local de construção privilegiado e estratégico, no bairro do Farol, permite que os moradores visualizem tanto o mar quanto a lagoa.

Figura 04: Fachada do Edifício Lagoa Mar.

Fonte: gEPA, 2021.

Seu programa de necessidades traz apartamentos com duas tipologias, 02 dormitórios até o quarto andar, e 04 dormitórios em diante. Seus dois apartamentos por andar diferem quanto suas plantas, a disposição dos ambientes muda, e tanto o setor de serviço, quanto às salas de estar e jantar possuem tamanhos diferentes. Nessa tipologia já é possível observar a presença de uma suíte, além dos outros três dormitórios, e o banheiro social. A sala de estar e jantar são integradas em um só ambiente, disposição essa que está presente na maioria dos edifícios até os dias atuais.

Já se vê, portanto, a inauguração de um padrão de residência totalmente novo, que se expõe em altura, que abandona o chão e deixa o piso livre para o trânsito e estacionamento de veículos. Em vez da porta, são as janelas que acolhem o exterior: no caso do edifício São Carlos, "à medida que se sobe os andares, mais e mais o azul do mar e os grandes navios penetram na sala de estar, e se fazem visão primeira ao se entrar no apartamento" (SILVA, 1991, p. 157).

É por meio desses dois edifícios que o processo de verticalização residencial surge em Maceió, abrindo espaço para novas construções verticais e um novo olhar para esse tipo de moradia.

1.2. O EDIFÍCIO VERTICAL MULTIFAMILIAR

Somekh (1987) afirma que a verticalização é o resultado da multiplicação do solo urbano com a utilização do elevador. Segundo Chacon (2004, pág. 15), a edificação multifamiliar é compreendida como um conjunto de unidades residenciais privadas, compostas de repartições habitáveis - sala e/ou quarto -, um compartimento designado para o cozimento de alimentos - cozinha - e mais um compartimento reservado à higiene pessoal - banheiro.

Todos eles são interligados por uma circulação comum horizontal: esse conjunto qualifica um pavimento. Os pavimentos, por sua vez, se interligam por um elemento de circulação vertical - escadas e, eventualmente elevadores -, podendo apresentar serviços coletivos nos acessos e pavimentos.

Para Ueda (2012), morar em apartamento significa uma maneira diferente de habitar, pela qual a relação com o espaço, cidade e vizinhos muda inteiramente, pois a ligação da casa com a rua é interrompida, fazendo com que se institua um distanciamento entre os moradores e os perigos que a rua oferece.

A dimensão simbólica do edifício vertical se forma no significado do apartamento como forma de habitar, associado à noção do edifício situado na cidade como local próspero. Este último se dá pelo seu porte em comparação às construções térreas - configurando-se como um importante elemento da paisagem urbana - além da linguagem arquitetônica modernista, assumida em muitas situações (UEDA, 2012).

Ao surgir no local, o edifício vertical geralmente é associado à ideia de progresso e modernidade: "ele surge como resultado desta busca desesperada pelos valores que ele representa, mas revela-se como importante marco na transformação do espaço urbano" (UEDA, 2012, pg. 170).

1.3. TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA DE APARTAMENTOS

O projeto arquitetônico, tendo como recurso preliminar o programa, visa traduzir, especialmente, as necessidades do morador por meio da definição de espaços e suas respectivas funções. Trata-se de um método fundamentado, principalmente, nas necessidades do grupo familiar, refletindo as ações e as expectativas dos usuários.

Segundo Argan (2000, pág. 268), o tipo é determinado pela comparação de vários edifícios, e resulta em uma seleção em que são separadas as características que se repetem. Santos (2016) afirma ainda que o tipo se configura como um esquema, por meio de um conjunto de variantes formais a uma base comum e se apresenta com características de necessidade, mas além disso, com a técnica, funções, estilo, caráter coletivo e momento individual do fato arquitetônico.

Não se costuma definir as funções dos espaços na fase de construir o programa, visto que essa decisão é complexa, levando-se em conta os costumes, idades, níveis sociais e demais características do grupo familiar a que se destina o projeto. As funções determinadas para cada espaço da edificação residencial devem ser decididas, de forma particular e em última instância, pelos moradores - usuários principais.

No entanto, para uma edificação multifamiliar a tomada de decisões para os espaços é diferente. Especialmente aqueles que fazem parte do contexto deste trabalho, os edifícios verticais caracterizados pela forma de moradia em apartamentos. Neste caso, os ambientes projetados são baseados em padrões usuais e funções genéricas, comumente definidos por meio da noção de setorização das funções residenciais, sem ter em conta a condição social ou características individuais dos grupos familiares.

Percebe-se uma espécie de generalização no que se considera necessário para uma residência familiar, fazendo com que esse tipo de generalização sirva como um modelo para a maioria dos apartamentos. É importante buscar entender como esses ambientes são entendidos e de que forma podem sofrer mudanças de acordo com as transformações sociais e tecnológicas.

Segundo Alves (2012), os setores são separados em social - aqueles em contato com o exterior -, íntimo, - destinados ao uso exclusivo da família - e de serviço - referente às atividades domésticas. Eles costumam ser interligados por elementos de circulação ou halls e podem ser encontrados em qualquer unidade residencial. O setor social é caracterizado por ter contato com ações externas ao domínio do grupo familiar, como por exemplo, a sala em que se recebe visitas e varandas.

Os ambientes residenciais estão sujeitos a transformações culturais, podendo ganhar outros nomes, acessos e diferentes arranjos. Por isso, segundo Alves (2012), o setor social sofreu algumas mudanças com o passar dos anos, especialmente por conta da emancipação da mulher, que se deu início, paulatinamente, a partir da segunda metade do século XIX, ganhando força pelo decorrer do século XX, fazendo com que a mulher não tivesse apenas o papel de mãe e "dona do lar", mas também um ofício remunerado fora de casa, acesso mais amplo ao ensino superior.

As tarefas passaram a ser mais compartilhadas e, por isso, o setor social precisou acompanhar essas mudanças. Isso influenciou fortemente na integração dos ambientes, tais como as salas de estar (para visitas) e jantar.

O setor íntimo é formado por ambientes em que são realizadas as ações mais íntimas dos usuários. Assim como o setor social, ele também passou por mudanças devido às dinâmicas culturais. As tinas de banho - uma espécie de barril cortado ao meio que servia para tomar banho -, que, comumente, eram situadas nos quartos, por exemplo, foram se tornando desnecessárias nesses ambientes devido aos avanços das instalações hidráulicas e sanitárias. Elas passaram a ser substituídas pela banheira e o box do chuveiro.

O setor de serviços é constituído por ambientes voltados às atividades essencialmente domésticas, tais como cozinhas, copas e despensas, além das acomodações para empregados. Com as mudanças culturais e a expansão da vida das pessoas fora de casa, esses ambientes foram perdendo a intensidade da força de trabalho e dos espaços internos para limpeza, além do desenvolvimento tecnológico, com a inovação em aparelhos e equipamentos elétricos, que ajudaram a facilitar as atividades cotidianas das pessoas.

Esses são os principais setores que constituem, por muito tempo, os espaços residenciais. Uma das maiores características que esses espaços possuem na atualidade é a simultaneidade de funções num mesmo espaço, fazendo com que, cada vez mais, eles passem a ser integrados.

Isso se dá tanto às mudanças sociais, quanto também ao nível social das pessoas. Numa residência de classe baixa, por exemplo, é comum a superposição entre os setores social e de serviço, fazendo com que, num mesmo espaço, como a cozinha, a família possa receber visitas e ter atividades de lazer.

Ainda nesse contexto, percebe-se a superposição entre setores social e íntimo pela geração de mobiliários e outros elementos que são criados para atender os espaços pequenos e a vida prática das pessoas, como o sofá cama, utilizado na sala de estar que serve também, em diferentes horários, como espaço íntimo para visitas.

Chacon (2004) afirma que os primeiros apartamentos localizados no Rio de Janeiro apresentavam quartos independentes, unidades de tamanhos e números de cômodos diversos, e outras incompletas. Geralmente, não havia uma planta tipo, cada andar possuía tipologias distintas. Afirma ainda que muitos edifícios já possuíam funções residenciais e comerciais numa mesma construção.

Segundo Villa (2008), em São Paulo o processo foi o mesmo, a maioria de edifícios possuíam apartamentos nos pavimentos superiores e comércios no térreo, porém ainda não havia a utilização do elevador.

Para Alves (2012) é a partir de 1930 que os primeiros arquitetos passaram a introduzir racionalidade aos projetos de edifícios, surgindo então alterações profundas nas edificações. A partir daí as plantas passaram a se constituir da tripartição em setores social, íntimo e de serviços. Quanto mais alta a classe social, mais alto seria o nível do apartamento.

Nos anos de 1940 os edifícios destinados à classe média e alta passaram a ser projetados com um programa básico em que possuía sala, cozinha, de 2 a 3 dormitórios, banheiro e serviço (ALVES, 2012). Para Villa (2008, pág. 40) essa organização se intensifica nas décadas de 1950 e 1960, chegando em 1970 completamente consolidada.

1.3.1 DORMITÓRIOS

Para Leone (2010), de maneira geral, dos anos 1960 até a atualidade se percebe uma diminuição na quantidade média de filhos das famílias brasileiras, que era de 5,8 por mulher, chegando a 2,3 por volta da primeira década dos anos 2.000. Dessa maneira, a quantidade de pessoas na família também diminuiu, passando de 4,3 pessoas em média, para 3,1 entre 1981 e 2006.

Esses fatos se deram por conta de alguns componentes sociais, como a economia, o poder de compra, a mudança de paradigmas com relação ao papel da mulher, a longevidade crescente do brasileiro, dentre outros. Todos esses elementos afetam a forma de morar e o que é considerado essencial na composição de apartamentos, levando em consideração suas limitações estruturais para reformas e ampliações, que se diferenciam de residências com varandas e quintais voltados para a rua.

Entende-se como reversível o espaço cujo acesso se dá por mais de uma porta. Com a diminuição do costume da empregada dormir e morar junto à família, o número de integrantes foi se reduzindo. Com isso, a inserção de cômodos flexíveis foi aparecendo e despertando a ideia de liberdade quanto ao uso do apartamento. (XAVIER, *et al,* 2015).

Para Xavier, *et al* (2015) com o surgimento do dormitório reversível, a família pode aumentar em número de integrantes e o apartamento pode se tornar um local mais confortável de se habitar, visto que podem dispor de espaços que são a impressão de serem maiores por meio da ideia de interligação entre eles, ficando seu uso a critério dos moradores.

Compreender como esses espaços são distribuídos se faz importante, inclusive, enquanto método de pesquisa, a fim de entender como alguns espaços se transformaram com o passar dos anos, seja em relação à sua dimensão, à distribuição na planta das edificações, à quantidade de ambientes e suas respectivas configurações.

Segundo Santos (2016), as tipologias são advindas de transformações históricas, baseadas em fatores socioeconômicos, verificando-se que a tipologia arquitetônica é o resultado da evolução das circunstâncias e dos paradigmas de uma época.

CAPÍTULO 2
METODOLOGIA

O capítulo apresentará o conjunto de tomada de decisões e como se deu a escolha de técnicas e métodos para o desenvolvimento do trabalho. Ou seja, procura apresentar o percurso racional e sistemático que permitiu lidar com os dados do objeto de pesquisa.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A pesquisa tem como universo os 290 edifícios verticais multifamiliares dos mapas temáticos realizados pelo Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura (gEPA), registrados na cidade de Maceió, com o projeto de pesquisa "Processo de verticalização urbana residencial da cidade de Maceió: do início à consolidação (décadas de 1960 a 1990) ", que possuem arquivos em formato *dwg* ou fichas cadastrais, possibilitando a análise de suas áreas e tipologias.

Na década de 1960 foram encontrados e mapeados 2 edifícios residenciais. Na década de 1970 o número foi de 36 unidades. Na década de 1980 a quantidade encontrada chega a 109, e na década de 1990, sobe para 143. Os números citados excluem a tipologia de Hotéis. (ANEXO I)

2.2. TEMPORALIDADE

O recorte temporal escolhido para o presente trabalho evidencia o surgimento e início da construção dos edifícios multifamiliares altos na cidade de Maceió, na década de 1960, se estendendo às décadas posteriores de 1970, 1980 e 1990, finalizando no ano de 1999. O período entre as décadas marca o crescimento dessa tipologia residencial na cidade, e como ela se intensificou e foi modificada ao decorrer dos anos, a partir da necessidade de seus moradores.

Para o presente trabalho foram encontradas informações substanciais acerca de 2 edifícios da década de 1960, 31 edifícios da década de 1970, 102 edifícios da década de 1980 e

127 edifícios da década de 1990, totalizando um número de 262 exemplares que serão utilizados nesta pesquisa (tabela 01), excluindo o resultado de 28 edifícios em que não foram encontradas as informações necessárias para os objetivos pretendidos aqui.

Tabela 01 - Quantidade de edifícios residenciais por década

DÉCADA	QUANTIDADE DE EDIFÍCIOS ALTOS RESIDENCIAIS
1960	**2 EDIFÍCIOS**
1970	**36 EDIFÍCIOS**
1980	**109 EDIFÍCIOS**
1990	**143 EDIFÍCIOS**
TOTAL	**290 EDIFÍCIOS**

Fonte: Autora, 2022.

2.3. TRANSCRIÇÃO DE INFORMAÇÕES

Para a completude do mapa interativo existente criado pelo gEPA a primeira etapa consistiu na busca e reunião de informações acerca dos edifícios identificados no acervo do grupo de pesquisa, em fichas cadastrais desenvolvidas pelos participantes da pesquisa (figura 05). As fichas possuíam todas as informações cadastrais como quantidade de pavimentos, quantidade de apartamentos por andar, existência ou não de varanda e dependência de empregada, arquiteto autor do projeto e endereço.

Nelas também foi possível encontrar a planta baixa e dados espaciais sobre as tipologias de apartamentos dos edifícios, separados por setores íntimo, social e de serviço.

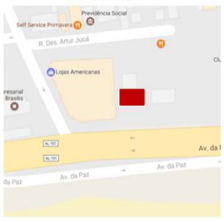
Por meio do acervo de fichas elaborado para o mapa do gEPA (figura 05), foi possível transcrever os dados dos edifícios residenciais multifamiliares altos para o mapa existente,

tornando as informações integradas e disponíveis a qualquer pessoa com acesso à internet. O mapa já foi dividido anteriormente pelo gEPA nas 4 décadas anteriores ao ano 2000.

Figura 05: Ficha Cadastral Edifício São Carlos.

REGISTRO 50	ANO 1964	Edifício São Carlos
Bairro: Centro		**Localização:** Avenida da Paz, 1746
Arquiteto: Walter Cunha		**Área total:** 104,82 m²
Nº de pavimentos: 11 + pilotis		**Construção:** Construtora Breda
Nº de apto/andar: 2		**Dependência de empregada:** Sim
Nº de dormitórios: 2		**Varanda:** Não / **Nº de ambientes:** 10

LOCALIZAÇÃO



FACHADA

QUADROS DE ÁREAS DOS APARTAMENTOS

Apto. 01	ÁREA ÚTIL (m²) AMBIENTE	SETOR
1. Estar	24,45	Social 36,10
2. Jantar	11,65	
3. Quarto	15,00	Íntimo 33,90
4. Quarto	14,50	
5. WCB	4,40	
6. Cozinha	7,15	Serviço 22,45
7. Serviço	4,90	
8. Despensa	0.95	
9. Quarto Serv.	8,00	

Fonte: gEPA, 2021.

2.4. PARÂMETROS

A segunda etapa equivale aos critérios pré-estabelecidos: quantidade de pavimentos, quantidade de apartamentos por andar, quantidade de tipologia por edifício, quantidade de dormitórios, proporção entre setor social e íntimo, e presença de dormitório reversível. Também foram transcritos dados sobre a presença de dependência de empregada e varanda.

O primeiro critério, a relação entre a quantidade de pavimentos e de edifícios, se apresenta importante para se ter uma breve noção de qual o mínimo e o máximo de andares em que se projetavam tais edifícios.

Os demais critérios escolhidos podem se relacionar com o modo de vida das pessoas até a década de 90, e a preocupação dos projetistas e construtores com a diversidade desse tipo de

moradia, pois eles podem suscitar uma média do que se considerava ser uma quantidade suficiente de ambientes para as famílias alagoanas da época, levando em consideração que os apartamentos não tinham as mesmas possibilidades de extensão que as residências, sendo necessário uma delimitação clara do que seria necessário para uma família.

Critérios estéticos como acabamentos, elementos de fachada, revestimentos, não foram utilizados nesta pesquisa.

2.5. SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS

Para a sistematização de dados, utilizou-se dos critérios citados anteriormente, para se ter uma noção do que se executava nessa época com relação aos primeiros edifícios multifamiliares verticais.

Por meio dos parâmetros que foram estabelecidos, as informações encontradas no acervo e transcritas ao mapa foram elencadas em tabelas que apresentam as informações coletadas para criação dos gráficos. As tabelas sistematizam e detalham informações específicas sobre os edifícios abordados. Para tal, levou-se em consideração as tabelas elaboradas pelo gEPA e o conjunto de referências do mapa interativo, sendo diferenciadas pelas respectivas cores das camadas existentes no mapeamento.

Esse conjunto de tabelas contém dados que foram arranjados por ano de construção das edificações, de acordo com os seguintes critérios: nome de cada edificação; quantidade de pavimentos; número de apartamentos por andar; número de dormitórios e se são reversíveis ou não; proporção entre setor social e íntimo; a quantidade de tipologias de apartamento por edificação além de todos os critérios definidos na etapa anterior com o resultado de cada edificação em números (tabela 2).

Tabela 02: estrutura da tabela síntese.

DADOS - (ANO)		CRITÉRIOS					
Nº	EDIFÍCIO	PAVIMENTOS	APTOS POR ANDAR	DORMITÓRIOS	DORMITÓRIO REVERSÍVEL	PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL	QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS

Fonte: Autora, 2022.

Sabe-se que essas tabelas podem ser identificadas como método de pesquisa, no entanto, elas são também um resultado da pesquisa, ao se caracterizar como processo de sistematização de informações acerca dos edifícios abordados, como explicita o objetivo geral do trabalho.

2.6. DIVERSIDADE TIPOLÓGICA

Diante das etapas produzidas anteriormente, os dados dos edifícios foram comparados e integrados, por meio de gráficos estratificados com informações específicas por cada década. Optou-se em elaborar alguns gráficos a fim de identificar as tipologias mais presentes nessas edificações, se existem diferenças dessas tipologias por pavimento, assim como médias de altura que se consideravam ideais para construção dos edifícios nas décadas de 1970, 1980 e 1990.

Os gráficos, bem como as tabelas, são baseados nos parâmetros estabelecidos anteriormente. Por meio disto foi realizada uma breve análise sobre a diversidade tipológica encontrada nos edifícios das quatro décadas (1960, 1970, 1980 e 1990).

Foram escolhidas essas décadas porque elas representam o processo de mudança do imaginário social acerca das residências em edifícios verticais, os primeiros passos de um sistema de turismo na capital alagoana e as mudanças territoriais com o aumento da densidade demográfica e a expansão do Centro para outras regiões, conforme se verificou no referencial teórico. Vale salientar que este trabalho está focado, especialmente, nas edificações

multifamiliares, por isso, **está salientado nas primeiras experiências de se morar em edifícios verticais.**

CAPÍTULO 3

MAPA INTERATIVO: USO E INFORMAÇÕES

Este capítulo apresenta o mapeamento dos edifícios multifamiliares verticais das décadas de 1960 a 1990, realizado pelo Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura - GEPA, ampliado com informações sobre os edifícios disponíveis nas fichas cadastrais do acervo, descrevendo como os leitores podem utilizar o mapa, e as informações contidas no mesmo.

3.1 DESIGN DO MAPA

O mapa interativo utilizado como produto principal deste trabalho foi elaborado por meio do "*Google My Maps*" ou apenas *My Maps*, da *Google*. É uma ferramenta que possibilita que qualquer usuário que tenha uma conta *gmail* - produto da *google* -, o visualize. Trata-se de uma plataforma versátil, de fácil interação, podendo ser acessada em diferentes dispositivos com internet. O acesso a esse mapa é feito por meio de link da internet, em que qualquer pessoa está ao alcance, tendo à sua disposição os dados inseridos.

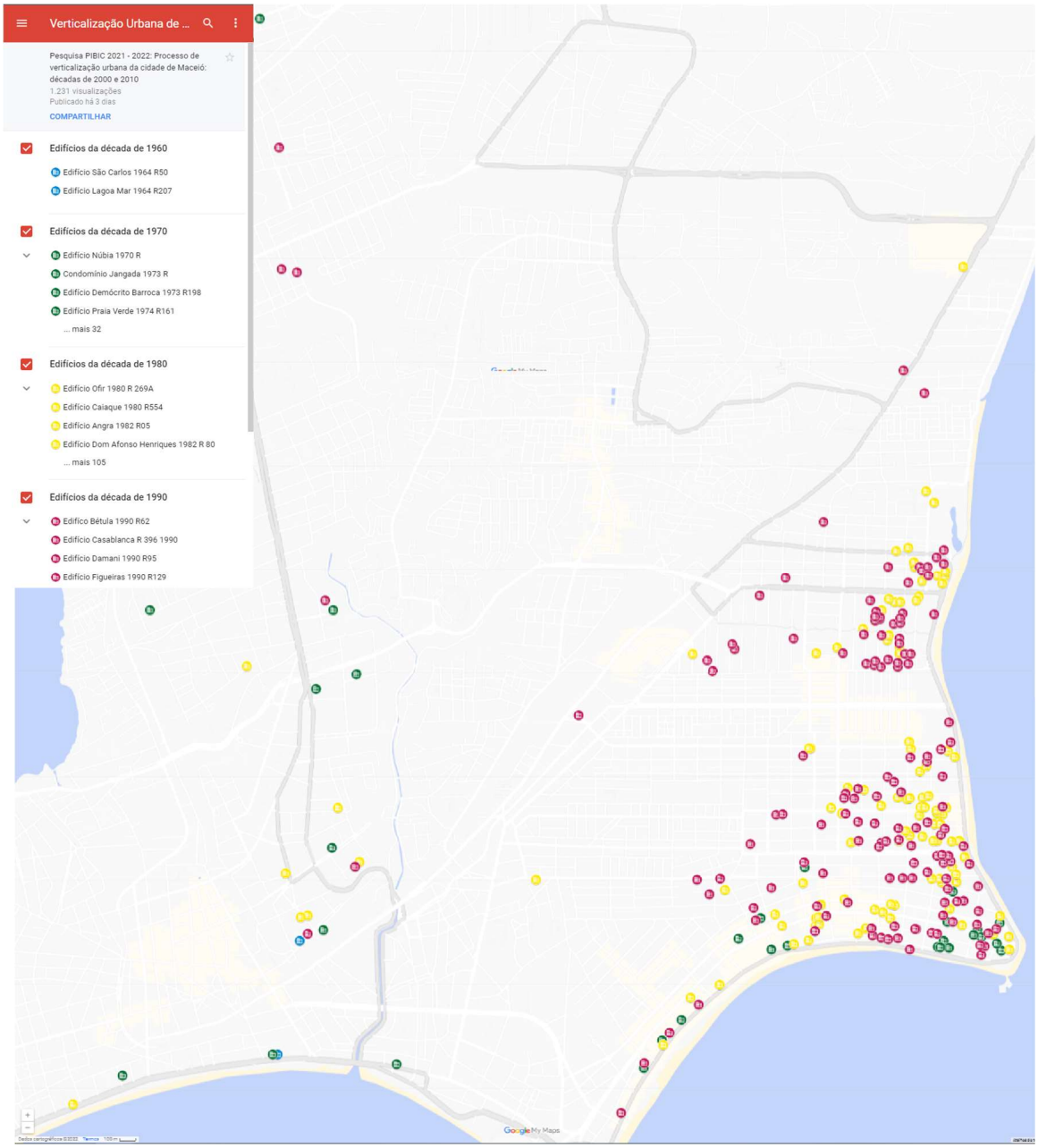
Link:https://www.google.com/maps/d/u/1/edit?mid=18URqtmcYOvHkD7gstCMLoMiV4VMFA8Ev&ll=-9.653889938909959%2C-35.72285991765191&z=14.

Ao abrir o mapa, o navegante se depara com um menu à esquerda, em que estão contidos: título, descrição e lista de camadas existentes. Ele aparece sem nenhuma informação, ao clicar na camada, os edifícios aparecem no mapa em forma de ícones. Para visualizar o edifício e seus dados, o usuário pode clicar tanto na lista à esquerda quanto no próprio ícone contido no mapa (figura 06).

Com base nestas informações, o usuário pode relacionar a fachada do edifício e sua planta baixa às informações descritas na ficha, dimensões, soluções adotadas no projeto e presença de cômodos, compreendendo o avanço da construção de edifícios verticais residenciais durante o período abordado e, ao mesmo tempo, comparando com outras décadas.

Bem como visualizar os bairros com maior incidência deste tipo de moradia em cada década investigada.

Figura 06: Mapa interativo e camadas visíveis das décadas de 1960 à 1990.



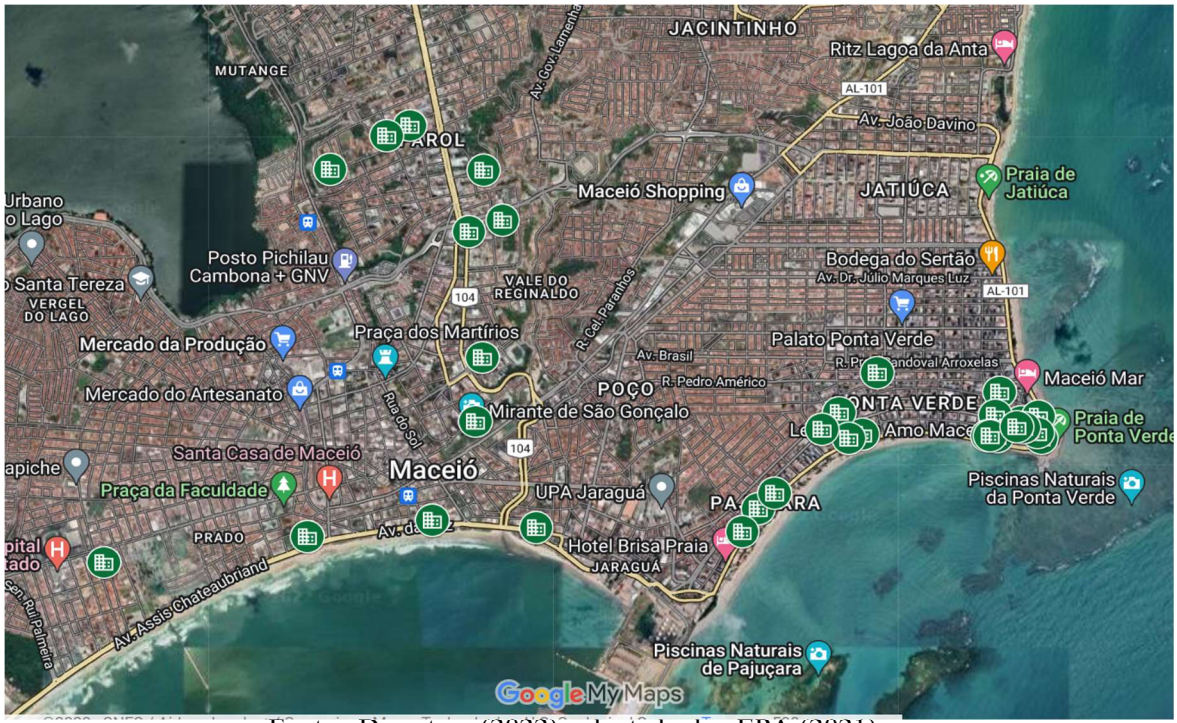
Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

Além do mapa tradicional, com suas cores padrão, há também a opção de visualizar o espaço geográfico por meio de base cartográfica, nos quais os edifícios permanecem em suas respectivas camadas, podendo estar ocultos ou não, a depender da vontade do usuário (figura 07).

Esta forma de visualização possui vantagens e desvantagens: pode se mostrar útil na tentativa de localizar o imóvel em relação a algum estabelecimento ou ponto de referência específico na cidade, em contraponto deixa a visualização poluída, ao exibir ícones sobrepostos que foram adicionados ao mapa da cidade por outros usuários.

Ao se utilizar de diferentes elementos gráficos e camadas, é possível disponibilizar ao usuário possibilidades várias de análise do mesmo espaço geográfico, podendo o próprio usuário escolher o que visualizar, com base nos critérios disponíveis por meio de legenda.

Figura 07: Mapa interativo Mapa interativo da década de 1970 com visualização por base cartográfica.



Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

3.2 GERAÇÃO DOS MAPAS POR DÉCADAS

Tendo como título de pesquisa "A verticalização Urbana da Cidade de Maceió", as quatro décadas estudadas - 1960, 1970, 1980 e 1990 -, foram anteriormente mapeadas pelo gEPA na plataforma *My Maps*, diferenciadas por cores e camadas e apresentadas por meio de ícones de um edifício (figuras 08 a 11).

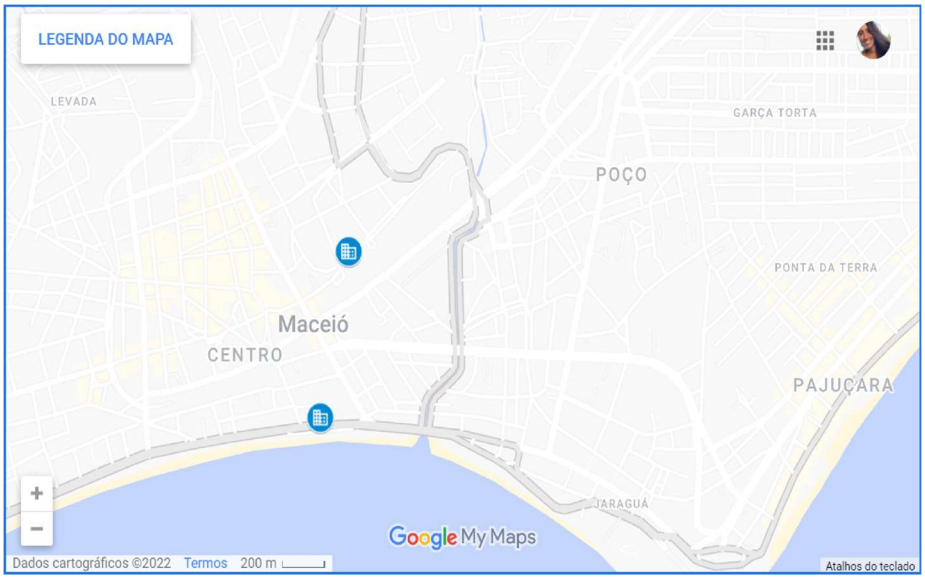
Foram catalogados pelo gEPA, 290 edifícios e identificados aqui 262 edifícios. Sendo eles, 2 da década de 1960, 31 da década de 1970, 102 da década de 1980 e 127 da década de 1990, integralizando informações de 90,65% dos imóveis verticais residenciais construídos nessa época - porcentagem baseada no número de edifícios identificados nas investigações do grupo de pesquisa. Nesse sentido, ficaram de fora das fichas 28 edifícios, por não ser possível localizar informações relevantes sobre eles para a pesquisa nos arquivos da SEDET.

Os 28 edifícios em que não se obtiveram informações são: década de 1970 - São tomé, Michelangelo, João Eulálio, Solar da praia e Portinari; década de 1980 – Eugenio, Gregory, Jahu, Rubi, Juvencio leite, Romã e Caviúna; 1990 - Citta di pontremoli, Claude monet, Lorenzo bernini, Portal dos arrecifes, Enseada jatiúca, Casa nova, Árcade, Mario Gomes de barros, Tenerife, Papini, Piazze reale, Barra mar, Mont serrat, Dom Miguel de Cervantes, Porto real e Regale.

O mapa da década de 1960 (figura 08) apresenta apenas os dois edifícios construídos nesse período, sendo eles: São Carlos e Lagoa Mar. Estão situados nos bairros do Centro e Farol.

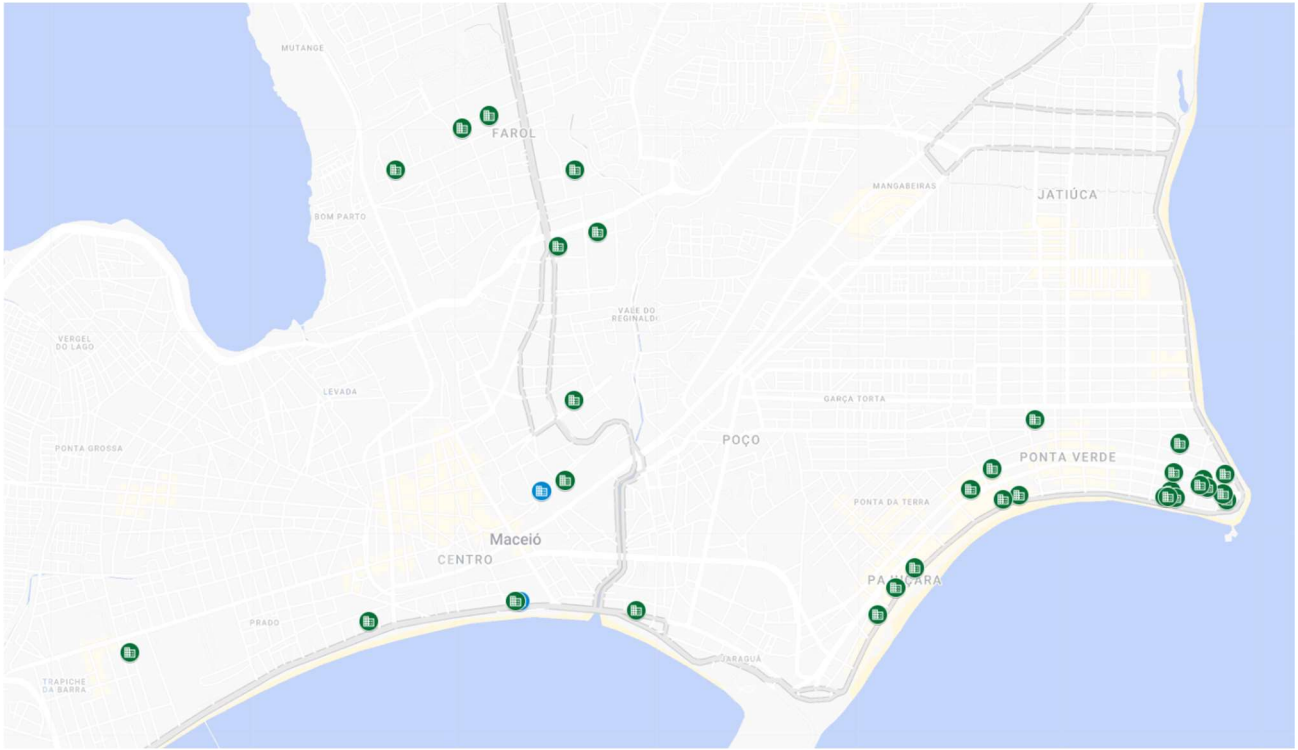
Em 1970 a produção de edifícios verticais atinge o número de 36 edifícios (figura 09), os quais estão dispostos em 7 bairros: Ponta Verde, Pajuçara, Centro, Jaraguá, Prado, Trapiche, Farol e Gruta. Percebe-se que os bairros do Centro e Farol mantém o ritmo de construção de edifícios na segunda década, e os demais apresenta a construção de seus primeiros exemplares.

Figura 08: Camada de edifícios da década de 1960.



Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

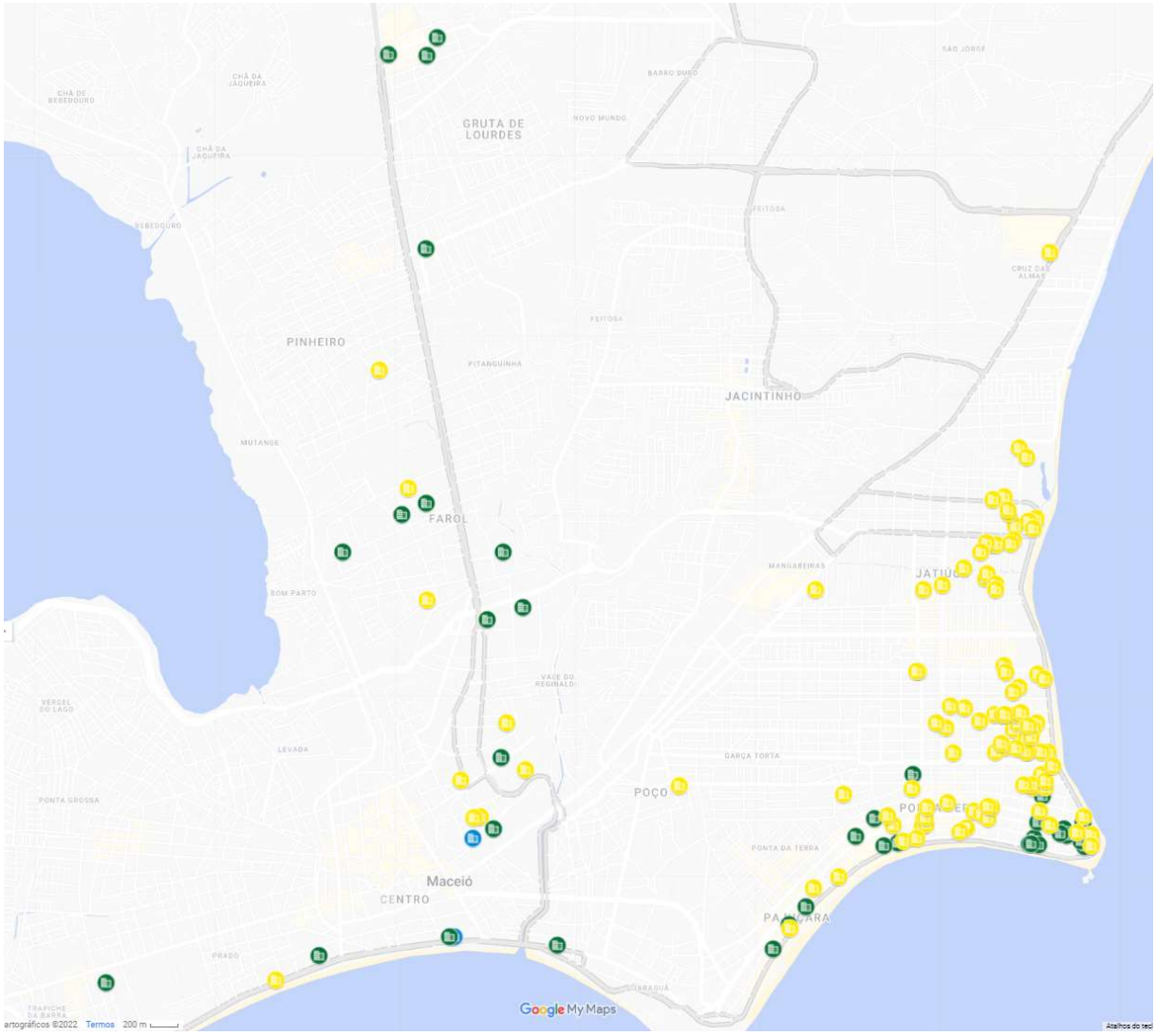
Figura 09: Camada de edifícios da década de 1960 e 970.



Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

Em 1980 o número triplica, chegando à quantidade de 109 edifícios construídos (figura 10). Neste período os edifícios não voltam a ser construídos no Centro, em contraponto surgem em novos bairros: Pinheiro, Poço, Jatiúca e Cruz das Almas.

Figura 10: Camadas de edifícios das décadas de 1960, 1970 e 1980.



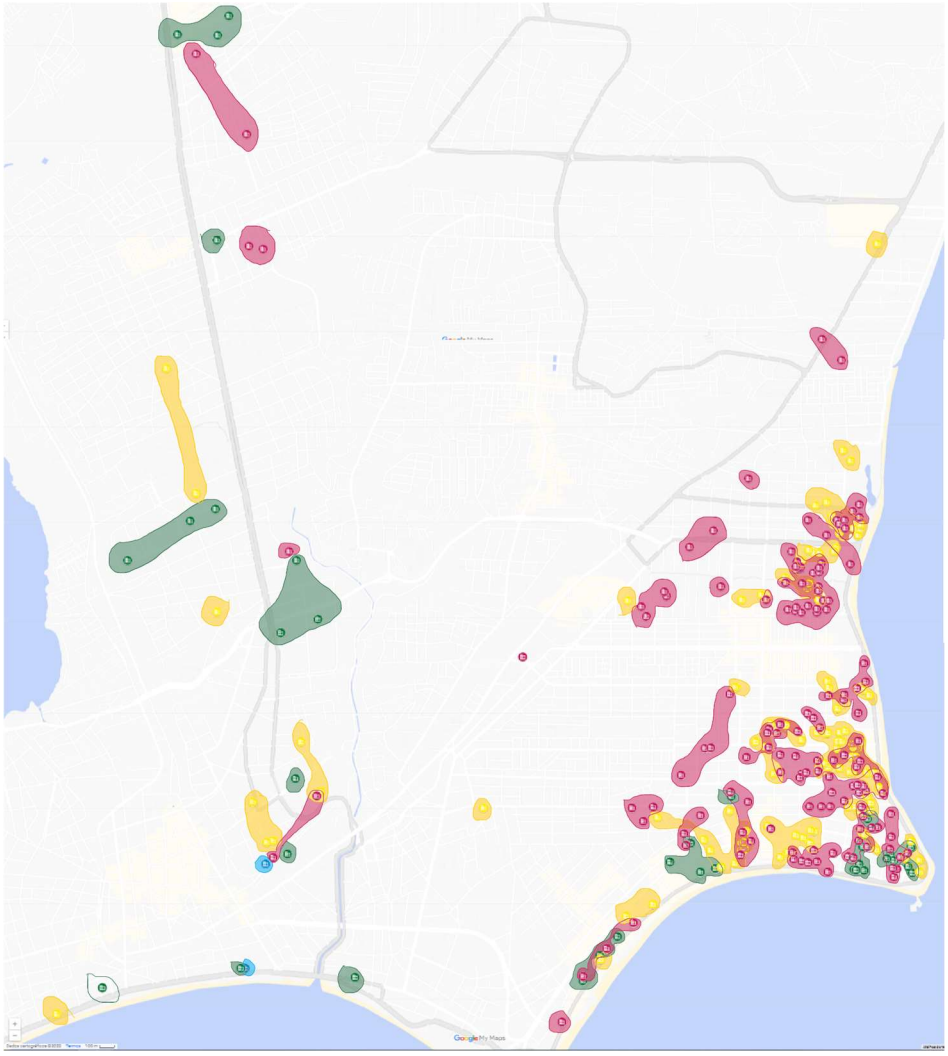
Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

Na década de 1990 a construção de edifícios verticais multifamiliares chega ao seu ápice, 143 unidades na cidade de Maceió, distribuídos nos bairros citados anteriormente, com exceção do Centro, Prado, Trapiche, Pinheiro e Prado (figura 11). Surgem, nesse período, dois

edifícios no bairro Pitanguinha. É possível verificar, portanto três vetores de localização construção:

O primeiro é o vetor Pajuçara - Ponta Verde, que abriga os bairros Pajuçara, Ponta Verde, Jatiúca e Cruz das Almas, com a quantificação de construção de 251 edifícios verticais. O segundo Vetor, Trapiche - Centro, compõem os bairros Centro, Jaraguá, Poço, Prado e Trapiche, com 07 edifícios construídos. O terceiro e último vetor Farol - Gruta abrange além dos bairros citados, Pinheiro e Pitanguinha, totalizando 24 edifícios que estão em proximidade com a Avenida Fernandes Lima, principal via de locomoção na cidade.

Figura 11: Camadas e crescimento da construção dos edifícios de 1960 a 1990.



Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

Por meio das cores das camadas e das manchas, que demonstram o crescimento dos edifícios verticais por década nos bairros, compreende-se que a região da orla marítima, e a região lindeira à Avenida Fernandes Lima, foram as áreas com maior construção de edifícios verticais.

O mapa digital está sendo ampliado atualmente pelo gEPA, incluindo os edifícios da década de 2000 e 2010.

3.3 FICHAS DOS EDIFÍCIOS

O usuário, ao clicar no ícone de algum dos edifícios abrirá a respectiva ficha com informações sobre imagem da fachada (figuras 12 e 13), imagem da planta baixa digitalizada, fotografada ou ainda aquelas que possuem formatos digitais; quantidade de pavimentos; apartamentos por andar; dormitórios; tipologias; descrição das áreas íntima, social e serviço; a indicação se contém varanda, dependência de empregada(o) ou dormitório reversível; e a área total do apartamento - como o modelo de ficha apresentado nas figuras 12 e 13.

Também é possível clicar nas imagens anexadas em cada ficha e ampliar as mesmas para uma melhor visualização. Dessa maneira, o usuário pode ter acesso a uma gama de dados sobre o edifício que deseja analisar.

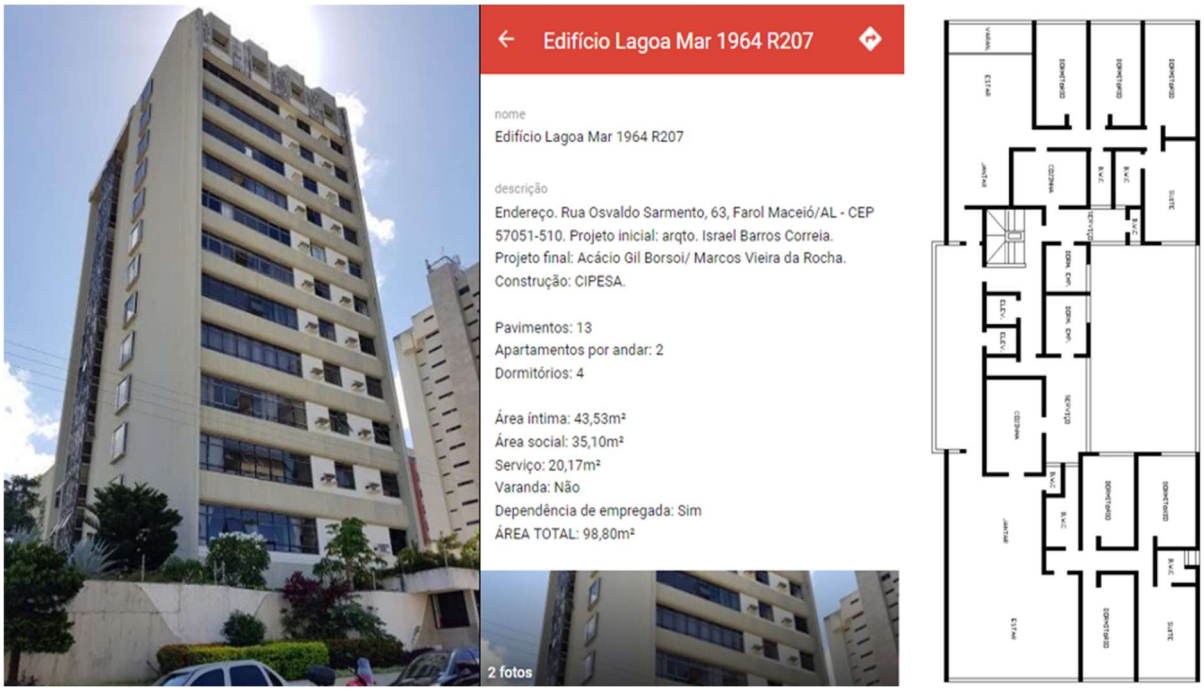
Atualmente, o mapa também possui camadas mais recentes - além de outras especiais, contendo hotéis e edifícios comerciais -, que estão sendo desenvolvidas no projeto de pesquisa atual do gEPA, abordando as décadas de 2000 e 2010.

Por meio dessa organização de informações, surgem diferentes maneiras de examinar esses edifícios, seja de forma isolada, ou ainda fazendo o cruzamento de informações entre décadas, relacionando suas tipologias, dentre outras alternativas de análise. Dessa maneira, é oferecido ao usuário alternativas diferentes e simples de lidar com essas informações.

Figura 12: Ficha do edifício São Carlos no mapa interativo.

Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

Figura 13: Ficha do Edifício Lagoa Mar.



Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

CAPÍTULO 4
CARACTERIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS E DOS APARTAMENTOS

O presente capítulo apresenta a caracterização dos edifícios pelo número de pavimentos e número de apartamentos por andar e a diversidade tipológica dos apartamentos com base no número de dormitórios e áreas dos setores social, íntimo e serviço, nos edifícios verticais multifamiliares das décadas de 1960 a 1990, com base em dados das tabelas transformados em gráficos temáticos diferenciados pelas cores das respectivas camadas presentes no mapa interativo.

4.1 QUANTIDADE DE PAVIMENTOS

A quantidade de pavimentos apresentou variação pelas décadas com a presença do pilotis, nas décadas de 60 e 70, com a inserção do subsolo na década de 80, e inserção do mezanino na década de 90.

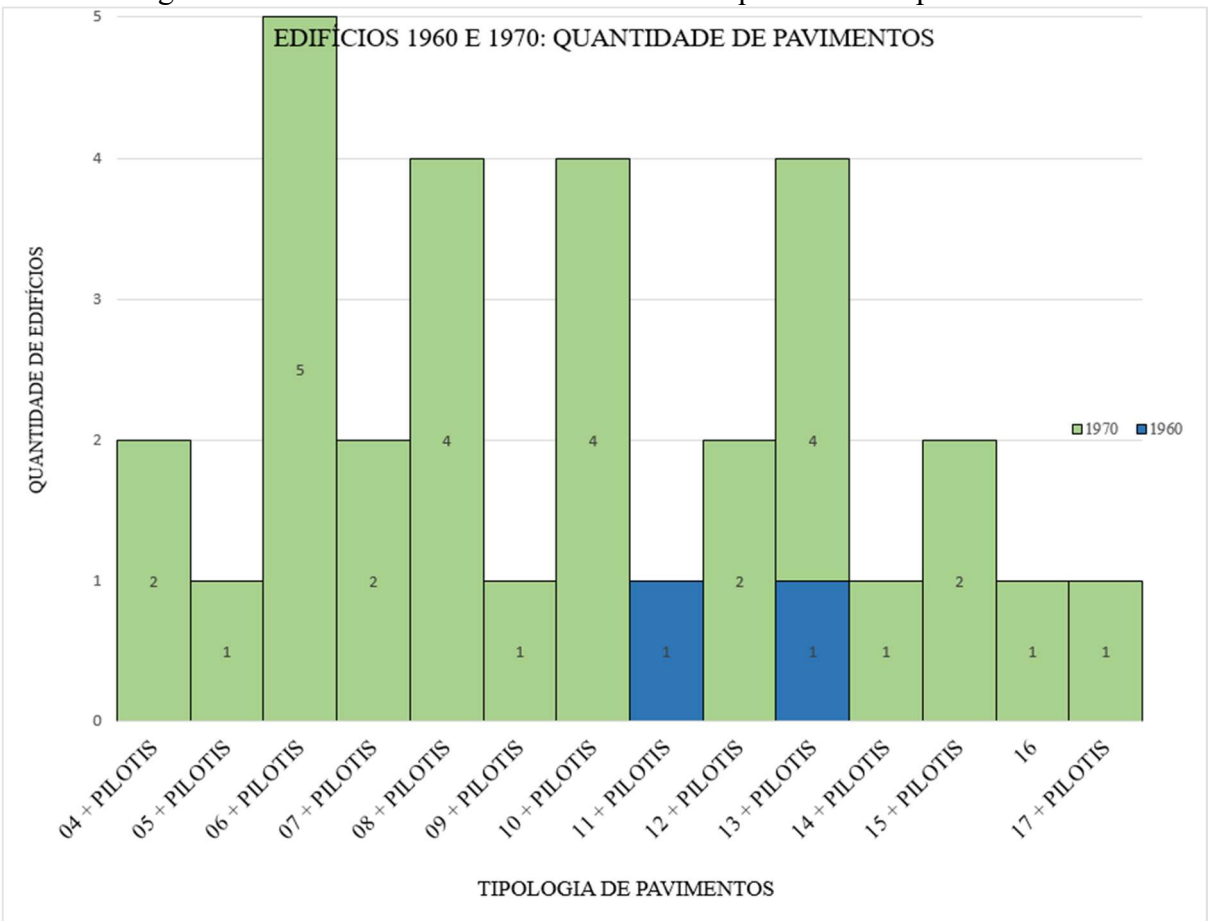
4.1.1 Décadas de 1960 e 1970: presença do pilotis

Os dois primeiros edifícios verticais multifamiliares da cidade surgem com alturas significativas em relação ao seu entorno para a década de 1960, contando com 11 e 13 pavimentos com pilotis. Mas é na década de 1970 que essa construção começa a se difundir em Maceió, saltando de 02 para 36 unidades.

A quantidade de pavimentos dos edifícios das décadas de 1960 e 1970 resultou em 13 tipologias distintas, variando de 04 a 17 pavimentos (figura 14). As tipologias predominantes são 05 pavimentos com pilotis e 13 pavimentos com pilotis, salientando que nesta última, estão edifícios das duas décadas. As tipologias seguintes presentes em maior quantidade de edifícios são com 08 e 10 pavimentos com pilotis. As demais tiveram poucas ocorrências,

Todos os edifícios deste período apresentam o pilotis em sua composição, em contraponto, ainda não havia a utilização do pavimento subsolo.

Figura 14: Gráfico Edifícios de 1960 e 1970 – quantidade de pavimentos.



Fonte: Autora, 2022.

4.1.2 Década de 1980: inclusão do subsolo

Na década de 1980 o número de edifícios verticais multifamiliares chega a quase triplicar, registrando um total de 109 construções. Os dados dos 102 edifícios estão elencados no gráfico 02, apresentando uma soma total de 15 variáveis (figura 15). Pode-se notar que a década de 1980 não registra algumas tipologias encontradas anteriormente, 04, 11 e 13 pavimentos com pilotis.

Nesse período, por meio das informações sistematizadas, é possível constatar o surgimento de mais um pavimento nas edificações: o subsolo. Ele está presente em 07 das 15 tipologias e surge, assim como o pilotis, para servir de estacionamento para os veículos dos

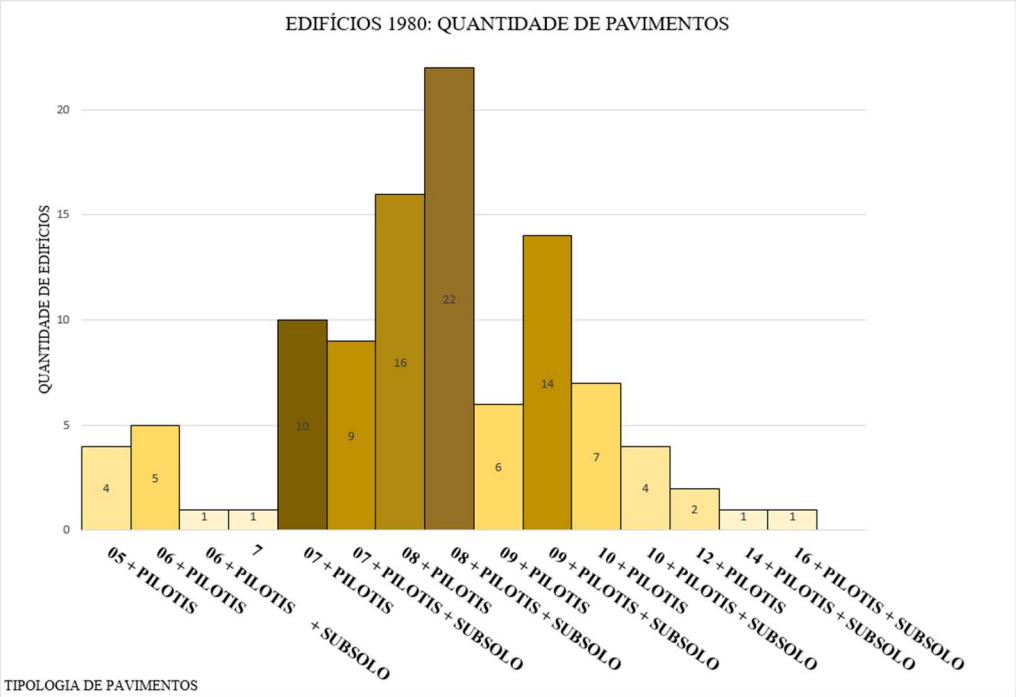
moradores, assim como para abrigar a casa de máquinas. Não foram localizadas plantas baixas com o espaço do subsolo para anexar a este trabalho.

Das tipologias identificadas nesta época, quatro delas possuem apenas um edifício: 06, 07, 14 e 16, apesar disso, o código de edificações de 1979 prevê que a altura máxima dos edifícios deve ser de 12 pavimentos (figura 15). Continuam a ser construídos edifícios com mais pavimentos, como aqueles entre 10 e 16 pavimentos, formando um total de 15 edificações.

É perceptível que na década de 1980 se intensifica a variação de edifícios com diferentes alturas, indo dos 05 aos 16 andares. Sua maior quantidade de exemplares está nas tipologias de 08 pavimentos com pilotis, e 08 pavimentos com pilotis e subsolo, com 16 e 22 edifícios respectivamente em cada tipologia.

Esse resultado pode se dar pela proposta do Código de Obras de 1985, em que previa um escalonamento em altura máxima permitida, no qual as edificações localizadas na primeira quadra à beira mar podiam conter 6 pavimentos e crescer um pavimento a cada quadra subsequente, a fim de não prejudicar a visibilidade do Cone do Farol, situado no bairro do Jacintinho. A partir da terceira quadra, há uma ocorrência predominante de edifícios com 08 pavimentos em sua composição.

Figura 15: Gráfico Edifícios de 1980 – quantidade de pavimentos.



Fonte: Autora, 2022.

4.1.3 Década de 1990: inclusão do mezanino

Na década de 1990 os edifícios verticais alcançaram o maior número de tipologias em altura na cidade de Maceió, atingindo uma quantidade de 22 variações (figura 17). Em 1992 o Código de Edificações de Maceió permite a utilização do mezanino, ocupando 50% da área do pavimento tipo (Prefeitura Municipal de Maceió, 1992).

Este elemento arquitetônico provoca a intermediação entre o térreo e o pavimento tipo do edifício, podendo se constituir em serviços de lazer para os moradores, deixando o espaço do pilotis mais livre. Os edifícios que contém o mezanino em sua estrutura são: Liverpool, Portal dos Corais, Edmilson Pontes, Mário Mafra, Corbusier, Mogno e Enseada dos Corais.

No gráfico desse período as tipologias mais encontradas são: 07 pavimentos tipo com pilotis em 24 edifícios, 08 pavimentos tipo com pilotis e subsolo em 38 edifícios, e

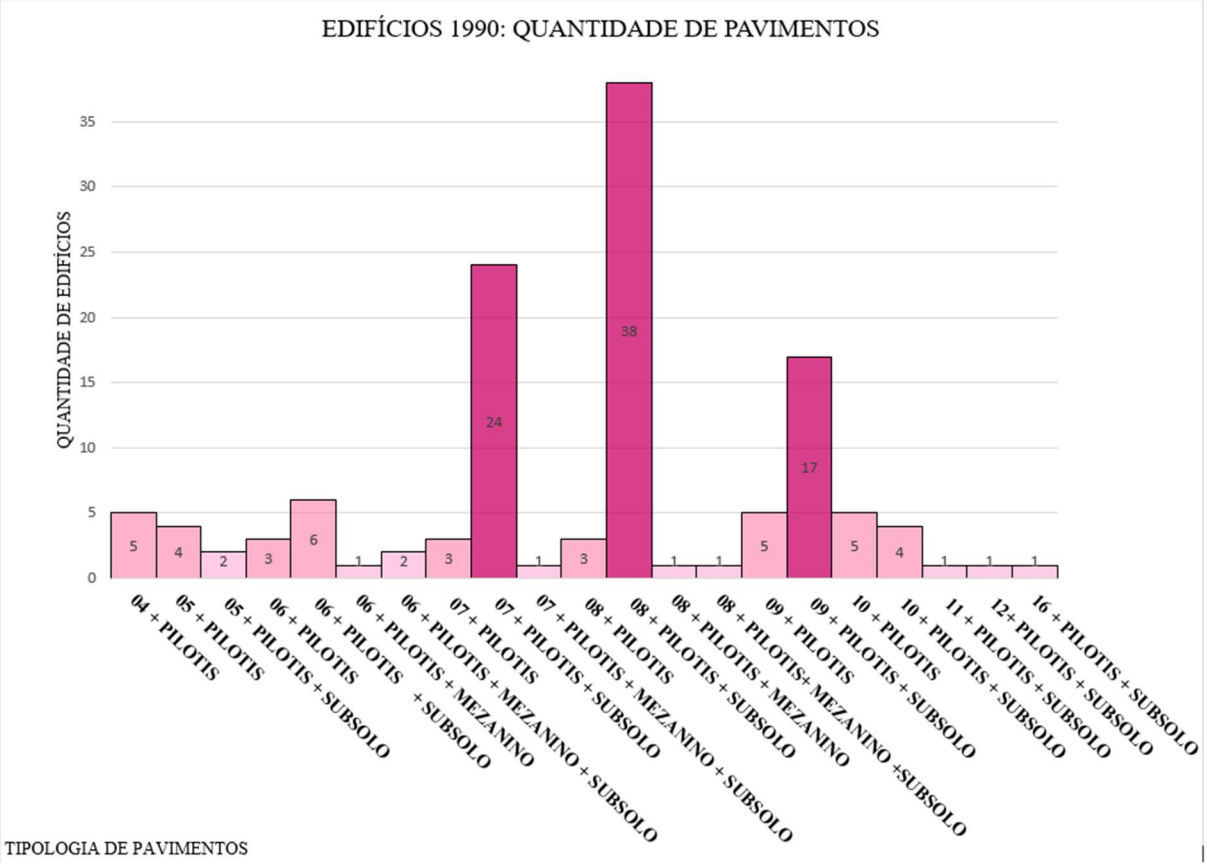
a de 09 pavimentos tipo com pilotis e subsolo em 17 edifícios (figura 17). O subsolo por sua vez está presente em 12 das 22 variáveis, contemplando um total de 97 edificações. O mezanino está presente em 5 tipologias e 7 edifícios. O edifício Porchat, com maior altura entre os edifícios da década de 90, 16 mais pilotis, se justifica por ter seu penúltimo e último pavimento com coberturas duplex (figura 16).

Figura 16: Ficha do Edifício Porchat no mapa interativo.

Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

Por meio dos gráficos temáticos apresentados é possível compreender que cada década descrita aqui surge com uma maior diversificação em altura e com novas estruturas em seus edifícios. Em 1960 e 1970 tem-se o uso do pilotis, em 1980 o surgimento do subsolo, e em 1990 a utilização do mezanino. São atualizações nos programas dos edifícios que buscam se modernizar e suprir as necessidades dos moradores que buscam esse novo modelo de moradia.

Figura 17: Gráfico Edifícios de 1990 – quantidade de pavimentos.



Fonte: Autora, 2022.

4.2 QUANTIDADE DE APARTAMENTOS POR ANDAR

O parâmetro de “quantidade de apartamento por andar” se apresenta como maneira de compreender a planta baixa dos pavimentos tipo dos edifícios. Esses arranjos podem estar relacionados diretamente às questões socioeconômicas da época - essa questão não é abordada aqui de maneira profunda. Nos edifícios analisados, há andares com apenas 01 unidade até aqueles que chegam a 21 unidades de apartamentos.

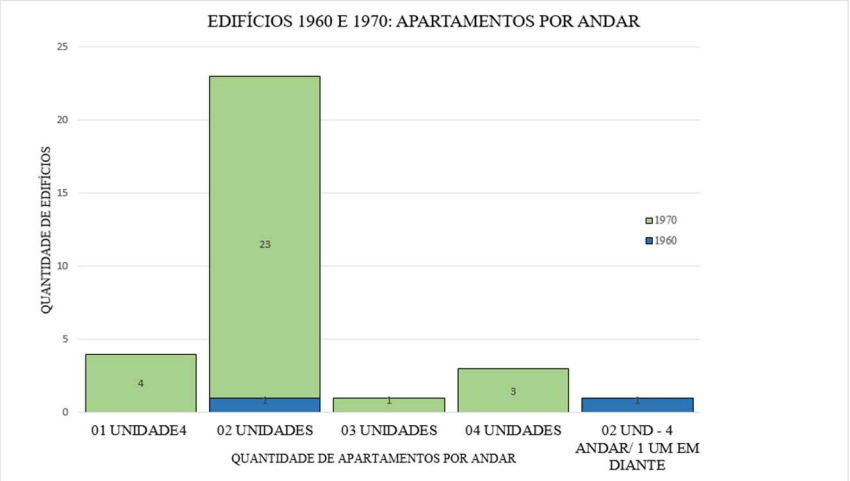
4.2.1 Década de 1960 e 1970: entre 02 e 04 unidades e híbridos

Nas décadas de 1960 e 1970, os edifícios ainda se restringiam a poucas unidades por andar. Os exemplares estão dispostos na figura 18, gráfico 04 e foram identificados em 04 ocorrências: 01 unidade por andar, 02 unidades, 03 unidades e 04 unidades e dois exemplares híbridos com alguns pavimentos com dois apartamentos por andar, e outros pavimentos com apenas um apartamento, o edifício Lagoa Mar da década de 60 e o edifício Núbia, da década de 70.

Os edifícios híbridos, Lagoa Mar e Núbia, foram construídos por duas famílias, e pensados de forma a abrigar seus diferentes núcleos familiares. Para isso foram projetados dois apartamentos até o 4º pavimento e um apartamento nos pavimentos seguintes.

Ainda na mesma década, 23 edifícios dessa época apresentam 02 apartamentos por pavimento em sua estrutura. Além desses, 4 edifícios apresentam 1 apartamento por andar apenas, 3 edificações com quatro unidades e 1 edifício com 03 apartamentos por andar (figura 18).

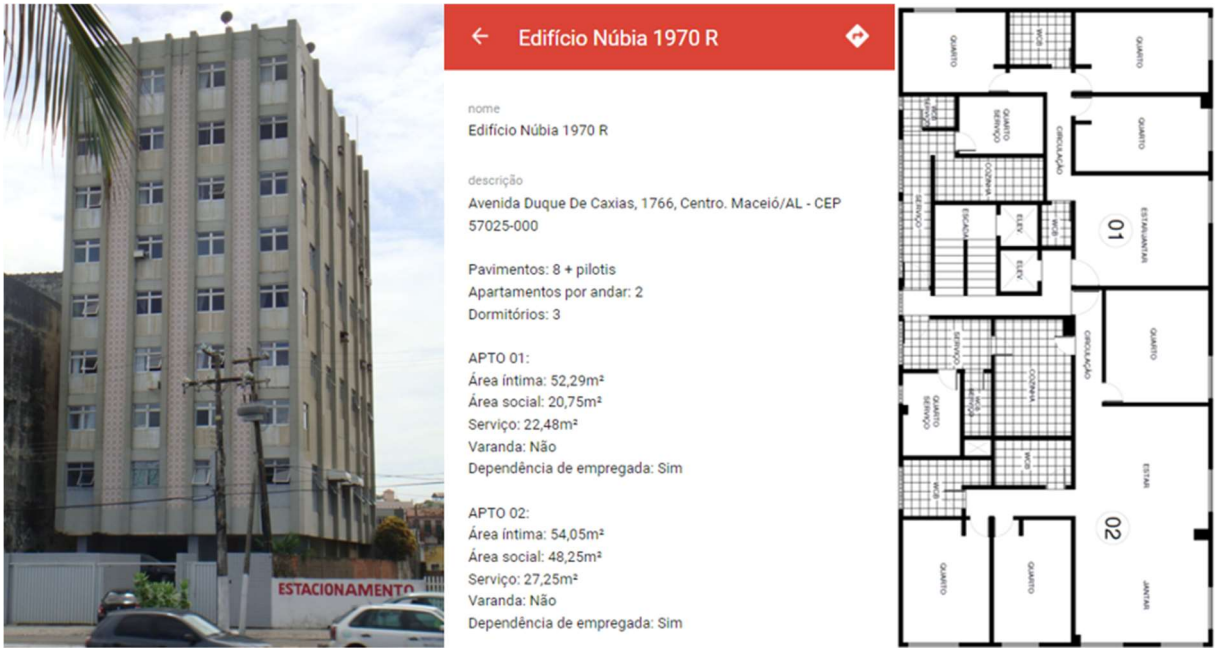
Figura 18: Gráfico Edifícios de 1960 e 1970 – apartamentos por andar.



Fonte: Autora, 2022.

Os edifícios híbridos, Lagoa Mar e Núbia (figura 19), foram construídos por duas famílias, e pensados de forma a abrigar seus diferentes núcleos familiares. Para isso foram projetados dois apartamentos até o 4º pavimento e um apartamento nos pavimentos seguintes.

Figura 19: Ficha do Edifício Núbia no mapa interativo.



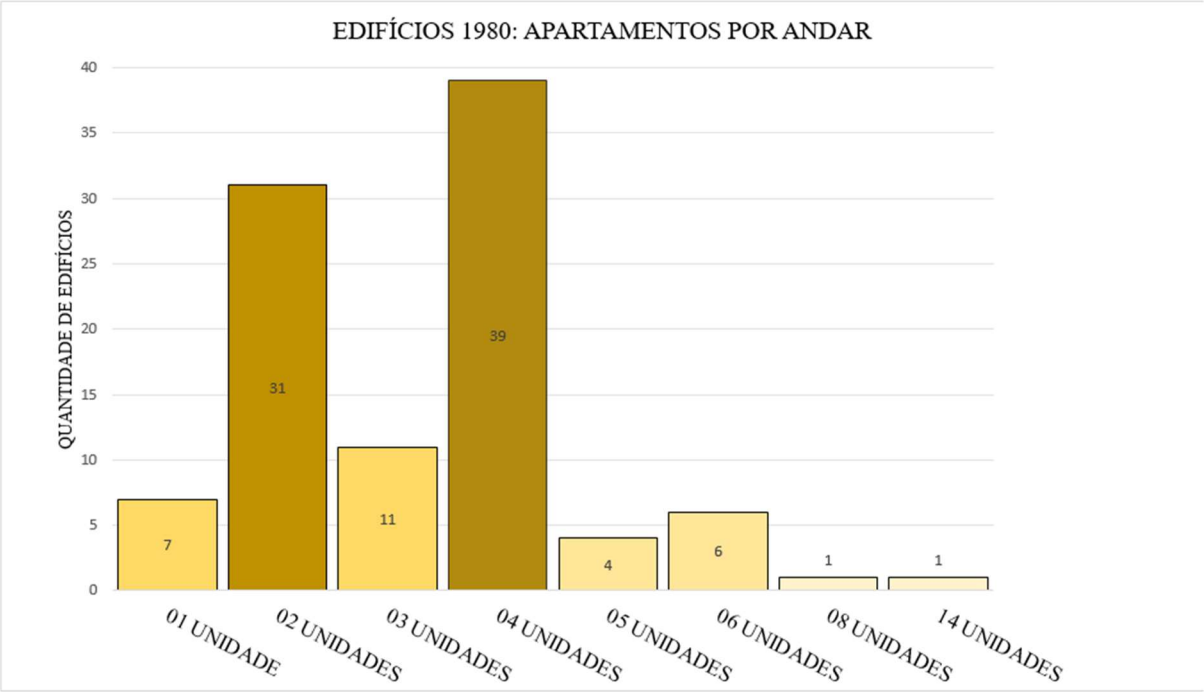
Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

4.2.2 Década de 1980: ampliação até 14 unidades por pavimento

Na década de 1980 são elencadas 08 ocorrências (figura 20), nesta época surgem 04 novas tipologias, com pavimentos de 05, 06, 08 e 14 unidades, encontram-se distribuídas em 12 edifícios, além das que já estão presentes na década anterior, dispondo de um número maior de apartamentos em seus pavimentos.

A ocorrência de 02 apartamentos por andar, que prepondera em décadas anteriores (1970), tem como resultado 31 edifícios neste novo período, com um acréscimo em percentual de 34% de construções. O arranjo de 04 apartamentos em um pavimento compreende um número elevado em relação ao gráfico 04, atingindo 39 edifícios, com um aumento em percentual de 92,31% (Figura 20).

Figura 20: Gráfico Edifícios de 1980 – apartamentos por andar.



Fonte: Autora, 2022.

Há duas ocorrências em que se identifica apenas um edifício por tipologia, são os edifícios Côte D'azur, com 14 unidades em seu pavimento tipo (figura 21), e o Edifício Marinas, com 08 unidades (figura 22). O primeiro é uma construção que possui apartamentos menores, ideais para abrigar uma ou duas pessoas, com um dormitório apenas, em contraponto, o segundo, mesmo possuindo 08 unidades em seu pavimento tipo, conta com apartamentos com 02 e 03 dormitórios em cada unidade.

Figura 21: Ficha do Edifício Côte D’azur.

Fonte: Fonte: Da autora 2022, adaptado de gEPA (2021).

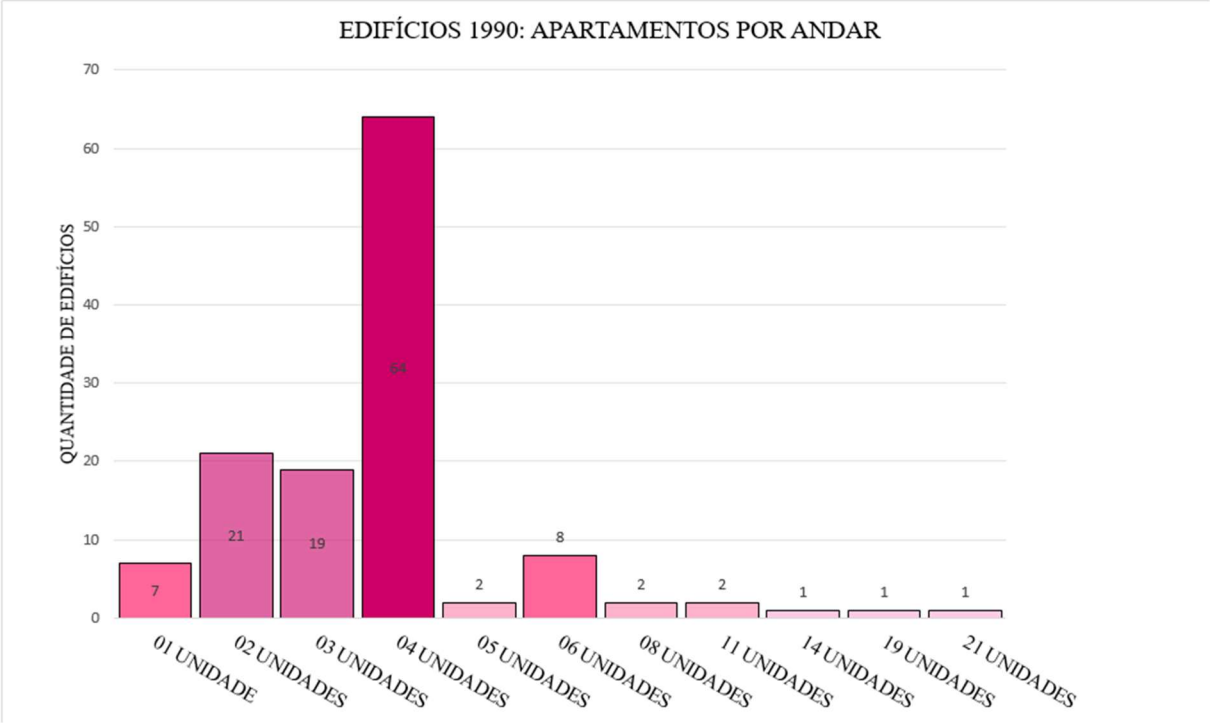
Figura 22: Ficha do Edifício Marinas.

Fonte: Da autora 2022, adaptado de gEPA (2021).

4.2.3 Década de 1990: ampliação até 21 unidades

Nos anos 1990, período em que são sistematizadas 127 unidades de edifícios verticais multifamiliares construídos na cidade, são agrupadas 11 ocorrências para esse critério (figura 23). A maior concentração de unidades está no arranjo de 04 apartamentos por pavimento, contando com 64 unidades habitacionais. Nesse mesmo caminho, estão aqueles andares com 3 e 2 apartamentos por andar, em quantidades expressivas, 19 e 21 respectivamente.

Figura 23: Gráfico Edifícios de 1990 – apartamentos por andar.



Fonte: Autora, 2022.

Os edifícios que possuem mais apartamentos por andar, indo de 11 até 21 apartamentos são:

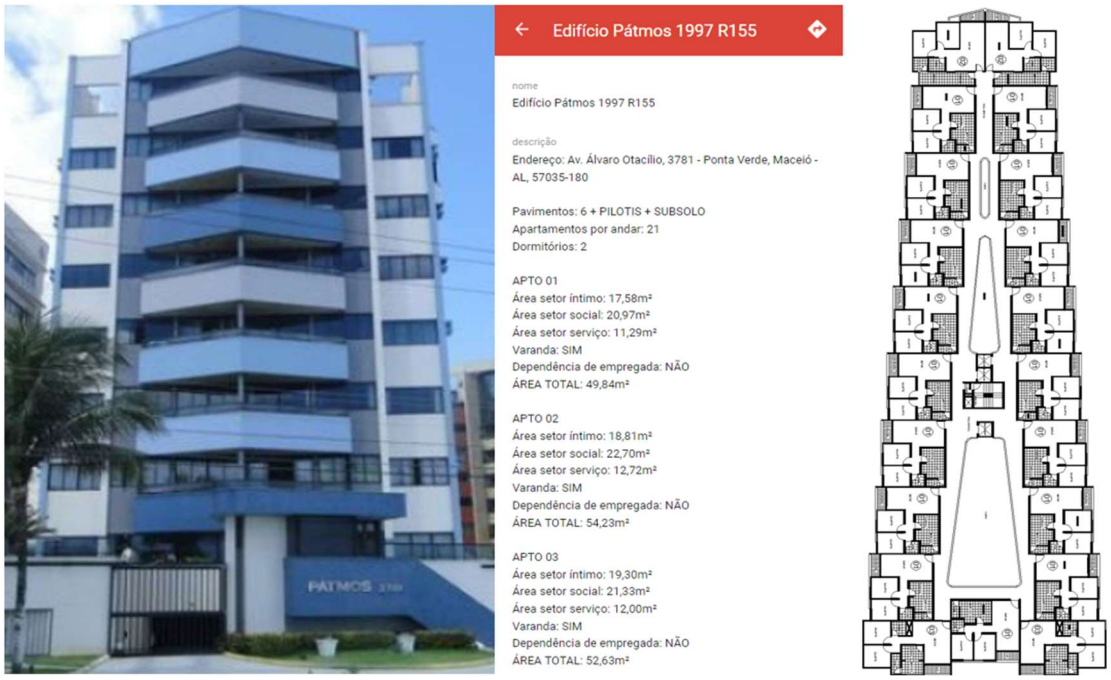
Quadro 02: Edifícios que possuem mais apartamentos por andar em 1990.

EDIFÍCIO	QUANTIDADE DE APTOS.	ANO
Studio	11 unidades por andar	1990
Nautillus	11 unidades por andar	1991
Studio ibiza II	19 unidades por andar	1993
Patmos	21 unidades por andar	1997
Santorini	14 unidades por andar	1997

Fonte: Autora, 2022.

Todos os edifícios que apresentaram 11 apartamentos por andar em diante, possuem unidades com um ou dois quartos, e com até 65 metros quadrados de área privativa. Um exemplo disto, é o edifício Patmos (figura 24), com a maior quantidade de apartamentos por andar entre todas as décadas analisadas.

Figura 24: Ficha do Edifício Patmos no mapa interativo.



Fonte: Autora, 2022.

Os resultados demonstram que a tipologia de 04 apartamentos por andar se consolida ao longo das três últimas décadas, e isso pode se dar ao fato de que em arranjos com uma quantidade par de unidades, as plantas do pavimento costumam ser espelhadas e à otimização dos parâmetros urbanísticos para terrenos remembrados de loteamentos típicos (no padrão 15x30 ou 12x30).

É perceptível que a quantidade de unidades por pavimento é pensada para um público alvo específico. Nas edificações em que o apartamento ocupa todo o andar, (em um único terreno) o programa de necessidades pode ser indicado para famílias maiores e com maior poder aquisitivo, assim, quanto maior a quantidade de apartamentos por pavimento, menor é a área de cada unidade, comportando assim menos usuários e, por consequência, famílias supostamente menores.

4.3 TIPOLOGIAS DE APARTAMENTOS: variável de dormitórios

Alguns edifícios podem possuir duas ou três tipologias diferentes de unidades habitacionais na mesma estrutura: no caso dos dormitórios, o mesmo edifício pode possuir apartamento com três dormitórios e outro com dois, por exemplo. As variáveis de 02 dormitório mais dormitório reversível e 03 dormitórios foram as que predominaram entre as décadas.

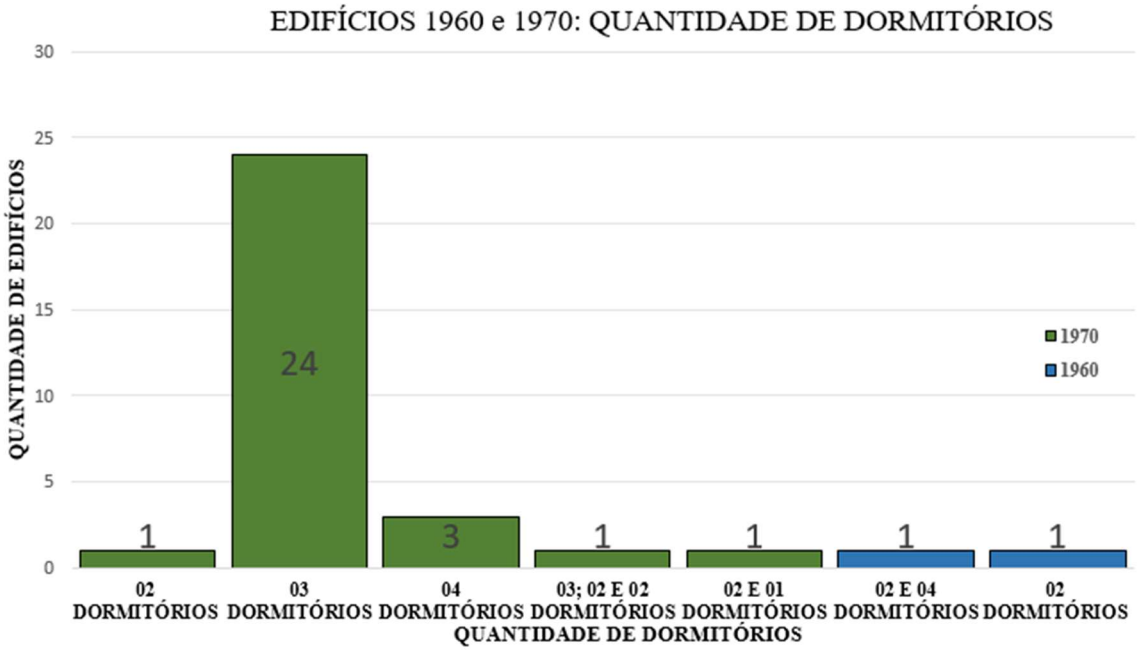
4.3.1 DÉCADA DE 1960 E 1970

O primeiro edifício a se constituir com mais de uma tipologia na cidade de Maceió é o Lagoa Mar. Ele possui 02 tipologias em sua composição, sendo apartamentos de 02 dormitórios até o quarto andar, e apartamentos contendo 04 dormitórios nos demais pavimentos. Neste edifício, a cobertura contempla apartamentos duplex.

Nas décadas de 60 e 70 o resultado encontrado é de 06 tipologias entre os edifícios verticais construídos (figura 25). Em 1960 foram encontradas duas tipologias com 02 e 04 dormitórios. Em 1970 foram identificadas 06 variáveis acerca da tipologia cômodos, ou seja, seis tipos diferentes, são eles: unidade familiar com 2 dormitórios; com 3 dormitórios; com 4 dormitórios; 3, 2 dormitórios e 02 dormitórios com suíte; 2 e 1 dormitórios; 3 e 4 dormitórios.

Por meio desses dados é possível discernir que existem 02 variáveis da tipologia de dormitórios por edifício, bem como, o maior número de edifícios (24) possui 03 dormitórios em sua composição.

Figura 25: Gráfico Edifícios de 1960 e 1970 – quantidade de dormitórios.



Fonte: Autora, 2022.

4.3.2 Décadas de 1980 e 1990: surgimento do dormitório reversível

Em 1980 o número de variantes identificadas chega a triplicar em relação à décadas anteriores, apresentando uma nova tipologia: o dormitório reversível. Nas décadas anteriores, 1970 e 1960, havia a presença unicamente da dependência de empregada, com acesso isolado pelo setor de serviços. O dormitório reversível se fez presente em 29 edifícios da década de 1980, e sua maior incidência está na tipologia de 02 dormitórios + reversível, com essa configuração em 22 edifícios (figura 27). Um exemplo disto é o edifício Costa Brava, datado do ano de 1982 (figura 26).

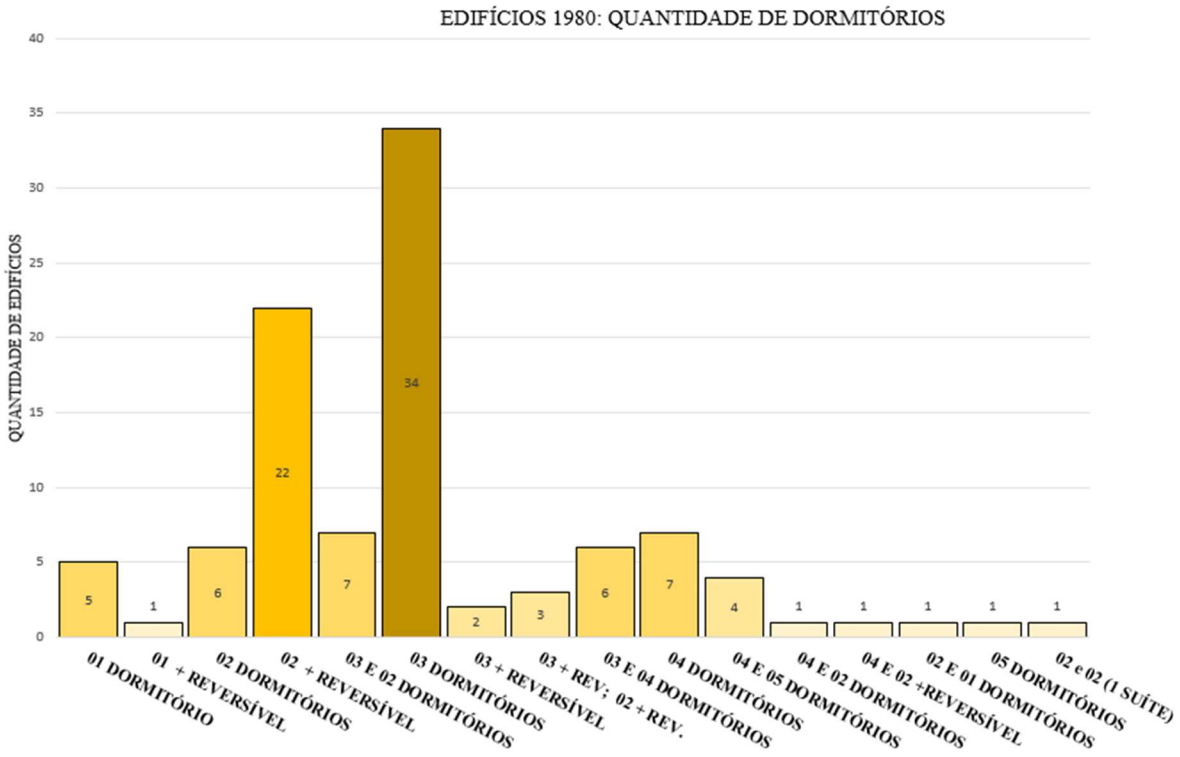
Figura 26: Ficha do Edifício Costa Brava.

Fonte: Da autora (2022), adaptado de gEPA (2021).

Para este período as ocorrências mais incidentes são as tipologias de 02 dormitórios + reversível, presente em 22 edifícios, e 03 dormitórios, presente em 34 edifícios. As tipologias seguintes encontradas em maior quantidade são: 01 dormitório; 02 dormitórios; 03 e 02 dormitórios; 03 e 04 dormitórios; 04 dormitórios e 04 e 05 dormitórios.

Foram identificadas seis ocorrências em que a tipologia está presente em apenas um edifício: 01 dormitório mais reversível - Edifício Papillon; 04 e 02 dormitórios - Edifício Karinne; 02 dormitórios + reversível e 04 dormitórios (cobertura) - Edifício Mansão Paulo VI; 05 dormitórios - Edifício Catamarã; 02 e 02 (1 suíte) - Edifício Martinica (figura 27).

Figura 27: Gráfico Edifícios de 1980 – quantidade de dormitórios.

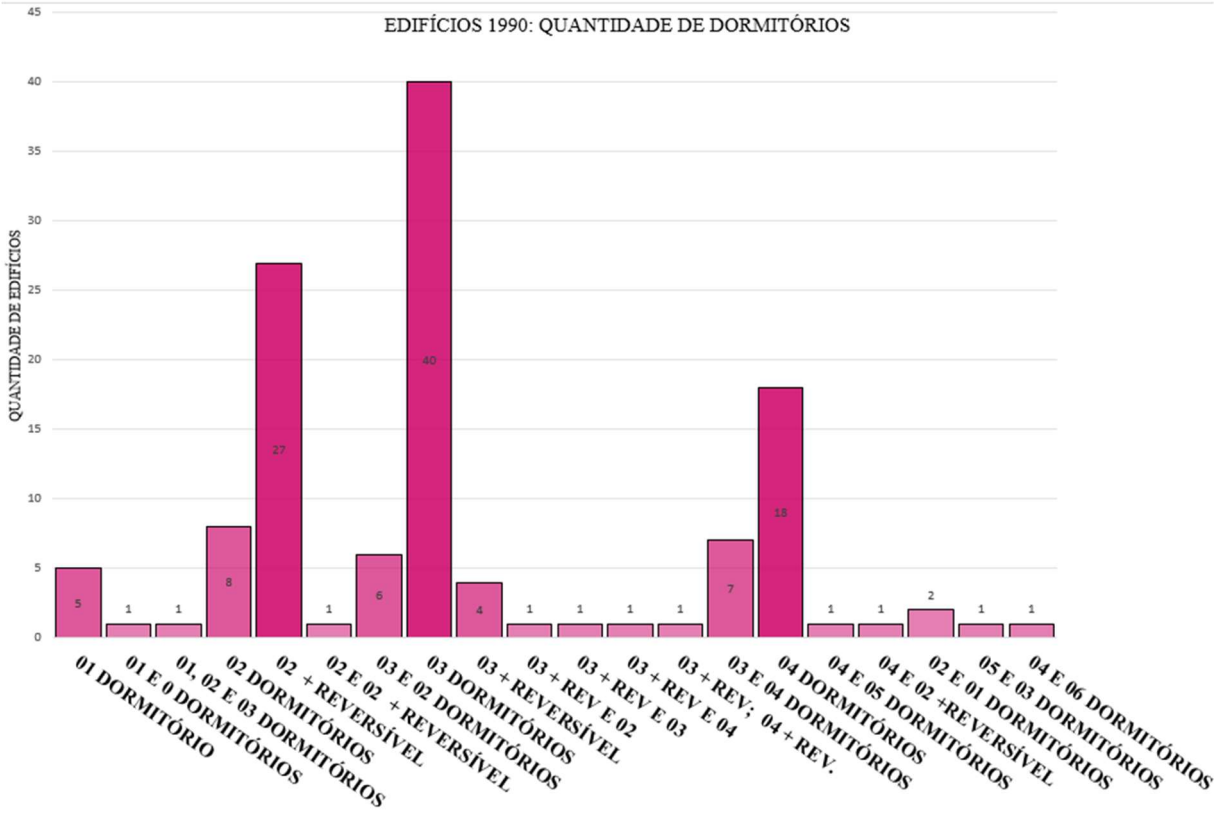


Fonte: Autora, 2022.

Nos anos de 1990 são categorizadas 20 ocorrências, nas quais, 7 delas estão contidas em cada um dos edifícios, são elas: 0 e 01 dormitórios - Edifício Studio Ibiza II; 01, 02 e 03 dormitórios (cobertura) - Edifício Sevilha; 01 e 02 dormitórios - Edifício Pablo Neruda e Edifício; 02 e 02 mais reversível - Edifício Cerejeira; 03 e 05 dormitórios (cobertura) - Edifício Maracaíbo; 04 e 06 dormitórios (cobertura) - Edifício Bétula.

Identifica-se uma quantidade expressiva de edificações com 3 dormitórios em sua composição, totalizando 40 edifícios (figura 28). Verificou-se, além desse número, duas tipologias com resultados significativos, 2 dormitórios mais reversível e 4 dormitórios, identificando em suas categorias 27 e 18 edifícios respectivamente (figura 28).

Figura 28: Gráfico Edifícios de 1990 – quantidade de dormitórios.



Fonte: Autora, 2022.

A tipologia de dormitório reversível se faz presente em 37 edifícios da década de 1990. Por meio dos 03 gráficos das respectivas décadas, foi possível confirmar o dado de pessoas por família, apresentado por Leone (2010), que corresponde a 3 dormitórios por apartamento, número esse que se destaca em todos os períodos verificados aqui. Somando em sua totalidade, 94 edifícios e 37,78% em percentual.

4.4 TIPOLOGIAS DE APARTAMENTOS: proporção entre setores

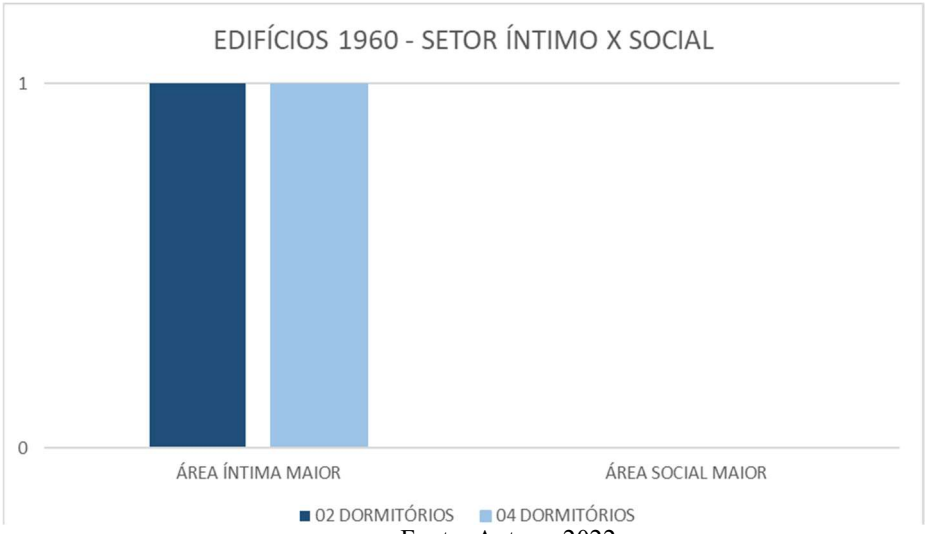
Os primeiros edifícios verticais construídos em Maceió, possui a tripartição como arranjo espacial principal, no qual a planta baixa do apartamento é dividida em três setores: íntimo, social e de serviços.

A conformação desses espaços e a sua dimensão depende também de fatores sociais. Esse fator pode se dar pela quantidade de pessoas na família entre as décadas de 1960 à 1990. Com cerca de 4,3 pessoas e 3 dormitórios em média, na maioria dos edifícios identificados, o setor íntimo toma grande parte da dimensão dos apartamentos. Afinal de contas, é nele em que se concretiza a relação particular dos usuários com a casa: local de dormir e guardar seus pertences pessoais, para higiene e relaxamento.

Para essa análise, os edifícios compreendidos entre 1980 a 1985 foram descartados por não possuírem informações dimensionais sobre seus apartamentos. Nos três períodos verificados, a área do setor íntimo prevalece sobre a área do setor social, isso pode ser averiguado também no Anexo II.

A década de 1960 apresenta apenas dois edifícios, e é possível verificar que nas duas construções o setor íntimo prevalece sobre o social (figura 29).

Figura 29: Gráfico Edifícios de 1960 – setor íntimo x social.



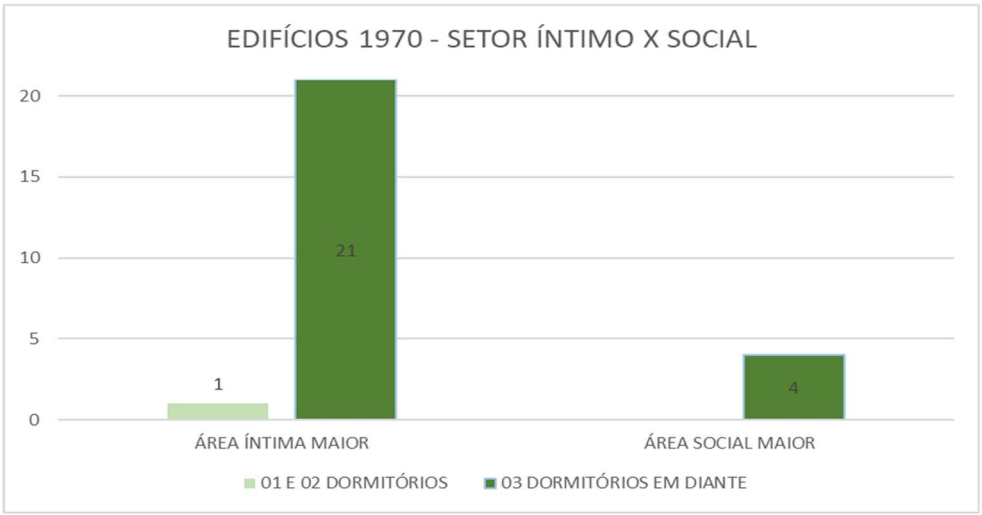
Fonte: Autora, 2022.

Em 1970, 22 edifícios possuem a área íntima maior do que a área social, sendo um deles com 01 dormitório, e o restante com 03 dormitórios ou mais. A área social como maior setor está presente em 4 edifícios com 03 dormitórios ou mais, isso se dá por estas unidades serem coberturas duplex, e consequentemente ter um maior programa de necessidades, abrangendo áreas de lazer privativas (figura 30).

Em 04 edifícios há duas proporções entre setores, são eles: Edifício Atlântida – apartamento 01 possui seu setor íntimo superior ao social, no apartamento 02 essa configuração se inverte; Edifício Costa Verde – possui duas tipologias e o mesmo resultado anterior; Edifícios Veleiro e Fragata também possuem a mesma configuração.

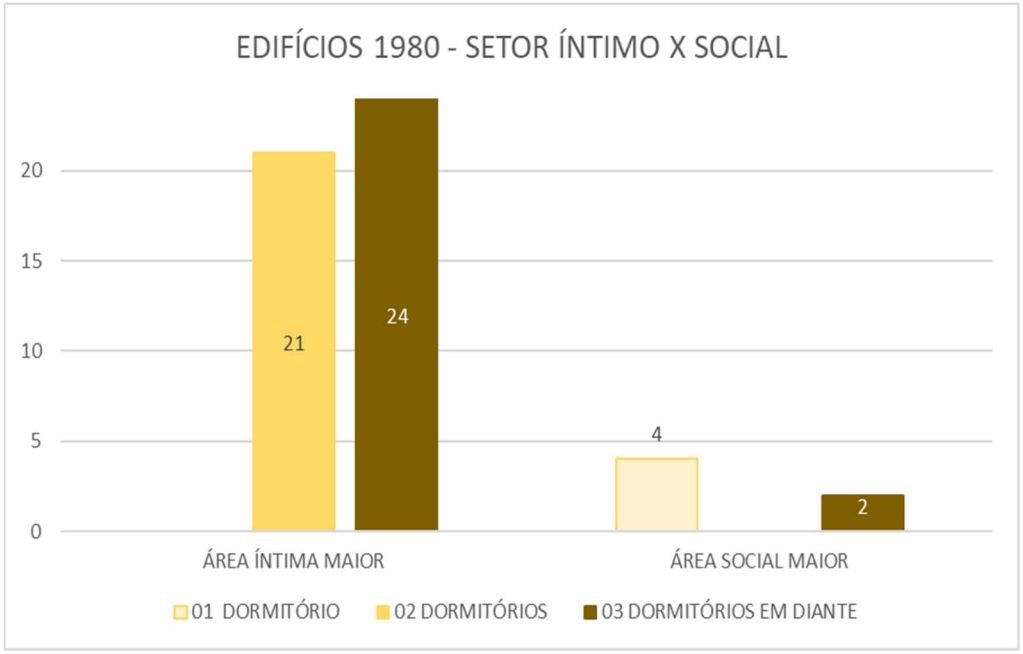
Em 1980 o setor social prevalece sobre o íntimo em duas ocasiões: 02 edifícios com pavimento cobertura, e 04 edifícios com apenas 01 dormitório em sua composição. Arranjos com 02 dormitórios ou mais já possuem seu setor íntimo com dimensões superiores ao social (figura 31). Em 09 edifícios há divergência entre os setores: Edifício Carlos Gomes, Edifício Karinne, Edifício Samadhi, Edifício Ancoradouro, Edifício Toulouse, Edifício Igara, Edifício Abaíba, Edifício Portal do atlântico e Edifício Terrazas. Há 02 tipologias em 07 deles, nos quais a cobertura possui dimensões maiores em seu setor social.

Figura 30: Gráfico Edifícios de 1970 – setor íntimo x social.



Fonte: Autora, 2022.

Figura 31: Gráfico Edifícios de 1980 – setor íntimo x social.



Fonte: Autora, 2022.

Na década de 1990, os resultados anteriores prevalecem, nos quais 67 edifícios com 03 dormitórios ou mais possuem seus setores íntimos com dimensões maiores que os setores sociais, com exceção, 02 edifícios, Hélio Vasconcelos e Mirage, por contemplarem apartamentos duplex nos últimos pavimentos (figura 32). Em 14 edifícios dessa década há divergência entre as dimensões dos setores íntimos e social, contendo apartamentos com em que o setor íntimo prevalece em relação ao social e vice-versa, em um mesmo edifício.

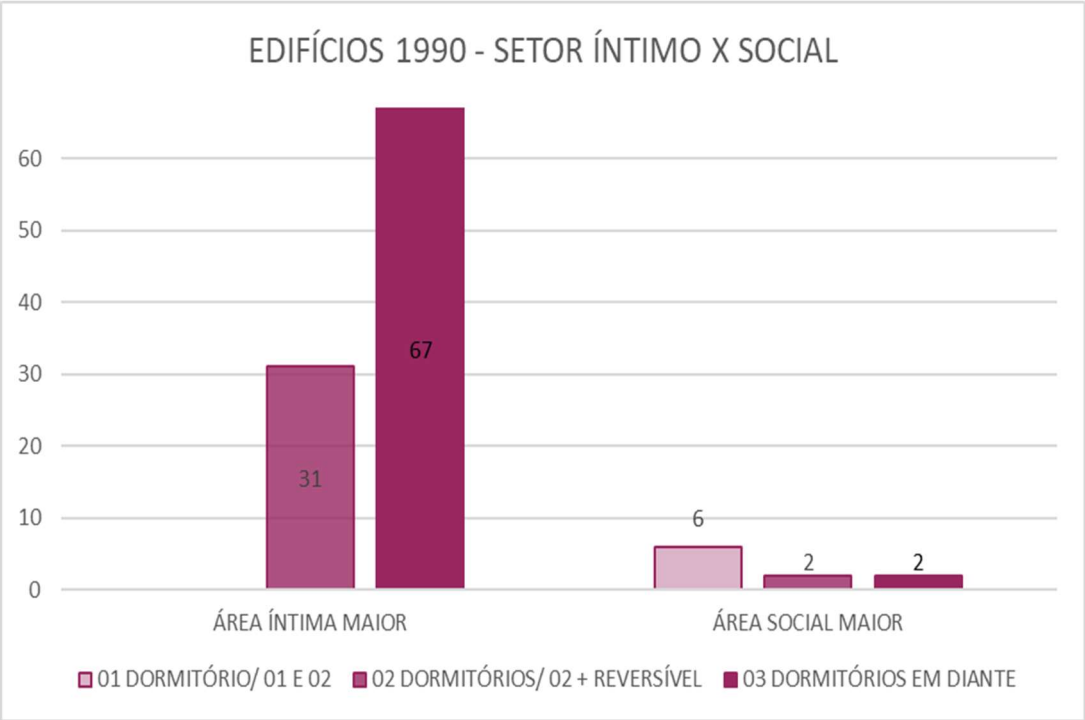
Para a segunda ocorrência obteve-se um resultado de 33 edifícios, 31 com área de setor íntimo maior, e 02 com área de setor social maior. Esse resultado se dá pelo fato do dormitório reversível fazer parte do setor íntimo, na tipologia 02 dormitórios mais reversível, sendo um ambiente híbrido.

Todos os edifícios que apresentaram em sua composição apenas 01 dormitórios, ou 01 e 02 dormitórios apresentaram dimensões maiores para o setor social. De forma geral, foi

possível compreender que a variável está diretamente ligada à quantidade de dormitórios nos apartamentos.

As unidades com área íntima maior, apresentaram maior quantidade de cômodos/dormitórios e um amplo programa de necessidades. Em contraponto, entende-se que os edifícios em que se verifica o setor social se sobrepondo ao íntimo, possuem quantidade de cômodos íntimos mínima, com dois ou um dormitório em sua composição.

Figura 32: Gráfico Edifícios de 1990 – setor íntimo x social.



Fonte: Autora, 2022.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi colocado em prática a busca e sistematização de dados sobre os edifícios verticais multifamiliares construídos entre as décadas de 1960 e 1990, em Maceió. Foi de suma importância para o seu desenvolvimento a experiência da autora enquanto iniciação científica no projeto que deu luz à esta investigação, no gEPA.

Percebeu-se a relevância em lidar com dados que já vinham sendo coletados pelo grupo de pesquisa, a fim de difundir o conhecimento e o interesse pelas construções verticais em Maceió. Mas, sobretudo, instigar o conhecimento sobre a cidade, suas dinâmicas e, desta maneira, suscitar novos olhares sobre a capital alagoana, tendo como foco as formas de habitar.

Diante disso, faz-se necessário explicitar alguns elementos que se destacaram neste processo. Alguns deles são documentos produzidos pelo gEPA, com a participação da autora. Outros foram intervenções, complementações e novos esquemas de sistematização de dados que a autora desenvolveu.

Entende-se a importância de se ter uma plataforma como o *My Maps*, não somente pela sua facilidade de acesso - uma vez que, qualquer pessoa com internet pode interagir com ele -, mas também por possibilitar o armazenamento e a sistematização de dados sobre cada edifício encontrado na pesquisa. Sabe-se que essa conjuntura de elementos pode suscitar novas pesquisas e discussões não só sobre Maceió, mas, inclusive, de outras cidades e capitais brasileiras.

A sistematização de dados pode ajudar a levantar novas concepções sobre a pesquisa, porque, além de outras características, eles facilitam a apreensão de dados, constituindo uma outra forma de dispor as informações e a possibilidade de analisá-las, identificando as tipologias existentes e predominantes nos edifícios verticais multifamiliares por meio dos parâmetros estabelecidos - por meio da concepção de argumentações -,como os edifícios verticais eram possivelmente planejados, o perfil dos moradores, espaços escolhidos para seu interior, dentre outras particularidades. Mas também, as dinâmicas e demandas para o desenvolvimento da construção civil no Nordeste.

Verificou-se uma gama de tipologias existentes entre as décadas de 1960 e 1990, sendo impossível delimitar um único resultado, mas sim uma conjuntura de dados e análises. Ainda assim, foi perceptível que ao longo dos anos, foram surgindo novas propostas de arranjos e estruturas, a fim de satisfazer as famílias que adquiriram esses imóveis, como por exemplo, o surgimento do pilotis, mezanino, subsolo e cobertura duplex.

Construiu-se um panorama de dados baseados em critérios acerca de questões projetuais intrínsecas desse período, fazendo com que elucidassem uma imagem geral das primeiras décadas de moradia em unidades habitacionais verticais na capital alagoana.

Como desdobramento deste trabalho ou a busca por novos questionamentos, tem-se então a possibilidade de ampliar os critérios para as duas décadas seguintes (2000 e 2010). Assim como a elaboração de novos critérios ou o aprofundamento de outros, como as questões socioeconômicas dos usuários; a experiência de morar em apartamentos considerados antigos, uma vez que grande parte deles continua em atividade; análise da aparência dessas edificações, abordando revestimentos e detalhes construtivos; estudo de conforto térmico e lumínico; os edifícios verticais voltados ao comércio, uma vez que este trabalho se baseou naqueles voltados para o uso residencial; dentre outros caminhos possíveis, o que destaca a amplitude de estudos sobre a verticalização em Maceió.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Elisa Moreira. **O início da verticalização em Maceió-AL: um estudo tipológico dos edifícios multifamiliares em altura (1960-1970)**. [Dissertação de mestrado] Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

AMARAL, Vanine. **Expressões Arquitetônicas de Modernidade em Maceió: uma perspectiva de preservação**. 176 p. Dissertação de Mestrado Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

ARGAN, Giulio Carlo. **Tipologia e transformação: Sobre a tipologia em arquitetura.** *In:* Santos, Fabiane Jhoralina de Oliveira. Análise tipológica dos edifícios multifamiliares no bairro do Farol - Maceió/ AL (2000-2010). Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal de Alagoas, 2016.

CAVALCANTE, Morgana Maria Pitta Duarte; CHIARELLI, Silvia Raquel. **O caminho do flâneur: duas cidades.** *In:* Arquiteturismo, São Paulo, ano 07, n. 073.05, Vitruvius, mar. 2013 <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/07.073/4703>.

CHACON, Sônia. **Um estudo tipológico das transformações das edificações multifamiliares no Rio de Janeiro, entre 1930-2000: o caso do bairro de Botafogo**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

LEONE, Eugenia; MAIA, Alexandre; BALTAR, Paulo. **Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil**. *In:* Revista Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 1 (38), p. 59-77, abr. 2010.

LIMA, Jéssica Caroline Rodrigues; TOLEDO, Alexandre Márcio. **A permanência do dormitório da empregada nos apartamentos: estudo comparativo nas décadas de 1960 a 1990 em Maceió/AL**. Gestão & Tecnologia de Projetos, v. 13, pp. 79-96, 2018

OKANO, Tais Lie. **Verticalização e modernidade: São Paulo 1940-1957**. 244 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ. **Lei n.4.138/1992.** Dá nova redação a dispositivos das leis municipais 3537, de 23/12/85, 3943 de 09/11/91 e 4057 de 23/08/91 e estabelece outras providências

SANTOS, Fabiane Jhoralina de Oliveira. **Análise tipológica dos edifícios multifamiliares no bairro do Farol - Maceió/ AL (2000-2010).** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal de Alagoas, 2016.

SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil - 3**. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Luciana Helena da. **A verticalização do espaço urbano: o caso do bairro do Prado Recife/PE**. 2008. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

SILVA, Maria Angélica. **Arquitetura Moderna – a atitude alagoana 1950-1964**. Maceió: SERGASA, 1991.

SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador**. São Paulo: Nobel/Fapesp, 1996.

SOMEKH, Nadia. A **(Des) verticalização de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

TOLEDO, Alexandre; FREITAS, Mariana; SANTOS, Alves, Alesson; FIREMAN, Esther. **Processo de verticalização urbana de 5 capitais litorâneas do Nordeste brasileiro: marcos espaciais, temporais e legais**. *In*: E-book PPGAU/UFAL, Maceió, 2022.

UEDA, Guilherme Shoiti. **Verticalização das cidades brasileiras: uma desconstrução do espaço social**. 2012. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

VILLA, Simone. **Morar em apartamentos: a produção dos espaços privados e semiprivados nos edifícios ofertados pelo mercado imobiliário no século XXI em São Paulo e seus impactos na cidade de Ribeirão Preto**. Critérios para avaliação pós-ocupação. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2008.

XAVIER, R.; TOLEDO, A. O **ambiente reversível: análise da flexibilidade no projeto de edifícios residenciais em Maceió/AL (1980-1985).** *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 4., 2015, Viçosa-MG. Anais... Viçosa-MG: UFV, 2015.

ZACARIAS, P. R. V. ; RIBEIRO, R. J. C. . **Análise da legislação urbanística no processo de verticalização do bairro da Ponta Verde, Maceió-AL (1985-2005).** *In:* 7 Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável (PLURIS 2016), 2016, Maceió-AL. Anais do 7 Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável (PLURIS 2016) - Contrastes, contradições, complexidades: desafios urbanos no século XXI. Maceió: Viva Editora, 2016. p. 01-12.

ANEXO I

Tabelas de informações dos edifícios construídos

nas décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990.

Informações de Edifícios construídos em 1960

ANO	REGISTRO	HABITE-SE	NOME DO EDIFÍCIO	BAIRRO	ENDEREÇO	ARQUITETO
1964	50	1973	São Carlos	Centro	Av. da Paz, 1746.	Walter de Azevedo Cunha
1964	207	1975	Lagoa Mar	Farol	Rua Osvaldo Sarmento, 63.	Inicial: Israel Barros Correia. Final: Acácio Gil Borsoi/ Marcos Vieira da Rocha.
196?		S/Inf.	Walmap	Centro	Rua do Livramento, 148.	
1960		S/Inf.	Banco Econômico	Centro	Rua do Comércio, 181.	Walter de Azevedo Cunha

Informações de Edifícios construídos em 1970

ANO	REGISTRO	HABITE-SE	NOME DO EDIFÍCIO	BAIRRO	ENDEREÇO	ARQUITETO
1970	S/R	1973	Núbia	Centro	Av. Dr. Antônio Gouveia, 585	
1970	477	S/Inf.	Jangada	Pajuçara	Avenida Duque De Caxias, 1766	
1973	198	S/Inf.	Barroca	Ponta Verde	R. Desportista Humberto Guimarães, 1137	
1974	161	S/Inf.	Praia Verde	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão	

1975	230	S/Inf.	Tatiana	Jaraguá	Av. da Paz, 1062 - Jaraguá	
1975	304	S/Inf.	Antônia Luiza	Gruta de Lourdes	Rua Dr. Abelardo Pontes de Lima, 42	
1975	440	S/Inf.	Arthur Vital da Silva	Gruta de Lourdes	R. Rita de Cássia, 28	
1975	364	1977	Mansão Leonardo Da Vinci	Farol	Av. Dom Antônio Brandão, 307	
1975	S/R	S/Inf.	Donina Carneiro	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouvêia, 397	
1975	S/R	S/Inf.	Lennie Nichols	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia, 745	
1976	140	S/Inf.	Status	Ponta Verde	R. Cláudio Ramos, 331	
1976	S/R	S/Inf.	Maria Isabel	Prado	Rua Prof. Luís Lavenere Machado, 174	
1976	448	1979	Caravelas	Ponta Verde	R. Cláudio Ramos, 790	
1976	745	1980	Atlântida	Ponta Verde	R. Francisco Laranjeiras, 225	
1976	360	S/Inf.	Biarritz	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão, 925	
1976	615	S/Inf.	Kanandú	Ponta Verde	Av. Dr. Antônio Gouveia, 1465	
1976	597	S/Inf.	Solar Graciliano Ramos	Ponta Verde	R. Desportista Humberto Guimarães, 1081	
1976	408	1978	Versalhes	Ponta Verde	Av. Silvio Carlos Viana, 2429	
1976	25	1979	Porto da Barra	Ponta Verde	Rua Engenheiro Mário de Gusmão	
1976	231	S/Inf.	Saveiro	Ponta Verde	R. Quintino Bocaiúva, 809	
1977	162	1979	Benedito Bendes	Farol	Av. Fernandes Lima, 34	
1977	644	S/Inf.	Nina	Gruta de Lourdes	R. Prof. Graça Leite, 90	

1977	199	S/Inf.	Mykonos	Farol	R. Barão José Miguel, 199	
1978	489	S/Inf.	Armando Lobo	Farol	R. Oldemburgo da Silva Paranhos, 1008	
1978	301	1980	Costa Verde	Ponta Verde	Rua Prof. Vital Barbosa, 398	
1979	500	S/Inf.		Ponta Verde	Av. Silvio Carlos Viana, 2357	
1979	S/R		Veleiro/ Fragata	Ponta Verde		
1979	S/R	S/Inf.	Boca da Grota	Farol	R. Des. Tenório, 225	
	S/R	S/Inf.	Solar da Praia	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão	
	S/R	1979	Morada do Farol	Farol	R. Prof. Virgínio, 575	
	S/R	1984	João Eulálio	Gruta de Lourdes	Av. Rotary, 1123	
	S/R	1977	Dom Avelar	Farol	Rua Dr. José Maria Corrêa das Neves, 85	
	S/R	1977	São Tomé	Prado	R Radialista Haroldo Miranda, 56	
	S/R	1977	Portinari	Pajuçara	R. Jangadeiros Alagoanos, 1461	
	S/R	S/Inf.	7 Coqueiros	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia	
	S/R		Hotel Paraíso das Águas	Pajuçara		

Informações de Edifícios construídos em 1980

ANO	REGISTRO	HABITE-SE	NOME DO EDIFÍCIO	BAIRRO	ENDEREÇO	ARQUITETO
1980	296A	S/Inf.	Ofir	Jatiúca	Rua Abdon Arroxelas, 333	S/ inf
1980	554	S/Inf.	Caiaque	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia, 1021	Ernesto Lucas Vilaça
1982	147	S/Inf.	Martinica	Jatiúca	Av. Álvaro Otacílio, 6705	Mário Aloisio/ Maurício Espinosa
1982	288	S/Inf.	Alessandra	Ponta Verde	Rua Deputado José Lages, 220	S/ inf
1982	188	1984	Costa Brava/ Costa do Marfim	Jatiúca	Av. Roberto Mascarenhas Brito	Heitor Maia
1982	5	S/Inf.	Angra	Jatiúca	Rua Ferroviário Manoel Gonçalves Filho, 212	Mario Aloisio/ Maria Ângela
1982	146	1984	Jamaica	Jatiúca	Av. Álvaro Otacílio, 6691	Mario Aloisio/ Mauricio Spinosa
1982	341	S/Inf.	Saint Thomaz	Jatiúca	Av. Álvaro Otacílio, 6742	Mario Aloisio Melo
1982	80	S/Inf.	Dom Afonso Henriques	Ponta Verde	Rua Sen. Rui Palmeira, 53	Nadeje Feitosa
1982	261	1983	Morada Tropical	Jatiúca	Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 356	Mario Aloisio
1982	495	S/Inf.	Rocas	Ponta Verde	Av. Álvaro Otacílio, 3069	Rubem Wanderley Filho
1982	345	1981	Morada dos Ventos II	Farol	R. Jõao Jucá, 220	S/Inf
1982	276	S/Inf.	Escuna	Ponta Verde	Av. Álvaro Otacílio, 2865	S/Inf
1982	482	S/Inf.	Gisele	Pinheiro	R. Ricardo César Melo, 75	Anatole Gonçalves

1983	187	S/Inf.	Cond. Mahatma Ghandi	Jatiúca	Av. Roberto Mascarenhas Brito	Fernando de Melo Azevedo
1983	128	S/Inf.	Rhodes/ Atenas	Jatiúca	Av. Dr. Júlio Marques Luz, 37	Mariano Teixeira
1983	174	S/Inf.	Soledade	Jatiúca	Rua Paulina Maria de Mendonça, 55	S/ inf
1983	354	S/Inf.	Fabiano I	Ponta Verde	Rua Eng. Mario de Gusmão, 1135	Ana Lucia Barros/K átia Costa Pinto/Norma L. Gonçalves/Mario Aloisio/ Maria Ângela Wanderlei Paiva/ Suely Jucá Maciel
1983	115	S/Inf.	Catamarã	Ponta Verde	Av. Álvaro Otacílio, 2741	Mariano Teixeira/ Mario Aloisio
1983	266	S/Inf.	Abrolhos/ Açores	Ponta Verde	Av. Sen. Rui Palmeira, 63	Rubem Wanderley Filho
1983	134	1985	Junco	Farol	Rua Comendador Palmeira, 74	Mariano Teixeira
1984	323	S/Inf.	Caiçara	Jatiúca	Rua Cel. Alcides Barros Ferreira, 65	Leila G.B. Vasconcelos/ Nadja M. S. M. Pires/ Aldanisa R.P. Rocha
1984	380	S/Inf.	Maria Celina	Jatiúca	Rua Paulina Maria de Mendonça, 46	Mario Aloisio/ Maria Ângela Paiva
1984	64	S/Inf.	Humaitá	Jatiúca	Rua Cônego Antônio Firmino de Vasconcelos, 62	Ricardo Gama de Oliveira/ Elizabeth Andrade de Oliveira
1984	256	S/Inf.	Jacques Lacan	Ponta Verde	Rua Dep. José Lages	Eng. Artur Guerra
1984	317	S/Inf.	Cartago	Ponta Verde	Rua Dr. Noel Nutels, 104	Rubem Wanderley Filho/ Maria Ângela Paiva
1985	321	1987	Lajedo	Jatiúca	Rua Prefeito Abdon Arroxelas, 205	Ricardo Gama de Oliveira/ Elizabeth Andrade de Oliveira

1985	253	S/Inf.	Passargada	Ponta Verde	Rua Dep. José Lages, 200	Eng. Sérgio de freitas Valença/ Eng. Mauro Paulo de freitas Melo
1985	77	S/Inf.	Taritá	Jatiúca	Rua Industrial Climério Sarmento, 67	Mariano Teixeira
1985	307	1987	Cote D'Azur	Jatiúca	Av. Álvaro Otacílio, 3567	Alexandre O. Nunes/ Jadiceli M.D. Gomes
1985	300D	S/Inf.	Aurélio Buarque de Holanda	Ponta Verde	Rua Eng. Mario de Gusmão, 593	Dyacy M. de Farias Moreira/ Marta Maria de Melo Silva
1985	40	1986	Tarumã	Ponta Verde	Rua Dep. Rubéns Canúto, 234	Mario Aloisio/ Ovidio Pascual
1985	272	S/Inf.	Mandala	Ponta Verde	Rua Eng. Mario de Gusmão, 316	Eng. Sérgio de freitas Valença/ Eng. Mauro Paulo de freitas Melo
1985	327A	1987	Paulo VI	Ponta Verde	Rua Cláudio Ramos, 225	Ana Lúcia Barros/ Kátia Costa Pinto/ Suely Jucá Maciel
1985	177	S/Inf.	Villa Verde	Ponta Verde	Rua Desportista Humberto Guimarães, 382	Paulo Marcelo de Miranda Serrano
1985	247	1986	Charles Chaplin	Ponta Verde	Rua Eng. Mario de Gusmão, 1295	Carlos Alberto Machado Pessoa
1985	252	S/Inf.	Village Pajuçara	Pajuçara	Rua Jangadeiros Alagoanos, 1012	Virginia Maria de A. Crisostomo
1986	192A	S/Inf.	Itaoca	Farol	Rua Clementino do Monte, 317	Mariano Teixeira
1986	255	1988	Heckel Tavares	Farol	Rua Dr. Luiz de Mascarenhas, 66	Antônio Hipólito de Jesus
1986	42	S/Inf.	Eugênio I	Farol	Rua Alcebíades Valente/ R. Alexandre Nobre, 186(?)	Ana Lúcia Barros / Kátia Costa Pinto / Suely Jucá Maciel
1986	97	1991	Daniela	Jatiúca	Av. Julio Marques Luz/ R. Lourenço Moreira da Silva, 249	Cícero Duarte / Claúdia Kummer
1986	242	S/Inf.	Jorge de Lima	Jatiúca	Rua Ind. Climério Sarmento, 26	Heitor Maia
1986	S/Inf.	1987	Ananda	Ponta Verde	Av. Sen. Rui Palmeira, 139	S/ inf

1986	S/Inf.	1987	Paris	Ponta Verde	Rua Eng. Mario de Gusmão, 113	S/ inf
1986	S/Inf.	S/Inf.	Porto Seguro	Ponta Verde	Rua Dep. José Lages, 138	S/ inf
1986	S/Inf.	S/Inf.	Gregory	Ponta Verde	Rua Lourenço Moreira da Silva, 352	S/ inf
1986	S/Inf.	1988	Carlos Gomes	Ponta Verde	Rua Prof. Vital Barbosa, 449	S/ inf
1987	110	S/Inf.	Erich Fromm	Farol	R. Comendador Palmeira, 113	Artur Guerra
1987	153	S/Inf.	Porto Ferrário	Farol	R. Comendador Palmeira/R. Dr. Ciridião Durval, 169	Mário Aloísio / Ovídio Pascual
1987	66	1988	Angicos	Jatiúca	Esquina da Av. Álvaro Calheiros com a R. Gen. Newton A. Cavalcanti, 33	Alexandre Nunes / Jadiceli D. Gomes
1987	69	1988	Bálsamo	Jatiúca	R. Gen. Newton A. Cavalcanti, 9	Alexandre Nunes / Jadiceli D. Gomes
1987	79	S/Inf.	Karinne	Jatiúca	Av. Desembargador Valente Silva de Lima, 195	Estúdio B Arquitetura
1987	172	1988	Marseille	Jatiúca	Av. João Davino, 306	Cícero Duarte
1987	174	1988	Savannah	Ponta Verde	Esquina da R. Dep. Eliseu Teixeira com a Abdon Arroxelas, 542	Cícero Duarte
1987	178	S/Inf.	Porto da Praia	Jatiúca	Av. Álvaro Calheiros/R. Nabuco Lopes/ R. Silvio de Macedo, 441	Adriana Cavalcanti / Suzana Medeiros
1987	211B	S/Inf.	Ícaro	Jatiúca	R. Ind. Climério Sarmento, 179	Vânia Maria Coelho Galvão / Maria Virginia Acioli Siqueira
1987	254	S/Inf.	Tapajós	Jatiúca	Av. Julio Marques Luz/Tv. Antônio Maciel de Oliveira, 877/847	Carlos Alberto - Empretel
1987	254	S/Inf.	Xingu	Jatiúca	Av. Julio Marques Luz/Tv. Antônio Maciel de Oliveira, 877/847	Carlos Alberto - Empretel
1987	318L	1989	Salmar	Jatiúca	Av.Álvaro Otacílio, 6641	Nô de Oliveira Santos

1987	347	S/Inf.	Samadhi	Jatiúca	R. Industrial José Otávio Moreira, 119	Mariano Teixeira
1987	5	S/Inf.	Ancoradouro	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia/R. Irajá, 561	Mario Aloisio / Ovidio Pascual
1987	330	1989	Guajuçara	Ponta Verde	R. Carlos Tenório, 330	S/ inf
1987	17	S/Inf.	Maison Chateaubriand	Prado	Av. Assis Chateaubriand, 2998	Aécio Costa Machado
1987	S/Inf.	1988	Sérgio I	Ponta Verde	Rua Hélio Pradines, 114	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Malibu	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão, 633	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Dona Tereza	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão, 633	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Tartana	Ponta Verde	R. Desportista Humberto Guimarães/Av. Álvaro Otacílio, 1062-1138	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Igara	Ponta Verde	Av. Álvaro Otacílio/Prof. Sandoval Arroxelas, 2973	S/ inf
1987	S/Inf.	1988	Toulouse	Ponta Verde	R. Dep. José Lages, 613	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Eric Berne	Ponta Verde	R. Dep. José Lages, 78	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Pablo Picasso	Ponta Verde	Av. Sílvio Carlos Vianna/Rua José Freire Moura, 1901	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Dom Felipe	Ponta Verde	R. Desportista Humberto Guimarães, 10-98	S/ inf
1987	S/Inf.	1988	Catania	Ponta Verde	Av. Sen. Rui Palmeira, 314	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Corais	Ponta Verde	Av. Dr. José Sampaio Luz, 1210	S/ inf
1987	S/Inf.	1989	Mansão Paulo IV	Ponta Verde	R. Desportista Humberto Guimarães, 61	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Papillon	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão, 328	S/ inf
1987	S/Inf.	1990	Bruxelas	Ponta Verde	R. Durval Guimarães, 312	S/ inf
1987	S/Inf.	S/Inf.	Luíza Fernandes	Ponta Verde	R. Durval Guimarães, 913	S/ inf
1987	352	1988	Costa Rica	Ponta Verde	R. Prefeito Abdon Arroxelas, 640	Leila G. B. Vasconcelos /

						Nadja M. Simonetti Meiras Pires / Aldanisa R. P. Rocha
1988	142	S/Inf.	Jahu	Jatiúca	Rua. Santa Fernanda, 232	S/ inf
1988	150	S/Inf.	Viña del Mar	Jatiúca	Rua Profª. Edith B Nogueira, 130 (Próximo ao G. Barbosa)	Ceres Vasconcelos / Maria de Fátima R. Lopes
1988	304	1991	Van Gogh	Jatiúca	Esquina da Rua Engenheiro Paulo B Nogueira com a Dr. José Afonso de Mello, 117 (Vizinho ao New Hakata)	Mário Aloísio / Ovídio Pascual
1988	345	1991	Nirvana	Jatiúca	R. Ind. José Otávio Moreira, 73	Mariano Teixeira
1988	354	1991	Romã	Jatiúca	Rua Estudante Ubiracy Norberto Joazeiro de Farias Costa, 92	S/ inf
1988	S/Inf.	S/Inf.	Vaticano I	Mangabeiras		S/ inf
1988	189	S/Inf.	Marinas	Poço	Esquina da Rua A com a Pedro Américo, 240	Mário Aloísio / Ovídio Pascual
1988	172D	1991	Araguaia	Ponta da Terra	Rua Doutor José Correia Filho, 186	Carlos Alberto Machado Pessoa
1988	S/Inf.	S/Inf.	Rubi	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão, 694	S/ inf
1988	S/Inf.	S/Inf.	Safira	Ponta Verde		S/ inf
1988	S/Inf.	1980	Portal de Ponta Verde	Ponta Verde	R. Cláudio Ramos, 391	S/ inf
1988	S/Inf.	S/Inf.	Arunachala	Ponta Verde	R. Cláudio Ramos, 431	S/ inf
1988	S/Inf.	S/Inf.	Juvêncio Leite	Ponta Verde	R. Durval Guimarães, 746	S/ inf
1988	S/Inf.	S/Inf.	Vitor III	Ponta Verde	R. Durval Guimarães, 746	S/ inf

1988	S/Inf.	S/Inf.	Dona Luiza	Ponta Verde	Rua Hélio Pradines, 148	S/ inf
1988	S/Inf.	S/Inf.	Pontes de Miranda	Ponta Verde	R. Durval Guimarães, 730	S/ inf
1988	S/Inf.	S/Inf.	Marinho de Gusmão	Ponta Verde	R. Dep. José Lages, 134	S/ inf
1988	S/Inf.	S/Inf.	Palma de Majorca	Ponta Verde	Av. Sen. Rui Palmeira, 161	S/ inf
1989	91	1993	Camboriú	Jatiúca	R. Marechal Arthur Alvim Câmara, 101	Ana Paula Acioli de Alencar
1989	344	1995	Sarandi	Jatiúca	Esquina da R. José Pontes de Magalhães com a Av. Julio Marques Luz, 258	Cícero Duarte
1989	394	1992	Arpoador	Jatiúca	Av. Desembargador Valente Silva de Lima, 200	Ana Paula Acioli de Alencar
1989	S/Inf.	S/Inf.	Abaíba	Ponta Verde	R. Dep. José Lages, 113	S/ inf
1989	S/Inf.	S/Inf.	Herdade	Ponta Verde	R. Dep. José Lages, 137	S/ inf
1989	S/Inf.	S/Inf.	Kingston	Ponta Verde	R. Dep. José Lages, 137	S/ inf
1989	S/Inf.	S/Inf.	Livorno	Ponta Verde		S/ inf
1989	S/Inf.	S/Inf.	Terrazas	Ponta Verde		S/ inf
1989	S/Inf.	1991	Itapuã	Ponta Verde	R. Dep. José Lages, 732	S/ inf
1989	S/Inf.	1993	Lisboa	Ponta Verde	R. Durval Guimarães, 449	S/ inf
1989	S/Inf.	S/Inf.	Thalassa	Ponta Verde	Av. Silvio Carlos Viana, 1505	S/ inf
1989	S/Inf.	1994	Portal do Atlântico	Ponta Verde	Rua Prefeito Abdon Arroxelas, 175	S/ inf
1989	S/Inf.	1992	Caviúna	Ponta Verde	R. Lourenço Moreira da Silva, 117	S/ inf

Informações de Edifícios construídos em 1990

ANO	REGISTRO	HABITE-SE	NOME DO EDIFÍCIO	BAIRRO	ENDEREÇO	ARQUITETO
1990	70	S/Inf	Porchat	Farol	Rua Osvaldo Sarmento, 123	Mário Aloísio
1990	90	2009	Málaga	Jatiúca	Hamilton de Barros Soutinho, 258	Ruben Wanderley Filho/ Marcia Cristina F. Silva / Maurício Espinosa
1990	95	1994	Damani	Jatiúca	R. Antônio Magalhães, 196	Mariano Teixeira
1990	404C	S/Inf	Richesse	Jatiúca	Av. Desembargador Valente Silva de Lima, 135	Valéria Tenório de Carvalho
1990	411	1992	Solar do Jatiúca	Jatiúca	R. Marechal Arthur Alvim Câmara, 48	Artur Guerra
1990	434A	1993	Joana Bengo	Jatiúca	R. Hamilton de Barros Soutinho, 880	Marcos Vieira / Ovídio Pascual
1990	7	S/Inf	Vaticano II	Mangabeiras	Av. Comendador Gustavo Paiva	Ana Lúcia Barros / Kátia Costa Pinto / Suely Jucá Maciel
1990		S/Inf	Santa Mônica	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia, 659	

1990	161	S/Inf	Studio	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia, 413	Ana Luiza Piatti/Ana Maria Maia Nobre de Paiva/Rosa Maria Maia Nobre Piatti
1990	170	2008	Cittá di Pontrêmoli	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia, 103	Zélia de Melo Maia Nobre
1990		S/Inf	Bétula	Ponta Verde	Av. Silvio Carlos Viana, 2119	
1990		S/Inf	Cartagena	Ponta Verde		
1990		S/Inf	Green Star	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão, 1149	
1990		1995	Figueiras	Ponta Verde	Av. Silvio Carlos Viana, 2119	
1990		2000	Casablanca	Ponta Verde	Rua Prof. Vital Barbosa, 1019	Mariano Teixeira
1990		1996	Fiordes	Ponta Verde	R. João Gualberto Pereira do Carmo, 46	
1991	3	S/Inf	Panorama	Farol	R. João Jucá, 172	Marcos Vieira / Ovídio Pascual
1991	13	1998	Artur Ramos	Jatiúca	R. Abdon Arroxelas/ Dr. Odilon Vasconcelos, 448	Artur Guerra/ Oscar Uchoa de Miranda
1991	231	1992	Reduit	Jatiúca	R. Marechal Arthur Alvim Câmara, 108	David Guerra
1991	314	S/Inf	Stella Maris	Jatiúca	R. Marechal Arthur Alvim Câmara, 153	
1991	232	1997	Nautilus	Jatiúca	Av. João Davino, 55	Mário Aloísio
1991		S/Inf	Granada	Ponta Verde	Av. Silvio Carlos Viana, 2615	
1991		S/Inf	Salvador Dali	Ponta Verde	Rua Prof. Vital Barbosa, 1136	
1991		S/Inf	Porto Príncipe	Ponta Verde	Av. Álvaro Otacílio, 2913	
1991		1995	Grenada	Ponta Verde		
1991		S/Inf	Amsterdam	Ponta Verde	R. Eng. Mario de Gusmão, 650	
1991		2000	Garona	Ponta Verde	R. Desportista Humberto Guimarães, 951	

1991		S/Inf	Piazza Verdi	Ponta Verde	R. Gen. João Saleiro Pitão, 190	Cláudia Quintela Calheiros/ Cláudia de Freitas Correia / Inês Tenório de Amorim
1992	34	1993	Itapema	Jatiúca	R. Jader Izídio M. de Araujo, 70	Mariano Teixeira
1992	42	1993	Itaúba	Jatiúca	R. Antônio C. de Moura, 128	Mariano Teixeira
1992	69	2000	Mondrian	Jatiúca	R. Marechal Arthur Alvim Câmara, 78	Mário Aloísio / Flávio Nobre
1992	112A	1994	Regale	Jatiúca	R. Cônego Antônio Firmino Vasconcelos, 108	David Guerra
1992	141	1996	Rena	Jatiúca	R. Antônio Saturnino de Mendonça Junior/ Carlos da Silva Nogueira, 18	Mário Aloísio / Flávio Nobre
1992	167	S/Inf	Santa Sofia	Jatiúca	R. Antônio C. de Moura Gama, 150	Marcial Guimarães Coelho
1992	340	1994	Marvejan	Jatiúca	Av. Des. Valente Silva de Lima, 918	Heitor Maia
1992	211A	S/Inf	Portal da Pajuçara	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia	Maria Cristina Montanheiro Elias de Souza
1992	90	1998	Mediterrâneo	Poço	R. Pedro Américo, 1212	Alana Melo / Roberta Carvalho
1992		1996	Key West	Ponta Verde	Rua Prof. Vital Barbosa, 1207	Mariano Teixeira
1992		1999	Casamar	Ponta Verde	Av. Sen. Roberto Kenedy, 2035	Maria Nadeje de Holanda Feitosa
1992		2002	Dom Salvador Melendez	Ponta Verde	Rua Hélio Pradines, 225	
1992		1994	Res. Itália	Ponta Verde	R. Lourenço Moreira da Silva, 32	Alexandre Xavier Ramos e Paulo J. Accioly Canuto
1993	67	2000	Regence	Ponta Verde	Rua Dep. José Lages, 1055	Ana Lúcia Barros/Kátia Costa Pinto/Suely Jucá Maciel

1993	81	1998	Studio Ibiza II	Jatiúca	Av. Empresarial Carlos da Silva Nogueira, 17	Aloísio Figueiredo/Ana Eugênia Figueiredo
1993	115	1997	Renom	Jatiúca	(Rua Conego Antonio Firmino Vasconcelos, 138	David Guerra
1993	165c	1995	Residencial Danúbio	Ponta Verde	Rua Valdo Omena com José Sampaio Luz, 1046	Alexandre Xavier Ramos
1993	217b	1998	Tiffany	Jatiúca	R. Mal. Antônio Guedes Muniz, 15	Cícero Duarte/Cláudia Kummer
1993	264	1999	San Remo	Ponta Verde	Rua Hélio Pradines, 496	Mariano Teixeira
1993	287	1996	Catuni	Jatiúca	Rua Industrial José Otávio Moreira, 82	Cícero Duarte/ Cláudia Kummer
1993	312a	1996	Condomínio Portal Mar	Ponta Verde	Rua Senador Rui Palmeira, 40	Leila Vasconcelos/ Nadja Pires
1993	346	2002	Portal dos Corais	Ponta Verde	Rua Hélio Pradines, 87	Leila Vasconcelos/Nadja Pires
1993	332	1995	Residencial Liverpool	Ponta Verde	Rua Gaspar Ferrari/ Av. Sampaia Luz, 375	Edalmo Lôbo
1993	373a	1999	Itajaí	Jatiúca	Rua Cel. Alcides de Barros ferreira, 169	Mariano Teixeira
1993	390	1995	Itangá	Jatiúca	Rua Cônego Antônio Firmino Vasconcelos, 170	Mariano Teixeira
1994	1	1996	Maria Beatriz	Ponta Verde	Av. Abdon Arroxelas, 605	
1994	30	S/Inf	Sofia	Mangabeiras	Rua Carlos Lacerda/Rua Paulina Maria de Mendonça, 374	
1994	79	1996	Itajubá	Ponta Verde	Esquina Rua Cláudio Ramos/Rua Vital Barbosa, 523	Mariano Teixeira
1994	120	S/Inf	Raffine	Jatiúca	Rua Industrial José Otávio Moreira, 21	Heitor Maia

1994	158	S/Inf	Ananta	Jatiúca	Rua Miguel Alcides de Castro	
1994	218	1991	Cerejeira	Ponta Verde	R. Prof. Hígia Vasconcelos/Av. Dr. Antônio Cansanção, 260	Aloisio Figueredo
1994	220	1997	Porto Real	Ponta Verde	Rua Prof. Sandoval Arroxelas/Rua Dr. Pompeu Sarmento, 155	
1994	228	S/inf	Cond. Villagio di Roma	Jatiúca	Av. Eng. Paulo Brandão Nogueira, 80	Heitor Maia
1994	262	1980	Casagrande	Ponta Verde	Rua Senador Rui Palmeira, 130	Cícero Duarte/Cláudia Kummer
1994	264	1999	Cond. Pedras do Atlântico	Cruz das Almas	Rua Rodolfo Abreu, 313	Cláudia Calheiros/ Inês Amorim/ Cláudia de Freitas Correia
1995	39	S/Inf	Villagio di Firenze	Cruz das Almas	Avenida Gustavo Paiva, 5115	Heitor Maia
1995	42	1999	Champs Elysées	Ponta Verde	Rua Abdon Arroxelas/ Rua Lourenço Moreira da Silva, 338	Fátima Lopes/ Ceres Vasconcelos
1995	52	2001	Sevilha	Ponta Verde	José Sampaio Luz, 436	Edalmo Lôbo
1995	65	2004	Dom Miguel de Cervantes	Jatiúca	Av. Álvaro Otacílio, 6491	Maria Nadeje de Holanda Feitosa
1995	67	1999	Condomínio Portal do Sol	Ponta Verde	Rua São Francisco de Assis, 100	Leila Vasconcelos/ Nadja Pires
1995	71	1998	Castelmare	Ponta Verde	Rua José Freire Moura, 191	Edalmo Lôbo
1995	146	S/Inf	Dom Rodrigo	Jatiúca	Rua Industrial José Otávio Moreira, 177	Tânia Gusmão
1995	201	1997	Antônio Vivaldi	Mangabeiras	Rua José Luiz Calazans/Av. Desembargador Valente Silva de Lima, 117	Cristina Gameleira

1995	206	1998	Milos	Ponta Verde	Av. Se. Roberto Kennedy, 1935	Ruben M. Wanderley Filho
1995	212	1998	Scarp	Ponta Verde	Rua desp. Humberto Guimarãe, 342	Ruben M. Wanderley Filho
1995	229	1999	Refuge	Ponta Verde	Rua Durval Guimarães,1158	Paulo Canuto
1995	234	2002	Maison du Rivoli	Jatiúca	Rua Doutor Odilon Vasconcelos/ Av. Sen. Rui Palmeira, 606	Cícero Duarte/ Cláudia Kummer
1995	313	2001	Maison du Triomphe	Ponta Verde	Rua Sandoval Arroxelas/ R. Odilon Vasconcelos, 634	Cícero Duarte/ Cláudia Kummer
1995	317	1998	Mont Serrat	Ponta Verde	Avenida Silvio Carlos Lunna Vianna, 1965	Ruben M. Wanderley Filho
1995	319	1999	Casamar	Ponta Verde	Av. Se. Roberto Kennedy, 2035	Edalmo Lôbo
1996	6	1997	Vitrè	Ponta Verde	Av. Dep. José Lages, 1033	Cláudia Melro Craveiros/ Patrícia Melro Bentes
1996	28	S/Inf	Amarillis	Jatiúca	Rua Industrial Climério Sarmento, 41	
1996	93	1997	Piazza Reale	Ponta Verde	Esquina Rua Valdo Omena/Av. Durval Guimarães, 237	Cícero Duarte/ Cláudia Kummer
1996	124	2003	Residence de Louvres	Jatiúca	Av. Álvaro Otacílio, 6883	Mario Aloisio
1996	185	2000	Papini	Ponta Verde	Rua Desportista Humberto Guimarães, 735	
1996	208	2000	Lírio dos Campos	Jatiúca	Esquina Rua Odilon Vasconcelos, 605	Verônica Numeriano/ Yara Scherb
1996	214	1998	Larissa	Ponta Verde	Esquina Rua Elizeu Teixeira/Av. Hélio Pradines, 159	Alexandre Xavier Ramos
1996	252	1997	Diana	Ponta Verde	Rua Deputado Rubens Canuto, 2?5	Alberto Carnaúba

1996	275	1999	Maracaibo	Ponta Verde	Esquina Rua Elizeu Teixeira/Av. Abdon Arroxelas, 592	Mario Aloisio
1996	299	1998	Pablo Neruda	Jatiúca	Rua Industrial Climério Sarmento, 119	Cícero Duarte/ Cláudia Kummer
1996	309	1999	Tenerife	Pajuçara	Av. Dr. Antônio Gouveia, 887	Ruben M. Wanderley Filho/Maurício Espinosa/ Luiz Fernando Carneiro/Olga Wanderley/Mª Angela Guimarães
1996	314	2000	Ametista I	Jatiúca	Av. Desembargador Valente de Lima/Rua José Luiz Calazans, 150	Josevita Tapety
1996	317	1997	Manoel Telles	Jatiúca	Rua Luís Agra, 39	Patrícia Magalhães Araújo
1997	14	2000	Edmilson Pontes	Jatiúca	Rua Mal. Álvaro Alvin Câmara, 138	Mariano Teixeira
1997	25c	2000	Turmalina	Jatiúca	Rua Industrial José Otávio Moreira, 53	Verônica Numeriano/ Yara Scherb
1997	25d	1999	El Greco	pajuçara	Rua Luiz Campos Teixeira, 1207	Cláudia Melro Craveiros/Patrícia Melro Bentes
1997	45a	1999	Kaiuá	Mangabeiras	Rua Dr. Roland Simons, 737	Cláudia Melro Craveiros/ Patrícia Melro Bentes
1997	51	S/Inf	Mário Gomes de Barros	Ponta Verde	Rua Desportista Humberto Guimarães, 4049	Leila Vasconcelos/ Nadja Pires
1997	65	1999	Portal do Sol	Ponta da Terra	Rua José Correia Filho, 282	Edalmo Lôbo
1997	70	1999	Arcade	Ponta Verde	Rua Franscisco Laranjeiras 101	Edalmo Lôbo

1997	79a	2001	Varandas de Ponta Verde	Ponta Verde	Av. Álvaro Otacílio, 2939	Mariano Teixeira
1997	92	2000	Angai	Jatiúca	Rua General Newton Andrade Cavalcante, 79	Edalmo Lôbo
1997	112	2000	Dandara	Ponta Verde	R. Gen. João Saleiro Pitão, 1289	Maria Nadeje de Holanda Feitosa
1997	124	1999	Tivoli	Jatiúca	Rua Dr. Noel Nutels, 426	Mariano Teixeira
1997	125	2000	Santorini	Ponta Verde	Av. Dr. José Sampaio Luz, 1266	Mariano Teixeira
1997	135	1998	Medina del Campo	Gruta de Lourdes	Rua Ranildo Cavalcante, 97	Cláudia Melro Craveiros/ Patrícia Melro Bentes
1997	155	2000	Pátmos	Ponta Verde	Av. Álvaro Otacílio, 3781	Ruben M. Wanderley Filho
1997	164h	2004	Piazza del Fiori	Ponta Verde	Av. Dr. José Sampaio Luz, 928	Cícero Duarte/Cláudia Kummer
1997	182	S/Inf	Relanche	Poço	Rua Pedro Américo, 1350	Heitor Maia
1997	219e	S/Inf	Mário Mafra	Ponta Verde	Rua Gaspar Ferrari, 38	Mariano Teixeira
1997	225	2001	Casa Nova	Ponta Verde	Rua General joão Salerno Pitão/ Rua Cláudio Ramos 1115	Edalmo Lôbo
1997	232	2001	Mitre	Ponta Verde	Rua Desportista Humberto Guimarães, 46	Ruben M. Wanderley Filho
1997	258	2005	Saint Denis	Jatiúca	Rua Prof. Sílvio Macedo, 49	Heitor Maia
1997	300	2005	Enseada da Jatiúca	Jatiúca	Av. Álvaro Otacílio/ Av. Desembargador Valente Silva de Lima, 18	Cícero Duarte/ Cláudia Kummer
1997	305	S/Inf	Hermitage	Ponta Verde	Rua Desportista Humberto Guimarães, 1009	Creuza Lippo/ Sandra Leahy
1997	327	2001	Sívia Cavalcante	Jatiúca	R. Prof. Nadyr Maia Gomes Rego/ R. Empresário Carlos da Silva Nogueira, 1256	Evandro Silva

1998	23	S/Inf	Portal dos Arrecifes	Ponta Verde	Rua Hamilton de Barros Soutinho,161	Ângela V. Simonetti/ Leila G. B. Vasconcelos
1998	51	2000	Carina	Ponta Verde	Av. Abdon Arroxelas, 471	Edalmo Lôbo
1998	53	2000	Durban	Ponta Verde	Rua Dr. Antônio Cansanção, 55	Edalmo Lôbo
1998	66	2000	Princesa de Gales	Ponta Verde	Rua Senador Rui Palmeira, 638	Edalmo Lôbo
1998	97	2000	Lorenzo Bernini	Ponta Verde	Av. Sandoval Arroxelas, 47	Heitor Maia
1998	106	1999	Thayro Cavalcante	Gruta de Lourdes	Rua Álvaro Correia de Araújo, 242	Solange C. Chroniaris/ Mylene Verçosa C. Lima
1998	108d	S/Inf	Mansão Turim	Ponta Verde	Rua Desportista Humberto Guimarães, 625	Mariano Teixeira
1998	123	2001	Algarve	Ponta Verde	Rua Desportista Humberto Guimarães, 491	Leila M. Pedrosa de Lima
1998	127	2001	Claude Monet	Ponta Verde	Rua Desportista Humberto Guimarães, 605	Cícero Duarte/ Cláudia Kummer
1998	203c	2001	Montpellier	Ponta Verde	R. Sandoval Arrouxelas, 127	Edalmo Lôbo
1998	229	2001	Eliseu Teixeira	Jatiúca	Av. Júlio Marques Luz, 81	Suzana Medeiros
1998	242	2002	Hélio Vasconcelos	Ponta Verde	R. Profa. Higia Vasconcelos, 401	Mariano Teixeira
1998	274	2005	Gardênia	Mangabeiras	Alameda Mário da Silva Jambo, 48	Alexandre Xavier Ramos
1998	323	2000	Atlantis	Ponta Verde	Rua Vital Barbosa, 399,	Edalmo Lôbo
1999	10	2000	Ilha di Capri	Jatiúca	R. Ferroviario Manoel Gonçalves Filho, 42	Cícero Duarte/ Cláudia Kummer
1999	28	2003	Ilha de Cartier	Ponta Verde	Av. Alvaro Otacilio, 3031/ S. Arrochelas	Cipesa Engenharia/Vários
1999	47	2001	Fontana de Trevi	Ponta Verde	R. Deputado José Lages, 589	Mariano Teixeira
1999	56	2001	Arlindo Soares	Jatiúca	R. M. Antonio Guedes Muniz, 16	Mariano Teixeira

1999	64	2003	Timoneiro	Pajuçara	R. Quintino Bocaiuva, 789	Mariano Teixeira
1999	65a	2002	Aruba	Jatiúca	R. M. Antonio Guedes Muniz, 47	Mario Aloisio
1999	89	2001	Castel Gandolfo	Ponta Verde	R. Mário de Gusmão, 1281	Edalmo Lôbo
1999	100d	S/Inf	Quintas do Atlântico	Cruz das Almas	Av. Brigadeiro Eduardo Gomes/R. Nova Brasilia	Heitor Maia
1999	163	2002	Riaño	Gruta de Lourdes	Rua Desembargador Herman Torres, 160	Cláudia Melro Craveiros/ Patrícia Melro Bentes
1999	177b	2002	Cozumel	Jatiúca	R. Antonio Saturnino Mendonça Junior, 187	Mario Aloisio
1999	183	S/Inf	Palazzo Torino	Jatiúca	R. Dr Noel Nutels, 42	Edalmo Lôbo
1999	185	2006	Corbusier	Jatiúca	R. Paulina Maria de Mendonça/ Rua José Luiz Calazans, 84	Heitor Maia
1999	195	S/Inf	Verde Mar	Cruz das Almas	R. Constant Pacheco, 70	Edalmo Lôbo
1999	203	2000	Bougainville	Farol	R. Desembargador Barreto Cardoso, 150	M. B. M. Figueiredo
1999	27	2002	Portofino	Jatiúca	R. São Francisco de Assis/ Rua Dr. Odilon Vasconcelos, 392	Mariano Teixeira
1999	210	2004	Henri Matisse	Pajuçara	R. General Saleiro Pitão, 1204	Cícero Duarte / Cláudia Kummer
1999	214	S/Inf	Enseada dos Corais	Ponta Verde	Av. Robert Kennedy, 2065	Tapety e Associados
1999	245	2002	Mirage	Jatiúca	Álvaro Otacílio/Av.Doutour Júlio Marques Luz	Mario Aloisio
1999	251	2003	Barão d´Água Branca	Jatiúca	R. M. Antonio Guedes Muniz, 182	Mariano Teixeira

1999	290	2004	Portal da Jatiúca	Jatiúca	R. Deputado José Lages, 108	Leila Vasconcelos / Aldani de Sá
1999	293	S/Inf	Thomaz Cavalcante	Farol	R. Djalma Buarque, 37	Solange Costa/ Mylene Verçosa/ Irene Chronlaris
1999	305	S/Inf	Magno	Ponta Verde	R. Senador Rui Palmeira, 371	Mario Aloisio
1999	308	2002	Seychelles	Jatiúca	Av. Abdon Arrouxelas/ Rua Manoel Ribeiro da Rocha, 667	Ruben M. Wanderley Filho
1999	315	2001	Portal do Sol 2	Ponta da Terra	R. José Correia Filho, 275	Edalmo Lôbo
1999	322	2003	Delphos	Ponta Verde	R. Hélio Pradines, 247	Mario Aloisio
1999	333	2002	Piet Mondriand	Jatiúca	R. São Francisco de Assis, 363	Mariano Teixeira
1999	341	2001	Millennium	Ponta Verde	R. Hélio Pradines, 806	Edalmo Lôbo

ANEXO II

TABELA SÍNTESE COM DADOS DOS EDIFÍCIOS VERTICAIS

décadas de 1960, 1970, 1980 e 1990

Edifícios de 1960.

DADOS - 1964		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**DIMENSÃO DOS SETORES**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
01	SÃO CARLOS	11 + PILOTIS	02 UNIDADES	2 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
02	LAGOA MAR	13 + PILOTIS	02 (até 4 PAV.) e 01 UNIDADES	02 E 4 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02 (HÍBRIDO)

Edifícios de 1970.

DADOS - 1970		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
03	NÚBIA	8 + PILOTIS	02 UNIDADES	3 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1973		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
04	JANGADA	8 + PILOTIS	02 UNIDADES	3 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
05	DEMÓCRITO BARROCA	13 + PILOTIS	02 UNIDADES	3 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1974		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
06	PRAIA VERDE	8 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS;	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02

				04 DORMITÓRIOS				
DADOS - 1975		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
07	ANTÔNIA LUIZA	6 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
08	TATIANA	13 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL		01
09	ARTUR VITAL DA SILVA	04 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
10	LEONARDO DA VINCI	12 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
11	DONINA CARNEIRO	08 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
12	LENNIE NICHOLS	14 + PILOTIS	01 UNIDADE	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1976		CRITÉRIOS						

Nº	EDIFÍCIO	PAVIMENTOS	APTOS POR ANDAR	DORMITÓRIOS	DORMITÓRIO REVERSÍVEL	PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL		QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS
13	STATUS	10 + PILOTIS	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
14	MARIA IZABEL	04 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	XXXXXX		01
15	CARAVELAS	05 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
16	ATLÂNTIDA	13 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	APTO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR APTO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		01
17	BIARRITZ	10 + PILOTIS	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
18	KANANDU	10 + PILOTIS	01 UNIDADE	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
19	GRACILIANO RAMOS	17 + PILOTIS	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
20	MORADA DO FAROL	15 + PILOTIS	01 UNIDADE	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
21	VERSALHES	13 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
22	PORTO DA BARRA	12 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

23	SAVEIROS	07 + PILOTIS'	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1977		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
24	BENEDITO BENTES	16	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
25	NINA	7 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
26	MYKONOS	06 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 02 DORMITÓRIOS; 02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	03
DADOS - 1978		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
27	ARMANDO LOBO	06 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	**SOCIAL**	ÍNTIMO	01
28	COSTA VERDE	08 + PILOTIS	03 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 01 DORMITÓRIO	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02

29	DOM AVELAR	10 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1979		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
30	VELEIRO	06 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	APTO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR ATO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR ÍNTIMO		01
31	FRAGATA	06 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	APTO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR ATO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		01
32	BOCA DA GROTA	15 + P ILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
33	7 COQUEIROS	09+ PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
34	SÃO TOMÉ							
35	MICHELANGELO							

36	JOÃO EULÁLIO							
37	SOLAR DA PRAIA							
38	PORTINARI							

Edifícios de 1980.

DADOS - 1980		CRITÉRIOS				
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
39	OFIR	07 + PILOTIS	06 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 02 DORMITÓRIOS	NÃO	01
40	CAIAQUE	09 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01

DADOS - 1982		CRITÉRIOS				
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
41	ANGRA	06 + PILOTIS	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
42	D. AFONSO HENRIQUE	07	02 UNIDAD	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
43	JAMAICA	05 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
44	MARTINICA	05 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 02 + SUITE	NÃO	02
45	ESCUNA	07 + PILOTIS	03 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	02
46	SAINT THOMAZ	08 + PILOTIS	03 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	02
47	COSTA BRAVA	09 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	01
48	MORADA TROPICAL	07 + PILOTIS	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 02 DORMITÓRIOS	NÃO	02
49	ALESSANDRA	05 + PILOTIS	01 UNIDADE	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01

50	MORADA DOS VENTOS II	05 + PILOTIS	02 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	01
51	GISELE	06 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
52	ROCAS	08 + PILOTIS	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	01
DADOS - 1983		CRITÉRIOS				
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
53	CATAMARÃ	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	05 DORMITÓRIOS	NÃO	01
54	ATENAS	07 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
55	JUNCO	08 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
56	SOLEDADE	07 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REV.; 02 DORMITÓRIOS + REV.	SIM	02
57	MAHATMA GANDHI	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
58	ABROLHO E AÇORES	09 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01

59	FABIANO I	08 + PILOTIS	05 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	01
DADOS - 1984		CRITÉRIOS				
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
60	JACQUES LACAN	09 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
61	CARTAGO	09 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	02
62	CAIÇARA	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	01
63	MARIA CELINA	06 + PILOTIS	02 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	01
64	HUMAYTÁ	07 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
DADOS - 1985		CRITÉRIOS				
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
65	TARUMÃ	08 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01

66	TARITÁ	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
67	VILA VERDE	06 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	01
68	CHARLES CHAPLIN	08 + PILOTIS + SUBSOLO	06 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	01
69	VILLAGE PAJUÇARA	11 + PILOTIS	06 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	01
70	COTE D'AZUR	08 + PILOTIS	14 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	01
71	PASSÁRGADA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
72	MANDALA	07 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
73	AURÉLIO BUARQUE	10 + PILOTIS	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS	NÃO	01
74	LAJEDO	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	01
75	PAULO VI	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	01

DADOS - 1986		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
76	HECKEL TAVARES	12 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
77	JORGE DE LIMA	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REV.; 02 DORMITÓRIOS + REV.	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02
78	ANANDA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
79	PARIS	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
80	PORTO SEGURO	07 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCI AL	ÍNTIMO	01
81	CARLOS GOMES	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
82	MEDTERRANEÉ	07 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

83	ITAOCA	10 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
84	PORTO FERRÁRIO	14 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
85	DANIELA	08+ PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
DADOS - 1987		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
86	ANGICOS	12 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
87	BÁLSAMO	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	XXXXX		01
88	KARINNE	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
89	MARSEILLE	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01

90	SAVANNAH	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
91	PORTO DA PRAIA	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
92	ÍCARO	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
93	TAPAJÓS	10 + PILOTIS	06 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
94	XINGÚ	10 + PILOTIS	06 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
95	SALMAR	06 + PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
96	SAMADHI	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
97	ANCORADOURO	10 + PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS; 05 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
98	MAISON CHATEAUBRIAND	10 + PILOTIS + SUBSOLO	06 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

99	GUAJUÇARA	09+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
100	MALIBU	08+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
101	TARTANA	08+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS; 05 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
102	TOULOUSE	08+ PILOTIS	03 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	APTO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR APTO 02 E 03: ÁREA SOCIAL MAIOR		01
103	ERIC BERNE	08+ PILOTIS + SUBSOLO	05 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
104	PABLO PICASSO	08+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
105	D. FELIPE VALENCIA	07 + PILOTIS	02 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
106	CATANIA	09+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
107	CORAIS	08+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01

108	MANSÃO PAULO VI	09+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL; 04 DORMITÓRIOS	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02
109	ERICH FROMM	16+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
110	PAPILLON	07+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	01 DORMITÓRIO + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
111	BRUXELAS	09+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
112	SÉRGIO I	08+ PILOTIS + SUBSOLO	05 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02
113	DONA TEREZA	08+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
114	IGARA	08+ PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS; 05 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
115	LUIZA FERNANDES	08+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
116	COSTA RICA	09+ PILOTIS	03 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

DADOS - 1988		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
117	ABAÍBA	09+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS; 05 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
118	ARAGUAIA	10 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
119	ARUNACHALA	08+ PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
120	DONA LUIZA	08+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 05 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02
121	HERDADE	09+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
122	MARINAS	10+ PILOTIS	08 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
123	MARINHO DE GUSMÃO	06+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

124	PALMA DE MAJORCA	07+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
125	PONTES DE MIRANDA	10+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
126	PORTAL DE PONTA VERDE	09+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	N]AO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
127	NIRVANA	08+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
128	VINA DEL MAR	08+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
129	VATICANO	07+ PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
130	VAN GOGH	08+ PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
131	VITOR III	10 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1989		CRITÉRIOS						

Nº	EDIFÍCIO	PAVIMENTOS	APTOS POR ANDAR	DORMITÓRIOS	DORMITÓRIO REVERSÍVEL	PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL		QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS
132	CAMBORIÚ	07+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
133	SARANDI	08+ PILOTIS	02 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
134	ARPOADOR	06+ PILOTIS	02 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
135	ITAPUÃ	09+ PILOTIS + SUBSOLO	05 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
136	LISBOA	09+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REV; 03 DORMITÓRIOS + REV.	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02
137	THALASSA	08+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
138	PORTAL DO ATLÂNTICO	09+ PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
139	KINGSTON	08+ PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

140	TERRAZAS	09+ PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR	02
141	EUGÊNIO						
142	GREGORY						
143	JAHU						
144	RUBI						
145	JUVÊNCIO LEITE						
146	ROMÃ						
147	CAVIÚNA						

Edifícios de 1990.

DADOS - 1990		CRITÉRIOS					
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**	**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
148	BÉTULA	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS; 06 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR	02

149	CASABLANCA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
150	DAMANI	08 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
151	FIGUEIRAS	9 +PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
152	JOANA BENGO	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
153	MÁLAGA	09 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
154	MEDITERRÂNEO	06 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
155	RICHESSE	06 + PILOTIS	02 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
156	SOLAR DO JATIÚCA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
157	STÚDIO	08 + PILOTIS + SUBSOLO	11 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

158	PORCHAT	16+ PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1991		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
159	AMSTERDAM	09 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
160	ARTUR RAMOS	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
161	GARONA	09 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
162	GRANADA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
163	GRENADA	07 + PILOTIS + SUBSOLO	06 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
164	NAUTILLUS	08 + PILOTIS + SUBSOLO	11 UNIDADES	01 DORMITÓRIO; 02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

165	PANORAMA	11 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
166	REDUIT	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
167	STELLA MARIS	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1992		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
168	ITÁLIA	07 + PILOTIS + SUBSOLO	08 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
169	MARVEJAN	08 + PILOTIS + SUBSOLO	06 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
170	MONDRIAN	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
171	ITAPEMA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	05 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02

172	ITAUBA	05 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
173	RENA	09 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
174	SANTA MÔNICA	09 + PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE'	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
175	SANTA SOFIA	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
176	KEY WEST	05 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1993		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
177	CATUNI	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
178	DANÚBIO	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01

179	ITAJAÍ	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
180	ITANGÁ	08 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
181	LIVERPOOL	08 + PILOTIS + MEZANINO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
182	PORTAL DOS CORAIS	06 + PILOTIS + MEZANINO	01 UNIDADE	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
183	PORTAL MAR	07 + PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
184	REGENCE	10 + PILOTIS	06 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
185	RENOM	08 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
186	SAN REMO	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
187	STUDIO IBIZA II	08 + PILOTIS + SUBSOLO	19 UNIDADES	01 DORMITÓRIO; 02 DORMITÓRIOS; 0 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02

188	TIFFANY	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1994		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
189	CASAGRANDE	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
190	CEREJEIRA	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	03
191	ITAJUBÁ	08 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
192	MARIA BEATRIZ	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
193	PEDRAS DO ATLÂNTICO	07 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
194	RAFFINE	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

195	VILLAGIO DI ROMA	09 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1995		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
196	ANTÔNIO VIVALDI	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
197	CASAMAR	07 + PILOTIS + SUBSOLO	06 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	APTO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR APTO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		01
198	CASTELLAMARE	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
199	CHAMPS ELYSEES	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
200	DOM RODRIGO	08 + PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
201	MAISON DU RIVOLI	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
202	MAISON DU TRIOMPHE	10 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02

203	MILOS	05 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
204	PORTAL DO SOL	10 + PILOTIS	06 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
205	REFUGE	08 + PILOTIS + SUBSOLO	08 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
206	SCARP	6 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
207	SEVILHA	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	01 DORMITÓRIO; 02 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA SOCIAL MAIOR TIPO 02 E 03 : ÁREA ÍNTIMA MAIOR		03
208	VILLAGIO DE FIRENZE	12 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
DADOS - 1996		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
209	AMARILLIS	07 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

210	AMETISTA I	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
211	DE LOUVRES	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	APTO 01, 03 E 04 : ÁREA SOCIAL MAIOR APTO 03: ÁREA ÍNTIMA.		01
212	DIANA	05 + PILOTIS	04 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
213	LARISSA	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
214	LÍRIO DOS CAMPOS	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL; 04 DORMITÓRIOS	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02
215	MANOEL TELLES	04 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
216	MARACAÍBO	09 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 05 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
217	PABLO NERUDA	06 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	01 DORMITÓRIO; 02 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: SETOR SOCIAL MAIOR TIPO 02: SETOR ÍNTIMO MAIOR		02
218	VITRÉ	06 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL; 02 DORMITÓRIOS	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02
DADOS - 1997		CRITÉRIOS						

Nº	EDIFÍCIO	PAVIMENTOS	APTOS POR ANDAR	DORMITÓRIOS	DORMITÓRIO REVERSÍVEL	PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL		QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS
219	ANGAI	07 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: SETOR ÍNTIMO MAIOR TIPO 02: SETOR SOCIAL MAIOR		02
220	CASA BLANCA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
221	DANDARA	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
222	EDMILSON PONTES	06 + PILOTIS + MEZANINO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
223	EL GRECO	10 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02
224	HERMITAGE	08 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
225	KAIUÁ	05 + PILOTIS	05 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
226	MÁRIO MAFRA	06 + PILOTIS + MEZANINO + SUBSOLO	03 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
227	MEDINA DEL CAMPO	04 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
228	MITRE	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL; 04 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	02

229	PATMOS	06 + PILOTIS + SUBSOLO	21 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
230	PIAZZA DEL FIORI	10 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
231	RELANCHE	09 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
232	SAINT DENIS	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
233	SANTORINI	07 + PILOTIS + SUBSOLO	14 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
234	SILVIA CAVALCANTE	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
235	TÍVOLI	06 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
236	TURMALINA	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
237	VARANDAS DA PONTA VERDE	07 + PILOTIS	02 UNIDADES	05 DORMITÓRIOS	NÃO	XXXX	XXXX	01
DADOS - 1998		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
238	ALGARVE	07 + PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: SETOR ÍNTIMO MAIOR TIPO 02: SETOR SOCIAL MAIOR		02

239	ATLANTIS	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
240	CARINA	09 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
241	CASTEL GANDOLFO	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
242	DURBAN	09 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
243	ELISEU TEIXEIRA	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
244	GARDÊNIA	10 + PILOTIS + SUBSOLO	06 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
245	MANSÃO TURIM	09 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	APTO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR APTO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		01
246	MONTPELLIER	09 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR TIPO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		02
247	HÉLIO VASCONCELOS	08 + PILOTIS + SUBSOLO	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS; 05 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
248	PRINCESA DE GALES	09 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

249	THAYRO CAVALCANTE	04 + PILOTIS	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
DADOS - 1999		CRITÉRIOS						
Nº	**EDIFÍCIO**	**PAVIMENTOS**	**APTOS POR ANDAR**	**DORMITÓRIOS**	**DORMITÓRIO REVERSÍVEL**	**PROPORÇÃO ENTRE SETOR ÍNTIMO E SOCIAL**		**QUANTIDADE DE TIPOLOGIAS**
250	ARLINDO SOARES	07 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
251	ARUBA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
252	BARÃO D'ÁGUA BRANCA	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	01 DORMITÓRIO	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
253	BOUGAINVILLE	04 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
254	CORBUSIER	07 + PILOTIS + MEZANINO + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
255	COZUMEL	09 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: SETOR ÍNTIMO MAIOR TIPO 02: SETOR SOCIAL MAIOR		02
256	DELPHOS	08 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NAO	TIPO 01: SETOR ÍNTIMO MAIOR TIPO 02: SETOR SOCIAL MAIOR		02

257	ENSEADA DOS CORAIS	06 + PILOTIS + MEZANINO + SUBSOLO	01 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
258	FONTANA DE TREVI	10 + PILOTIS	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
259	HENRI MATISSE	09 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS; 04 DORMITÓRIOS	NÃO	TIPO 01: SETOR ÍNTIMO MAIOR TIPO 02: SETOR SOCIAL MAIOR		02
260	ILHA DE CARTIER	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	04 DORMITÓRIOS	NÃO	APTO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR APTO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		01
261	ILHA DI CAPRI	05 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
262	MILLENIUM	08 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
263	MIRAGE	07 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADE	04 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	02
264	MOGNO	08 + PILOTIS + MEZANINO + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
265	RIAÑO	06 + PILOTIS + SUBSOLO	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
266	PALAZZO TORINO	07 + PILOTIS + SUBSOLO	03 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01

267	PIET MONDRIAN	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADE	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
268	PORTAL DA JATIÚCA	06 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
269	PORTAL DO SOL II	10 + PILOTIS	06 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
270	PORTO FINO	08 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS + REVERSÍVEL	SIM	SOCIAL	ÍNTIMO	01
271	SEYCHELLES	10 + PILOTIS + SUBSOLO	06 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
272	THOMÁZ CAVALCANTE	04 + PILOTIS	02 UNIDADES	03 DORMITÓRIOS	NÃO	SOCIAL	ÍNTIMO	01
273	TIMONEIRO	07 + PILOTIS	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	APTO 01: ÁREA ÍNTIMA MAIOR APTO 02: ÁREA SOCIAL MAIOR		01
274	VERDE MAR	07 + PILOTIS + SUBSOLO	04 UNIDADES	02 DORMITÓRIOS	NÃO	APTO 01: ÁREA SOCIAL MAIOR APTO 02: ÁREA ÍNTIMA MAIOR		01
275	CITÁ DI PONTREMOLI							
276	CLAUDE MONET							

277	LORENZO BERNINI						
278	PORTAL DOS ARRECIFES						
279	ENSEADA JATIÚCA						
280	CASA NOVA						
281	ÁRCADE						
282	MARIO GOMES DE BARROS						
283	TENERIFE						
284	PAPINI						
285	PIAZZE REALE						
286	BARRA MAR						

287	MONT SERRAT	0					
288	D. MIGUEL DE CERVANTES						
289	PORTO REAL						
29	REGALE						